este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 323 ANO 50.º PREÇO 1$50



luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA


## REDUÇÃO ESPECTACULAR DO CONDICIONAMENTO

# Livre exercício da indústria

## — regra proposta no diploma enviado à Câmara Corporativa

**O Governo enviou hoje à Câmara Corporativa, para emissão do respectivo parecer, uma proposta de lei de «fomento industrial», tendo em vista, como se afirma no preâmbulo», «a aceleração do ritmo de crescimento da produção, que permita a melhoria progressiva do nível de vida e bem-estar do País e o cumprimento das grandes tarefas nacionais».**

«No campo das Artes, como actividade cultural, não há grandes motivações, nem relações com o exterior, nem sequer competição» e eis a Sociedade Nacional de Belas-Artes em face a uma grave crise directiva, procurando mudar radicalmente a sua estrutura interna e estatutária. (Entrevista com o arq.º Conceição Silva nas páginas centrais)

A proposta de lei «pretende, por um lado, definir a política industrial em termos coerentes com os da política económica em que se insere, e, por outro, harmonizar os meios à disposição do Estado, relacionando-os entre si e imprimindo-lhes a unidade de orientação requerida por uma actuação eficiente».

### Liberdade da iniciativa privada

Depois, diz-se que a proposta aspira a constituir um instrumento válido da realização do desenvolvimento económico-social do todo nacional no campo da política industrial da Metrópole. E acrescenta-se:

«Parte-se do princípio constitucional do reconhecimento da liberdade de iniciativa privada á qual incumbe a prática dos actos fundamentais da vida industrial, situando esse reconhecimento no contexto das responsabilidades sociais que cabem à aludida iniciativa. Daí, que se continue a reservar ao Estado apenas a função do revigoramento e orientação da iniciativa privada, embora por todos os meios de que

(Continua na 21.ª página)

O ÚLTIMO GRITO DA MODA PARISIENSE é esta espécie de vestido que se deve usar sobre «collants cor de carne. Os três modelos que vemos na foto causaram grande emoção, pois ameaçam relegar os «hot-pants» para a categoria das velharias conservadoras


LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

CUPÃO-DUPLO apenas UMA VEZ

**JULGAMOS necessário insistir: o cupão-duplo de identificação deve ser remetido uma única vez. O esclarecimento destina-se especialmente aos leitores que, surpreendidos por ainda não terem recebido o seu cartão de identidade com o número que os habilitará ao sorteio nos remetem seaundo cupão-duplo de identificação que, naturalmente, não poderá ser considerado. O atraso no envio dos cartões de identidade deve-se, ùnicamente, à morosidade com que se têm classificado por ordem alfabética e numérica os muitos milhares de cupões-duplos de identificação que temos recebido.**

**Comecaram, porém, já há alguns dias, a ser remetidos para os diferentes pontos do País os cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa» aos participantes na**

(Continua na 10.ª página)


ASSIM VAI O TOTOBOLA

## COM 4 ESCUDOS GANHOU 2700 CONTOS

O feliz totalista do concurso n.º 27 do Totobola tem 34 anos, nasceu em Matosinhos, entende pouco de futebol, embora seja simpatizante do Leixões, e a sua aspiração máxima é ter uma casa sua.

Chama-se António Bento Campos, reside na Rua do Conde de Alto de Mea.

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGS. VISADO PELA CENSURA

## O PAQUISTÃO ORIENTAL À BEIRA DA INDEPENDÊNCIA

DACCA, 15 — (A. N. I.) — O «leader» da Liga Awami, Xeque Mujibur Rahman, anunciou, hoje, que tomará conta da administração do Paquistão Oriental, o que coloca esta região pràticamente á beira da independência.

Num comunicado, o «Tigre de Bengala» — como Rahman

(Continua na ultima página)

## CINQUENTENÁRIO DA VIAGEM AÉREA LISBOA - FUNCHAL

Na segunda-feira ás 17 horas, no Museu da Marinha, em Belém, o Centro de Estudos de Marinha promove uma sessão comemorativa do cinquentenário da viagem aérea Lisboa - Funchal, levada a efeito por Gago Coutinho Sacadura Cabral. Ortins de Bettencourt e Roger Soubiran.

Falarão os comandantes Silva Gameiro («A viagem aérea Lisboa - Funchal de 1921») e Soeiro de Brito («Evolução recente dos métodos de navegação — Da navegação estimada á navegação por satélite»).

A sessão presidirá o ministro da Marinha sendo convidados de honra os secretários de Estado da Aeronáutica e do Exército.

## CONCURSO DE ENXOVAIS

Promovido pela secção feminina do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay, realizou-se um concurso de enxovais para bebé. A respectiva exposição é inaugurada hoje, ao fim da tarde na sede do Grupo na Rua Camilo Castelo Branco, 45 3.º.

# DE ONTEM PARA HOJE

### «MISERERE»

**Nosso Senhor dos Passos é o verdadeiro símbolo do tempo de penitência que, na liturgia católica, é a Quaresma. O período de antes da Páscoa foi consagrado á concentração interior e á meditação no mistério da Redenção. Com seu manto roxo o Senhor dos Passos era das imagens mais populares de Lisboa, nos tempos em que havia actos públicos de fé e quando as cerimónias e procissões tinham aquele carácter oficial de religião de Estado. Ainda muito povo se juntou ontem para ver passar a procissão do Senhor dos Passos nas ruas da Baixa, naquela área do Socorro. E era o pendão grande, a abrir o cortejo, e depois crianças vestidas de anjo, as irmandades com suas opas, elementos da Mocidade Portuguesa; e o Senhor dos Passos do Desterro lá foi desfilando, ruas fora. E, na Rua Capitão Renato Baptista, a tradicional cerimónia do Encontro. A imagem do Senhor pára, a fim de receber a imagem da Virgem sua mãe, que desfeita em pranto, verdadeira Nossa Senhora das Dores, lhe vem sair ao caminho. E há sempre lágrimas em olhos de devotas. E no final, o rev. João de Sousa fez também o sermão, aquele sermão de circunstância que outrora era a coroa de glória de muitos pregadores de fama. Em tempos menos prosaicos e de mais fé, é claro. E tudo terminou com o «Miserere», cantado na igreja.**

### O AUTOMÓVEL FOI À CAPITANIA

Um automóvel virou no Terreiro do Paço para a Marginal. Estava escorregadio o piso e o carro, conduzido pelo sr. Augusto do Carmo Marlim, de 20 anos, com quatro pessoas, derrapou e foi entrar pela Capitania do Porto de Lisboa. Empurrou o guarda-vento e foi entalar contra a secretária um oficial que lá trabalhava. Destruiu outros móveis. Além dos estragos materiais pouco mais houve. Apenas umas escoriações naquele oficial, o segundo-tenente Joaquim Martins.

### SERRAÇÃO QUE ARDE

Em Castanheira de Pera o fogo rebentou na serração Castanheirense, L.da, propriedade dos srs. Germano de Carvalho, Arménio Curado e Joaquim Marques David. Tinha caído a noite e os bombeiros acorreram prestes, mas só á meia-noite entraram no rescaldo. A serração ficou praticamente destruída. Elevam-se os prejuízos a mais de 500 contos. Deve o fogo ter tido origem num curto circuito.

### ALTA TENSÃO

Procedia á vistoria de um poste de alta tensão o sr. Joaquim Rodrigues Duarte Ferreira, de 19 anos, funcionário dos Serviços Municipalizados de Leiria. Uma descarga eléctrica o apanhou e electrocutou. No hospital de Leiria nada puderam já fazer.

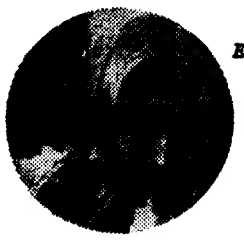
### OS VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO

Comemorou ontem o 56.º aniversário a Associação Humanitária dos Bombeiros do Dafundo. Foi ele assinalado com cerimónias diversas, sob a presidência do sr. Eugénio Ribeiro Nunes, vice-presidente da assembleia geral da associação e de outros membros dos corpos gerentes. Ao cemitério de Carnaxide foram depor flores nas campas dos antigos associados já falecidos, os que ora mantêm alto o testemunho.

## Em dia com A MODA

**«Correio privado» é o nome deste modelo do costureiro da rainha Isabel II, Norman Hartnell, que não revela se se inspirou na recente greve dos correios de Sua Majestade. De seda estampada, o conjunto é formado por uma blusa separada dos calções, compridos e rodados, como convém a senhoras com mais de 25 anos**


QUAL É O SEU QUOCIENTE PSICOSSEXUAL?



*Uma obra do Dr. Lionel Gendron e aconselhável a todos os adultos. Entre muitos outros, são abordados os seguintes temas:*
*As reacções psicossexuais do homem e da mulher;*
*O sexo, instrumento de domínio;*
*Privação sexual;*
*Alcoolismo e impotência;*
*O sexo normal;*
*O que é aceitável.*
*Um livro que vai ler.*

A ADOLESCENTE QUER SABER...

*Também do Dr. Lionel Gendron, esta obra é particularmente indicada para todas as jovens dos 12 aos 21 anos e prepara-as para a sua vida de adolescente e de adulta como mulher, esposa e mãe, abordando, entre outros temas:*
*A adolescente torna-se mulher;*
*Menstruação e sistema nervoso;*
*Doenças físicas da adolescente;*
*O mal de amor;*
*Discussões dos noivos sobre sexo;*
*O receio da maternidade;*
*Complexos;*
*Fantasias e sonhos.*
*Um livro para a sua filha.*

Dois novos livros da colecção "Biblioteca do Homem e da Mulher"

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



36
MENSALIDADES
SUAVES
E SEM FIADOR

MÁQ. LAVAR
ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
e outros

M. L. FERREIRA
R. Dona Estefânia, 48-A (Junto ao largo)
LISBOA



ESTÁ À VENDA
PIADAS (COM PIRIPIRI) DE CAROLINA
pelos melhores humoristas franceses!
Um êxito de França agora em Portugal!
Preço: 20$00
Pedidos a
PORTUGAL PRESS
Rua Coelho da Rocha, 26-1.º, Dt.º — Lisboa



CACHORRO

Arraçado polícia alemão. Perdeu-se dia 13 de Março, no Bairro do Rosário, Cascais. Dão-se alvíssaras. Telefone 717635.



DIRECTOR HOTEL/CHEFE DE COZINHA

Precisa hotel em Albufeira. Informe habilitações, locais onde tem trabalhado, referências, idade, estado e ordenado pretendido. Guarda-se rigoroso sigilo se estiver empregado. Responder com detalhes, para Apartado NR. 1, em S. Bartolomeu de Messines.


## O Banco Micaelense registou 1674 contos de lucros em 1970

Encontra-se publicado o relatório e contas do Banco Micaelense, organização bancária com sede em Ponta Delgada.

Nesse documento se revela o progresso registado durante o ano que nos é dado nos seguintes termos da direcção: «Os depósitos atingiram a importancia de 174 618 contos, o que representa um aumento de 38 884 contos em relação ao ano de 1969. E o crédito concedido elevou-se a 180 248 contos.

«Os resultados líquidos apurados, depois de deduzidas as amortizações e provisões que foram consideradas aconselháveis e de adicionado o saldo de esc. 47 477$87 que transitou do ano anterior, elevam-se a escudos 1 721 507$46.»

Dessa importancia são propostos 450 contos para dividendo e 1150 contos para fundos de reserva, além do fundo de reserva legal de 86 contos.

## O «EMBAIXADOR» VENCEU O «RITZ»

No Torneio Hoteleiro de Lisboa, em futebol, a equipa representativa do Hotel Embaixador eliminou a do Hotel Ritz, vencendo os jogos das duas «mãos» por 4-0 e 3-0. O grupo vencedor, que continua a disputar a prova, conta com os jogadores Vítor Lopes, Abílio Casqueiro, Real, António, Carlos Manuel, Silvio, Aires, Oscar, Pallico, Luís, Salvador e Albertozi.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

# COM VISTO DE VISITANTE

NO tórpido silêncio da sala — havia mais duas, separadas desta e entre si por grandes envidraçados foscos, de portas sempre abertas — à luz dos globos acesos em plena manhã de Janeiro e de neve, ele batia com dois dedos hesitantes, na neve, ele batia com dois dedos hesitantes» na maquina infamiliar, a tradução do almoço Do sofá oposto, curvado sobre o *stencil* azul, «Don» Silas de Solis, calva luzente e luneta de cordão preto, lamentava-se entre dentes a cada erro comet:do — chamava-lhes ele «tadsus machinae» — e deixava cair na mesa, com um tinido alarmante, a tampinha do fluido das correcções «Para que faz usted isso? — Para que «ele» saiba que me enganei, e compreenda quanto eu sofro, um escravo! — E porque não lho vai dizer na cara? «Ele» funcionava num dos compartimentos com janela para a rua; no outro, a secretária silenciosa recortava artigos dos incríveis montes de jornais chegados da América Latina. A voz do chefe — *«Senor Solis, un momento!»* — o escravo — *«En seguida vengo!»* — pulou, estregou repetidamente as solas dos sapatos no oleado *battleship* do chão e correu cantinamente ao chamo. «Lacaio!» resmungou o colega.

De novo o silêncio, recortado pelo restolhar dos jornais. O pigarro de «Don» Silas, e o martelar intermitente e sonolento das *typewriters* mastigando a propaganda. O cheiro misto de jornais velhos tabaco frio, suor e sebo acumulados tornava mais irrespirável o ar sobreaquecido. Despiu o casaco Não vinha ali por obrigação, mas porque, ainda sem amigos e sem outra ocupação na cidade imensa e misteriosa, a solidão da casa lhe era intolerável. «Importa-se que eu venha fazer aqui as traduções?» D. D Martinson exultante este novo tradutor, universitário, dava prestígio à empresa. «Don» Silas de Solis é que o não acolheu de bom grado: um rival, e então *português!* Haverá coisa pior que a rivalidade na escravidão? Tanto mais que o recém-vindo detestava aquele «jornalismo» de tesoura e publicidade paga, no espanhol arcaico e frasilongo do ex-servidor de Porfírio Diaz, petróleos, grandes companhias, bancos internacionais, e sobretudo muita propaganda contra o Governo do México. Tal era o Inter-American Press Service, mais conhecido lá fora pelas iniciais I. A. P S. («E usted, mexicano, presta-se a isto?!») Ainda por cima: miseràvelmente pagos Mas não havia outra coisa! Viver expatriado já era difícil, com todos os problemas que trouxera consigo e os que deixara atrás de si: mas isto amargurava-o, oxidava-lhe o gosto de viver, a novidade a excitação do ambiente. Oh liberdade, quão pesado é o teu preço!... O amor dela era todo o seu refúgio e consolo. Mas ela trabalhava fora todo o santo dia, e ele tinha ao menos, de ganhar para a renda da casa (ou nem isso). O futuro apresentava-se-lhe negro.

Cinco a seis meses antes, no alvoroço do desembarque (com 30 dólares no bolso), da novidade, e sobretudo do amor, tudo lhe parecera risonho, atraente e possível. Mas o visto de visitante, válido só por seis meses, vedava-lhe aceitar trabalho remunerado. Mesmo para isso ela tivera de levantar um empréstimo para o depósito de fiança, que custava um ror de juros. Santa rapariga. Ela e o «Mr.» Martinson (olho vivo, o deste aristocrata da Virgínia!) tinham-lhe servido de «sponsors» ou patronos. Situação delicada: se ele era apanhado a trabalhar, seria deportado ou convidado a sair «voluntàriamente» do país, sem despesa para o Tesouro Americano. Ou seriam, eles, obrigados a pagar? Deportar um homem custava uma fortuna ao Estado. Mas ir ou voltar para onde? E de que viver entretanto? Felizes os ilegais da picareta, que se protegem mutuamente, se escondem e mudam de poiso, e continuam a trabalhar sob um nome suposto, e nem a Imigração sabe ás vezes que eles existem! A não ser por denúncia. Agora os intelectuais...

Para ganhar tempo e negociar a sua reentrada como imigrante, a conselho do advogado mandara pilhas de documentos e fotocópias ao cônsul dos E. U. A., em Toronto, e pedira ao Serviço de Imigração a prorrogação do visto. Já o tinham chamado a Ellis Island, sinistro entreposto de imigrantes, a responder a perguntas: Para que viera aos E. U A.? Porque queria demorar-se? De que vivia e que recursos tinha? Era anarquista? O... tencionava derrubar as instituições ? Era suspeito àqueles funcionarios uniformizados, impenetraveis atrás do seu alto balcão-tribuna que parecia de tribunal marcial.

A porta abriu-se de rompante, e ele ergueu a vista, alarmado. Um homem entrou, encostou-se ao alizar a olhá-lo fixamente, e perguntou para ninguém: «Mister D D. Martinson?» *(Diabo onde vi eu lá estes olhos verdes, este rosto congestionado este cabelo de prata emaranhado?)* A voz do chefe, lá de dentro (ou fora): «Eu sou! De mim o que deseja?» Se ele sabia onde parava e o que fazia um certo (mirada ao papel) J Rolo, português *(É comigo!* pensou ele, interiormente congelado.) Mr. Martinson quis saber quem e porque perguntava. «Serviço de Imigração! O senhor foi *sponsor* dele, talvez nos possa informar» *(Talvez?!)* «É certo, mas ele não tem aparecido Nem sei se ainda cá está Deixe-me perguntar a Miss Alvarado... «Ligou o telefone. O agente não desfitava a sua vítima apanhada em flagrante contravenção das leis do Trabalho, a ganhar a vida (mal): suando, fingindo indiferença dedos atrapalhados no teclado em erros muitos, meu Deus que nei-de eu fazer

«Miss Alvarado? Bom dia, fala Martinson Sabe se Mr. Rolo ainda cá está ou se já regressou a Portugal?» (...) «Obrigado» E desligou. Para o inspector: «Ela também não sabe. Tenho muita pena. Deseja mais alguma coisa?» *(A coragem com que ele mente, comigo aqui, sob o duro olhar do policial!)* Foi quando o reconheceu: era o funcionário que presidira, sem falar, ao seu interrogatório em Ellis Island! Julgou que se sumia (infelizmente não) pelo chão abaixo. E o sujeito, que o reconhecera com certeza, e não dizia nada, nem fazia perguntas indiscretas!

«Bom, se ele aparecer diga-lhe que o queremos ouvir É urgente. McGee é o meu nome». Atirou um derradeiro olhar de raios á vítima, disse «Bom dia», e desapareceu. Via-se perfeitamente que ia furioso. Mr Martinson riu-se de lá, voz arrastada e nasal, do Sul: «Andam-lhe no rasto! Entenda-se com eles». (Há de ser fácil ...) O resto do pessoal estarrecido, sem compreender

O superaquecimento sufocava-o, resolveu sair a espairecer, assim mesmo em manguinhas nos vastos corredores e patamares de mármore branco e espelhento, até aos «gabinetes» Ao voltar, minutos depois, abriu a porta e deu de cara com o McGee, que se virou como um touro pronto a arremeter. *Oh Deus!* nem pensou. Recuou, fechou a porta e deitou a correr. Para onde? Ascensores não: hidráulicos, lentos, é preciso esperar, puxar a corrente... Não desceu, voou pela vasta escadaria deserta (havia duas), escorregando ao longo da sumptuosa balaustrada de bronze lavrado No seu impulso nem parou no átrio Saiu e transpôs a rua a correr, cego para o trânsito e a surpresa dos transeuntes. Estava um sol radioso, a neve deslumbrante, e o frio de rachar: bem oito a dez graus negativos! Parou á esquina. Havia um *candy-store* (tabacos, gelados, refrescos, café, bugigangas) com um balcão aberto em ângulo recto sobre as duas ruas, donde, sob o olhar de espanto do lo-

(Continua na 6.ª página)

# A LUZ E A SOMBRA

*É um homem novo. Passa ali o dia, encostado á grade. Uma das mãos segura a bengala de cego, a outra estendida. Não fala, não choraminga, não canta. Apenas a mão estendida. A mão que lhe garante o sustento, a sobrevivência.*

*Passámos por ele e o meu amigo disse-me, a meia voz:*

*— Conheço-o de criança. Ele é da minha terra. Já nasceu assim, com um defeito congénito. A certa altura formou-se um grupo que se propôs tentar dar luz àqueles olhos envolvidos na treva. Havia grandes possibilidades. Arranjaram médico, conseguiram uma possibilidade de internamento da criança. Mas a mãe, mulher do povo, opôs-se á operação. Coitadinho do filho!*

*— Mas que tinha ele a perder com a tentativa?*

*— Só tinha a ganhar. A mãe é que podia perder. O rapazinho já era o sustento da família.*

*Pareceu-me aquela insinuação coisa terrível. Mas o meu amigo deu pormenores, citou factos.*

*— O caso deu muito barulho. Causou escândalo na terra. E eles vieram para Lisboa. E ele hoje continua com a mesma profissão: exibindo a sombra dos olhos á luz da piedade pública.*

*A luz e a sombra. Parámos por uns momentos. O bastante para observarmos que a mão estendida trabalhava, com grande frequência, recolhendo as moedas e metendo-as no bolso do casaco.*

*A subsistência garantida. Uma profissão nascida das trevas.*

*— Quero ao meu filho como á luz dos meus olhos — teria dito a mãe, há anos. Não consinto que cortem os olhos do meu filho, coitadinho.*

*E o filho ali está, encostado á grade, recebendo as moedas das almas sensíveis. Na mão esquerda a bengala de cego.*

MANUEL DE AZEVEDO

# NOTA DIÁRIA

## AS DUAS FACES

**TALVEZ NÃO SEJA CÓMODO** observar o sentido de evolução de algumas áreas mais atingidas pelo que se chama ago a correntemente o «impacto» do bombardeamento turístico de grande calibre. Talvez não seja cómodo nem agradável. No entanto, talvez se torne justo e necessário não só observar mas tentar interpretar o sentido de um fenómeno que começou a ter expressão durante a guerra e a seguir á guerra, até ao ponto em que hoje estamos de ser a indústria turística (preferiríamos chamar-lhe actividades turísticas) um factor ponderável na nossa balança de pagamentos. O que é que isso nos custa e o que é que fazemos com esse dinheiro?

**Trazemos duas amostras.** Chamam-se Cascais e Albufeira. Esta foi até 1930 uma povoação piscatória de certo modo florescente. Os trinta anos seguintes foram de crise, pode dizer-se, com as armações arruinadas, as pequenas fábricas de conservas fechadas, a população procurando trabalho nas fábricas doutros lugares mais batejados. De repente, foi aquele mudar de agulha. Muita gente descobriu Albufeira, como Albufeira se descobriu a si própria. Como toda a gente sabe e aqui vai lembrado com a bengala de apoio assente numa monografia da dr.ª Carminda Cavaco, publicada em «Finisterra». Agora é aquilo que se vê, a borbulhar de cosmopolitismo por todos os lados.

**A outra amostra** é Cascais. «Terra de Reis e Pescadores» lhe chamava uma «plaquette» de propaganda editada pelo Turismo. Os reis eram a lembrança do real veraneio de antes da República, com os restos de uma aristocracia saudosa e distante, que não queria confianças nem misturas. E mais uns reis destronados e por ali exilados. Os pescadores eram eles mesmos, com as fainas que se concluiam na lota sobre o areal, à luz do acetilene. Nos anos da guerra, que coincidiram com abundância da pesca (chamavam por lá à sardinha o «voltrâmio do mar») foi ver aquilo tudo a crescer, no comércio, na construção, no arranjo das gentes.

**A pincelada cosmopolita** fez o resto, tanto num lado como no outro, para lá da embocadura do Tejo e no Barlavento algarvio. E então foi ver abrir um verdadeiro rosário dos mais variados comércios capazes de satisfazer a avidez de multidões turísticas desejosas de esquecimento. Em Albufeira, é quase porta sim, porta não. Em Cascais não foi tão depressa nem tão profundamente. Mas já hoje existem talvez umas dúzias de «bars», «boîtes» e outros estabelecimentos de designações paralelas e finalidades semelhantes, que alteraram de todo os costumes da vila e obrigaram... a que fosse aumentado o destacamento policial.

**Com estas alterações,** este afluxo de «muitas e desvairadas gentes», distraídas da vida ou procurando distrair-se, talvez fosse incorrecto falar de turbulência, mas é perfeitamente adequado falar de uma transformação onde se instaura um clima que oscila entre vários coloridos de abandono e propende, ainda que a palavra pese, para uma certa licenciosidade que não há muitos anos não entraria na cabeça de quem quer que fosse. Certas regras de conduta são abandonadas, às vezes até com a abstenção (para não dizer conivência) de muitos daqueles que tinham interesse e obrigação de ser os seus guardiões. O abandono de regras dá, literalmente, o desregramento. Daí por diante...

**O crime de Cascais,** agora presente no noticiário, não é o primeiro. De outros verificados com certo paralelismo de situações não há muito tempo que se falou também. É um certo «meio». Ninguém dirá que é ilegítimo relacionar o mau com o pior, desagradável que seja fazê-lo. Pergunta-se: é preço que valha a pena pagar? Talvez a alguns pareça ingénuo que se faça a pergunta, sabendo-se, como se sabe, quanto é deficitária a nossa balança comercial e como pode valer-lhe a compensação obtida por via da aventura turística que se traduz, em linguagem estatística, pelo subir da curva de dormidas ao longo do ano. Mas a riqueza o que é? Será apenas o dinheiro com que se conta?

Maiores de 17 anos — VERSÃO ORIGINAL

No programa o excelente documentário MODÊLOS e MANEQUINS

TEATRO **A B C** ADULTOS

tel. 36 67 45

**Amanhã: às 20.45 e às 23 horas**

**HOJE** ÀS 20 e 45 HORAS ÀS 23 HORAS

**A ÚNICA REVISTA EM CENA NOS PALCOS DE LISBOA!**

O PRODUTOR **HUMBERTO CUNHA** APRESENTA UM «CAST» DE GRANDES «ESTRELAS» POPULARES

**IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER**

**ANITA GUERREIRO • ÓSCAR ACÚRSIO**

ANABELA ■ LUIS HORTA ■ MARIA TAVARES

e a participação especial de

**TONY DE MATOS**

ANITA «O Fado»

poema de **PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA**
música de **JOÃO NOBRE e JOÃO VASCONCELOS**

**PIANOLA**
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

**LUSTRES**
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO


# 1as EXIBIÇÕES

## «A CARTA DO KREMLIN»

**TÍTULO ORIGINAL — «The Kremlin Letter»**
**REALIZAÇÃO — John Huston, 1970 (E.U.A.)**
**ARGUMENTO — John Huston e Gladys Hill**
**FOTOGRAFIA — Ted Scaiffe (Panavision e Technicolor)**
**MÚSICA — Robert Drasnin**
**INTÉRPRETES — Bibi Andersson, Richard Boone, Nigel Green, Dean Jagger, Lila Kedrova, Patrick O'Neal, Barbara Parkins, George Sanders, Max von Sydow, Orson Welles, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO — Fox Filmes**
**ESTREIA — Cinema Mundial (3-3-1971).**

Aparentemente trata-se de mais um filme de espionagem. O tema poderia ser o do jogo que se estabelece entre as diversas partes interessadas numa misteriosa carta, na qual Washington e Moscovo se punham de acordo sobre a necessidade de destruir o potencial atómico chinês. Mas daqui em diante o tema deixa de ser a espionagem para ser Huston, regressado ao seu melhor.

O que, em determinados filmes, não passa de uma actividade lúdica que se destina a interessar o publico e levá-lo no engodo mítico do «super-herói» ao serviço da Pátria ou do 007 sem escrupulos, que faz da morte forma de vida, em Huston é a viagem ao fundo da noite, a queda no abismo da corrupção, o pesadelo.

Em «*The Gremlin Lettu*» não interessa saber quem está ao serviço de quem, não interessa conhecer o teor da carta, não interessa quem trai, nem quem não trai. Huston está-se nas tintas para o que poderia ser a «história» e que ele próprio adaptou livremente de um romance de espionagem de Noël Behn. Os *dados* que levariam o espectador a identificar-se com qualquer dos lados são de tal forma baralhados e surgem de tal maneira confundidos que desde logo dão a ideia de que Huston pretendeu desenraizar os seus protagonistas, cortando-lhes deliberadamente todas as amarras que os prendiam a uma qualquer acção.

Desconhecidas as causas e os porquês, fica a selva. Retiradas as causas, resta-nos a engrenagem, essa teia de relações humanas (desumanas) viciadas, corrompidas, apodrecidas. Aqui surge Huston que prolonga «*O tesouro da Serra Madre*» ou o «*Falcão de Malta*», que faz da existência um pesadelo á beira da tragédia. Comandado pela ambição, destruído e aviltado, o homem desce aos precipícios mais baixos.

Para obrigar um diplomata russo a ceder o apartamento, a CIA rapta-lhe a família e vicia-lhe as filhas. Em circuito fechado de televisão. Sob os seus olhos. Warlock (George Sanders) deixa-se conquistar por um professor para lhe retirar informações. Erika (Bibi Andersson) passa a viver com o fanatizado Kosnov (Max von Sydow), que lhe havia assassinado o marido. Drogada e ninfómana, Erika irá procurar um amante (Patrick O'Neal) que se venderá também por informações. B. A. (Barbara Parkins) aceitará prostituir-se e Ward (Richard Boone) irá até ao fim de uma vingança desapiedade e feroz, espancando brutalmente, assassinando, corrompendo. Brasnavitch (Orson welles) e um almirante americano (interpretado pelo próprio John Huston, e que logo no início do filme despede com raiva o espião que tinha, sem o saber, ao seu serviço) são as duas unicas figuras onde poderemos encontrar alguma distanciação em relação a este ambiente de continua degradação. O que não quer dizer que Huston não olhe para alguns dos seus protagonistas com evidente ternura.

Enfim, Huston regressou ao convivio do publico de Lisboa. Infelizmente trata-se de um Huston de pesadelo, demencial, excessivo, orgulhosamente moralista (o que não quer dizer puritano). Com actores admiráveis, eis uma película a não perder.

## «CONTESTAÇÃO GERAL»

**TÍTULO ORIGINAL: «Contestazione Generale».**
**REALIZAÇÃO: Luigi Zampa, 1970 (Itália).**
**INTÉRPRETES: Alberto Sordi, Nino Manfredi, Michel Simon, Marina Vlady, Eurico Maria Salermo, etc. (Eastmancolor).**
**DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.**
**ESTREIA: Cinema Império (3-3-1971).**

Estamos na «era da contestação geral», afiança a publicidade. «*Eu contesto... Tu contestas... Ele contesta*», confirma o subtítulo da última película do italiano Luigi Zampa, que nos tempos do neo-realismo havia dirigido duas ou três obras de merecimento: «*A Zaragateira*» ou «*Viver em Paz*», por exemplo. Depois, o neo-realismo deu em «comédia de costumes» e Zampa tem vindo por aí abaixo. Um título a assinalar, no entanto: «*O Herói da Cidade*».

Nos últimos tempos, porém, Zampa tem-se revelado um realizador bem pouco interessante, de humor cada vez mais fácil. «*Il Médico della Mutua*» era o exemplo mais recente. «*Contestação Geral*» vem confirmar o desinteresse do autor e o perigoso reaccionarismo do seu humor. Dois episódios de superficialidade e inconsistência crítica chegam e sobram para demonstrar até que ponto Zampa desconhece as causas e as consequências da *contestação geral* e até que ponto se aproveita disso para fazer o jogo dos predutores.

Lamenta-se ver o velho Michel Simon em tais andanças. Quanto a Sordi e Manfredi, permanecem os dois cabotinos do costume.

## «INTERNATO DE RAPARIGAS»

**TÍTULO ORIGINAL — «The Finishing School ou La Residencia»**
**REALIZAÇÃO — Ibañez Serrador, 1970 (Espanha)**
**FOTOGRAFIA — Manuel Berenguer (Eastmancolor e Franscope)**
**MÚSICA — Waldo de los Rios**
**INTÉRPRETES — Lilli Palmer, Cristina Galbo, John Moulder Brown, Mary Maude, Candida Losada, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO — Exclusivo Triunfo**
**ESTREIA — Cinema Tivoli (8-3-1971)**

Leontine Sagan fizera de «*Raparigas de Uniforme*» um clássico do cinema alemão, pressagiando o nazismo. Narciso Ibáñez Serrador, espanhol dirige em 1970 «*La Residencia*», um filme cujo clima se aparenta certamente com o de «*Raparigas de Uniforme*», ainda que aproveita o microcosmos de um colégio interno mais como possível cenário de terror e patologia sexual do que como hipótese de estudo crítico de uma mentalidade que as relações humanas pressupõem.

«*Internato de Raparigas*», que se recomenda pela qualidade plástica dos *décors* e pela criação de um clima tenso de inegável *suspense*, parece ter sido concebido para exemplificar os termos mais conhecidos de qualquer dicionário de sexologia. Prostituição, safismo, masoquismo, sadismo, *voyenrismo* são alguns dos temas abordados, com evidente riqueza de pormenores exemplificativos.

Poderia, no entanto, afirmar-se que Narciso Ibáñez Serrador se limita a especular com a pronografia ou o sensacionalismo das situações, mas a verdade é diferente. Todos estes casos são suficientemente baseados (e justificados) no tipo de relações humanas que se geram no interior de um colégio interno e que conduzem directamente a certos excessos de prepotência ou humilhação. Por isso nos parece bastante curiosa esta película de Ibáñez Serrador, que nos surge como uma nova revelação do cinema espanhol.

LAURO ANTÓNIO

# IMAGEM DO DIA

**A 2.ª SEMANA de «INTERNATO DE RAPARIGAS», que se inicia esta noite no TIVOLI, vem provar que em Lisboa se está a repetir o êxito que este filme-«suspense» de IBAÑEZ SERRADOR obteve em toda a parte onde foi exibido. Tem uma interpretação saberba de Lilli Palmer, Cristina Galbo e John Moulder Brown.**

VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

# Tauromaquia

### Os que já não veremos

Já não veremos os dois magos de Vila Franca, José Guerra e Fausto Dias, nem Jaime Duarte de Almeida que nos legou duas volumosas obras de laboriosa investigação, «Enciclopédia» e «História do Toureio». Nem no Campo Pequeno veremos o deligente santareno, seu guardião de tantos anos.

Agora chega-nos de Sevilha a notícia da morte de Pepe Castillo, moço de estoques que foi de quase todos os nossos matadores de touros, desde Manuel dos Santos.

Enfim, foi de desaparições este final de temporada que é início de outra. Para os que já não veremos vão as nossas saudades e o desejo de paz ás suas almas.

### «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» inicia as comemorações das suas bodas de prata no sábado, 27 do corrente, com missa por alma dos sócios falecidos, entre eles Fausto Calado, de quem diziamos que o Calado era o melhor, e romagem á campa do seu fundador, Carlos d'Ornelas, no Alto de São João.

Um almoço na sede será seguido de palestra de Leopoldo Nunes acerca da finalidade da tertulia.

### Na Universidade de Sevilha

Na Universidade de Sevilha falaram da festa de touros os cronista srs. Enrique Vila, Luiz Bollain, António Diaz Cañabate e dr. Mariano Zumel, todos assistidos por antigos toureiros e escutados por professores e alunos das Faculdades universitárias sevilhanas.

«El T. P.»

### Ricardo Chibanga em Saragoça

SARAGOÇA, 15. — (A. N. I.) — Não cortou orelhas por infelicidade a matar, o português Ricardo Chibanga, que deu boa lide aos seus dois novilhos, premiados com ovação e saída aos médios no primeiro e com ovação no quarto.

Com Chibanga alternaram o colombiano Germán Ureña (volta-silêncio) e o espanhol Miguel Parepadre, «Cinco Villas», (ovação-assobios). Os novilhos eram de Ramos.

### José Samuel Lupi em Brozas

BROZAS, 15. — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi registou ontem grande êxito na corrida em que actuou com o rejoneador espanhol Pedro Domecq, sendo lidados quatro novilhos grandes e bravos de Torre Estrella.

No primeiro, lidado a duo, cortaram duas orelhas; no quarto, também a duo, cortaram duas orelhas e rabo. Domecq lidou o segundo (duas orelhas) e Lupi o terceiro (duas orelhas e rabo).

# Cineclube de Coimbra

COIMBRA, 15 — No dia 17, decorre mais uma sessão do Ciclo de Cinema U. S. A. — 3 promovido pelo Clube de Cinema de Coimbra, com «Contrato para matar», de Don Siegel.

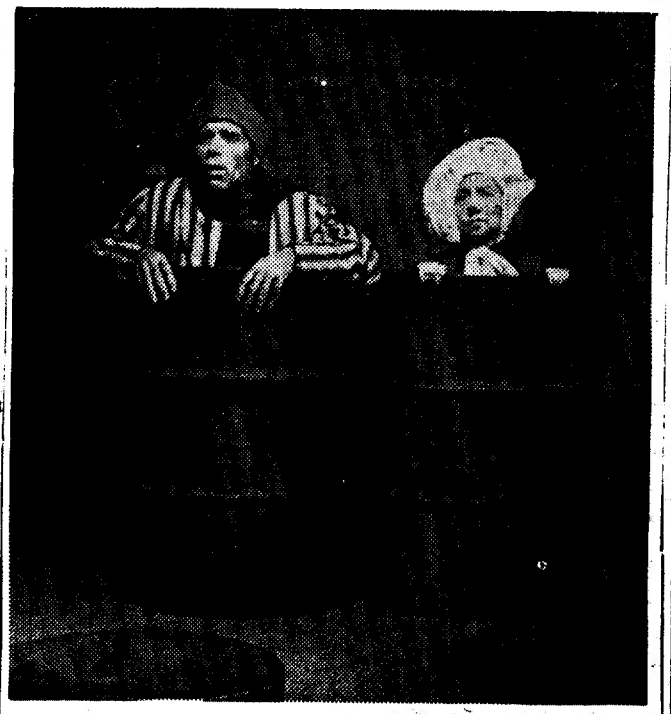
A sessão é no Cinema Sousa Bastos, ás 21 e 30, e podem os sócios pagar antes das sessões, as quotas atrasadas.

Em data a anunciar oportunamente está prevista a realização de um debate sobre cinema americano

# RANCHO DE COIMBRA

COIMBRA, 14 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Folclórico das Tricanas de Coimbra (Rancho de Coimbra), que ficaram assim constituidos:

*Assembleia geral* — sr. António dos Santos, presidente; Ângelo Baptista, António Luís de Sousa e Hermano José Ferreira Abreu Lima. *Direcção* — sr. José Mário de Sousa, presidente; Lamartine Augusto Lourenço, Mário de Moura Santos, Aires da Silva Gouveia, Francisco Carvalho Henriques, Elisabeth Alves Fabião e Virgílio Carloto Henriques. *Conselho Fiscal* — srs. Manuel José Carrito, presidente; José Pinto Rodrigues e Manuel Ferreira Carvalho.



**José Bráz e Nita Mercedes numa cena de «Fim de festa», de Samuel Beckett, que o Teatro Experimental do Porto trouxe á capital com encenação de Júlio Castronuovo. A carreira da peça termina esta noite, ás 22 horas, na Casa da Comédia.**

# VIDA MUSICAL

### Orquestra de Camara Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian apresenta-se quarta-feira no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian para um concerto integrado na sua segunda série da temporada.

O programa é constituido por obras de Henze, Copland e Weber. Será solista o clarinetista norte-americano David Glazer. A direcção musical está confiada a Werner Andreas Albert.

### Um filme sobre Anton Dvorák

PRAGA, 15 — (A. N. I.) — Acaba de ser rodado na Checoslováquia um filme colorido dedicado ao compositor Anton Dvorák. O texto inclui citações da sua correspondência. Para a parte musical, que teve a colaboração de Frantisek Belfin, o realizador Josef Koran consultou Jarmil Burghauser, perito na obra de Dvorák.

**Carl Dreyer, o grande mestre dinamarquês do cinema**

# Carl Dreyer: um clássico no Império

O nome de Carl Dreyer está indelévelmente ligado á história do cinema por uma série de filmes de autêntica expresão clássica, ainda recentemente divulgados pela Cinemateca Nacional.

As sessões clássicas do Império deviam também, ao seu vasto mas escolhido publico, a possibilidade de rever duas obras fundamentais da filmografia mais recente de Dreyer. Assim, apresentam na próxima quarta-feira «Dia de Cólera» («Dies irae»), projectando, oito dias mais tarde, «A Palavra».

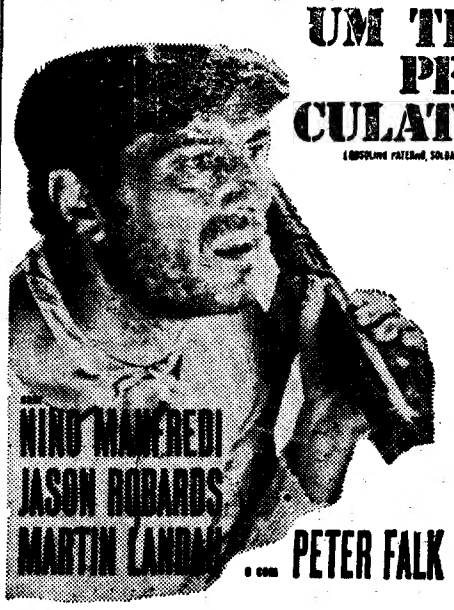
Como se lhe referiu um ensaísta estrangeiro, «Dreyer está muito menos apegado á metafísica e ao transcendente do que muita gente supõe. Por isso, «Dia de Cólera» põe o problema a um nível mais amplo do que o da luta de ideologias religiosas concretas: é a forma de entender a vida, de a encarar e de conceber a livre existência do homem».

# FOTOGRAFIA E RAIOS X

A Kodak Portuguesa, Limited, em virtude da crescente utilização dos Raios X no contrôle de bagagens nos aeroportos, aconselha cuidado com os filmes não revelados. Assim, quer esses filmes tenham sido ou não expostos, deve evitar-se que eles sejam atingidos por aqueles raios, pois, estes podem afectá-los, pelo que é de toda a conveniência transportar esse material fotográfico nas bagagens de mão.


O maior êxito de gargalhada da presente temporada!

UM TIRO PELA CULATRA



NINO MANFREDI
JASON ROBARDS
MARTIN LANDAU
... e PETER FALK

Realização de MARIO LOY Produção de DINO DE LAURENTIIS TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

FILMES LUSOMUNDO
AMANHÃ
ESTREIA no MUNDIAL
Às 21.45
ADULTOS

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
enunciam
Novos realizadores ingleses

HOJE:
— A FELICIDADE DA SENHORA BLOSSOM
de Joe McGrath
com Shirley MacLaine e James Booth

DIA 17:
— O QUARTO INTERDITO
de David Green
com Carol Lynley e Gig Young

DIA 19:
— MUITO OBRIGADO A TODOS
de Warris Hussein
com Sandy Dennis e Ian McKellen

DIA 22:
— UM BEATLE NO PARAISO
de Joe McGrath
com Peter Seller e Ringo Star

DIA 24:
— A RAPARIGA DO AUTO-STOP
de Peter Hall
com Rod Steiger e Claire Bloom

DIA 26:
— O FALHADO
de Michael Winner
com Oliver Reed e Orson Welles

Todas as sessões são para Adultos
Cinema MONUMENTAL
pelas 18.45 h.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
M/17
o Inocente
17.ª SEMANA

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações t 677299
Hoje ás 22 h. sábados e domingos ás 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
só até 15 de Março
Maiores de 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

TRINDADE
Amanhã às 21.45 horas
(Adultos)
O DUELO
de Bernardo Santareno
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, às 21.45 horas
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de ARTHUR MILLER
com LUZIA MARIA e RUY FURTADO
TEATRO VILLARET

Menino ou menina?
Um médico descobriu uma maneira simples que poderá permitir aos pais a escolha prévia do sexo de seus filhos. Leia este interessante artigo no número de Março das «Selecções», distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

# MENOS GENTE (12%) EM PONTA DELGADA

O Instituto Nacional de Estatística acaba de tornar público, pela primeira vez, os dados preliminares do XI Recenseamento Geral da População, referentes a um distrito completo. Trata-se do distrito de Ponta Delgada, constituído por quatro concelhos: Lagoa, Nordeste, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e Vila do Porto.

A população presente decresceu na última década, 12%. O concelho de Lagoa constituído por quatro freguesias apresentou neste último decénio, um decréscimo populacional de 5%. O decréscimo mais elevado registou-se na freguesia de Água de Pau (25%). Este decréscimo de 25% não é contudo significativo na medida em que a freguesia de Ribeira Chã foi criada em 1966, por desmembramento da freguesia de Água de Pau.

Em relação ao concelho de Nordeste constituído por seis freguesias, o decréscimo populacional foi de 21%. Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha observado neste concelho, um decréscimo populacional de três por cento. Quanto ao concelho de Ponta Delgada, constituído por 19 freguesias, a população presente diminuiu, nos dez anos últimos, seis por cento.

Saliente-se, porém, o aumento de população registado na freguesia de Fajã de Cima (30%).

No que respeita ao concelho de Povoação constituído por seis freguesias a população diminuiu nesta última década, 3615 unidades, o que corresponde a 24%.

Já na década anterior se tinha observado neste concelho um decréscimo populacional de dois por cento. No concelho de Ribeira Grande constituído por 11 freguesias, a população presente diminuiu 16%.

Relativamente ao concelho de Vila Franca do Campo, constituído por quatro freguesias, a população presente decresceu seis por cento. Finalmente, no concelho de Vila do Porto constituído por cinco freguesias a população presente diminuiu na última década 28 por cento

# VAI SER CUNHADA UMA MEDALHA DO CENTENÁRIO DE AFONSO COSTA

*O centenário do nascimento do grande estadista que foi Afonso Costa vai ficar assinalado com a cunhagem de uma medalha que é, ao mesmo tempo, uma bela obra de arte.*

*Trata-se da medalha com a figura do ministro da Justiça do Governo Provisório da República, presidente do Ministério e ministro das Finanças, modelada em 1912 pelo grande escultor que foi João da Silva, o maior dos nossos medalhistas.*

*O reverso da medalha, lembrando a acção de Afonso Costa, é da autoria do escultor Vasco da Conceição, que foi o discípulo predilecto de João da Silva.*

*O gesso, de posse da família, encontra-se já na cunhagem. A tiragem será limitada, podendo os pedidos ser dirigidos à Edições Excelsior, Avenida Óscar Monteiro Torres, 35, 2.º, esq.º*

# O ESPELHO POLIÉDRICO

## José Rodrigues Miguéis

(Continuação da 1.ª página)

lieta, tiritando de frio e agachado ao teste e olhos acima do parapeito, podia observar a entrada do edifício. Lá estava o McGee, vermelho, em cabelo, sobretudo cor de pinhão com cinto de fivela a bulir de furor e a olhar para todos os lados à procura dele! Até que desistiu e foi-se embora. As consequências iam ser de . Nem pensar nisso. Voltou atrás batendo os queixos e com as orelhas a arder. Subiu a pé. Ao entrar no escritório a voz do chefe: «Ah, é o senhor. O McGee voltou cá, para dizer que o espere amanhã de manhã em sua casa, às oito em ponto.»

Acordou cedo, arrumou a casa, penteou-se ao contrário, pôs outros óculos velhos, com aros de metal — a inocência — mas não ousou pintar um bigode. Ainda não eram oito a porta parecia que vinha dentro a pontapés. Correu a abrir: «Porque demorou tanto a responder?» Vinha em som de guerra, mau sinal. O quarto era modesto. McGee soprou com fúria os restos de borracha e cinza de cigarro do serão de trabalho na mesa oscilante, e ele preparou-se para a «grelhagem». O de sempre: Em que se ocupava, que dinheiro tinha, quando tencionava ir-se embora? et coetera. Explicou-se tão claramente quanto podia dentro da sua confusão, e com cautela: era um estudioso, queria conhecer os EUA, fazer pesquisas, talvez até escrevesse um livro — usos-costumes-instituições... E a rematar, modesto e treuxa: «Não sou talvez um imigrante como os outros...»

«Ah não? Talvez seja pior! Não queremos cá mais gente da sua laia!» Dói-lhe, mas que remédio senão calar. Prudência! O diacho do homem, congestivo, impulsivo, simpático — irlandês, e talar-lhe assim. Ele seria talvez expulso do país, mas outros — aventureiros, traficantes, criminosos, *racketeers* — iriam ficando e fazendo os seus negócios lícitos ou ilícitos... Coisa curiosa: do incidente da véspera, encontro e fuga, o tê-lo apanhado com a boca na botija, o de Mr. Martineon que mentira descarada e generosamente, com ele ali nas barbas do inspector, este nem piava agora: Porquê? Não queria talvez complicar mais a investigação, comprometer o Martinson, que tinha relações no alto mundo do «business»? Enfim, «Não acordar os cães que dormem»?...

Dias depois, telefonema do advogado: «O senhor não me disse que tencionava ir ao Canadá tratar de uns negócios? Vá hoje mesmo, o mais tardar amanhã!

Partiu na manhã seguinte para o Canadá, no carro do irmão dela, um Ford-lata. Pressa ou descaso, nem pararam na fronteira, ou ninguém os deteve. Levava uma carta de um diplomata brasileiro seu amigo, que lhe prometia emprego como secretário particular, à custa do Tesouro do Brasil: sem encargos, portanto, para a pobre economia americana. O cônsul tratou-o cordialmente: «Esta carta resolve tudo!» E deu-lhe o visto de imigrante. Depois empurrou-lhe, sobre a secretária, o grosso maço de documentos: «Pode levar isto, não serviu de nada.»

Reentrou jubiloso nos EUA. Os agentes da Imigração (fardados), em Niagara Falls, ainda o tentaram recusar: que o cônsul não mandava no Departamento do Trabalho, e tal. Suou, quase chorou a convencê-los: no fim, pediram-lhe os selos, tão bonitos, do passaporte: «Tirem-nos todos, mas pelo amor de Deus deixem-me o visto e as assinaturas consulares!»

Durante três meses, intrigado, o Serviço de Imigração o perseguiu em cartas sucessivas: Quando-como-poronde-e-comquem tinha saído, e quando-como-e-poronde tinha regressado... A tudo respondeu lacónica e cortêsmente, a sorrir: o visto já ninguém lho podia tirar. Até que o esqueceram e deixaram em paz — mas sempre longe da prosperidade. Não tornou a ver o McGee e teve pena. E por muito tempo continuou a derramar sobre a América Latina, a serviço de D. D. Martinson, a sagrada propaganda do Inter-American Press Service. Deus o tenha em descanso. — J. R. M.

MINISTÉRIO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

**HOSPITAL DE SANTA MARIA**

**CONCURSO PARA O ANO DE 1971**

**ROUPAS**

**Conc. Público n.º 43/71**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Março de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

# CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

## MECÂNICA E DINÂMICA DAS PALAVRAS.

Aconteceu história policial no «Centro Médico». Tudo se conjuga para comprometer um jovem e taciturno médico assistente, e afinal o assassino era o Fred. O Fred, está claro. Mas quem era o Fred, de tanta evidência e familiaridade? Não sei. Ninguém saberá, é o mais certo. Pouco importa. Era o Fred, e está dito o principal. Um Fred tão estúpido que, para acabar de atar os molhos da sua perdição, se atraca, em plena noite, á *girl* psiquiátrica do Gannon.

Começa a tornar-se um lugar-comum a denúncia dos cordelinhos das séries americanas, autênticas doenças da infra-inteligência, enfartes de estupidez, muito mais graves do que os outros, pois se não curam, e tendem, pelo contrário, a um progressivo agravamento. Que fazer, eu não sei. Parece que há quem considere estas mixórdices um mal necessário — embora não se explicite rigorosamente a natureza da necessidade.

Pouco antes do «Centro Médico», Vitorino Neméslo orientou a sua intervenção de pequena cirurgia (desculpem, é a influência do «Centro Médico»...) á recordação de Afonso Costa, construtor da Primeira República portuguesa. Contou como o encontrara uma vez e outra vez e outra. Realçou as qualidades humanas, de inteligência, afabilidade, rigor intelectual, capacidade de organização, etc., e a visão política e a altura de estadista. Uma frase... «a lei da separação da Igreja e do Estado, de que resultou a verdadeira liberdade da Igreja». Ora, viu-se depois, Vitorino Nemésio é um mãos-rotas: se Afonso Costa foi um grande homem, igualmente admite ter sido um grande homem João Franco. E além de mãos-rotas, um tanto inábil, arrastado pela fúria serena do seu verbo. De pura inabilidade deve entender-se a sua decisão de nos contar a anedota contra Afonso Costa. Agiu como amigo da onça. Vitorino Nemésio é a ingenuidade em pessoa. Aposto, porém, em que ele não será capaz de contar pela televisão todas as anedotas que sabe...

Pois recuemos. Encontraremos a segunda edição de *Pop 25*, numa prometedora realização de Alfredo Tropa, em tirocínio para mais altos voos. Poucas mais razões haverá para registar a segunda edição. Tudo na mesma — e ainda tão jovem!: o discóbolo Nuno Martins com algumas palavras sobre a dissolução dos Beatles, para a qual não houve (e foi pena que assim acontecesse) uma tentativa de explicação, e uma entrevista, desta vez com Duarte Mendes, valorizada com duas interpretações do jovem cançonetista, cuja dificuldade *em arrancar* é ainda notória. Esperemos que a prática o ajude — se é que o profissionalismo o atrai. Ou seja: se o profissionalismo é possível entre nós para a linha que Duarte Mendes quer imprimir á sua actividade de pura qualidade artística (como se a pureza fosse deste mundo...).

Como geralmente sabe quem pensa nestas coisas, são muitos os problemas que se colocam aos artistas nos limites da sociedade portuguesa. Aos artistas, qualquer que seja o ramo do seu negócio, e não particularmente os do cançonetismo. Pois para Duarte Mendes o maior problema é o da «palavra». Não a palavra considerada como meio de explicitação, de comunicação, de expressão de ideias — mas considerada nas suas relações com determinado tipo de música, na sua função mecânica. Segundo ele, a música inglesa, carregada de monossílabos, adapta-se perfeitamente a esse tipo de música ligeira.

Não há dúvida que cada palavra tem a música de que precisa, e a inversa também é verdadeira. Há que saber trabalhar uma e outra, há que ter a consciência das limitações, mas também das potencialidades da nossa língua, que são muitas. Os tropicalistas brasileiros, quando utilizaram, para determinado «swing», composições concretistas, estavam no bom caminho.

A tarde de domingo voltou a estar animada com a transmissão dos atletismos em Sofia. Então carissimos, e cá entre nós, não acontece nada? Para quando esses directos desportivos além hóquei?

A propósito: estou a lembrar-me da entrevista concedida ontem pelo eng.º Sande de Freitas a Fialho Gouveia, a propósito das piscinas municipais existentes em Lisboa. São três. E precisam-se de mais, muitas mais. Contam-nos o entrevistado que, há tempos, houve o projecto da criação de não sei quantas piscinas — sete, parece-me agora. Isto foi quando se falou na organização das Universíadas em Portugal. Mas depois não sei quê depois não sei quantos, resumindo: temos as mais e uma em construção, o Restelo.

Também se falou muito na utilização das piscinas pelos alunos das escolas de natação, de estabelecimentos de ensino, de praticantes. Nada se disse quanto ás condições dessa utilização. Há tempos, no *Momento Desportivo*, foi dito que os atletas, futuros representantes do País, pagavam os seus mergulhos nas piscinas municipais como quaisquer outros cidadãos. Nenhum desmentido se publicou. Alguma coisa está mal no pelouro municipal.

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 05: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 15.º episódio do folhetim «Inocência»; 20 e 50: O pianista: Claude Bolling; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. dr Ferreira de Almeida; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Selecção da ópera «Os Troianos» (Berlioz); 17 e 20: Valsa de concerto n.º 2, em fá maior op. 51 (Glazunoff), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 17 e 30: Musica de tecto — A Pantomina (Couperin), por Claude Helffer; Estudos Sinfónicos (Schumann), por Nikita Magaloff; 18: Antologia sonora; 19 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O harpista Marcel Grandjany — obras de Bach — Fuga em lá menor — Largo; 20 e 30: Canções n.ºs 1 a 7 do ciclo «Viagem de Inverno» (Schubert), pelo tenor Peter Pears, ao piano, Benjamin Britten; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

**Programa estereofónico** — MF 2 — 94.3 mc/s — Às 21: Conjuntos modernos; 21 e 30: Instrumentistas; 22: Canções; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Musica do filme «Darling Lili»; 23: A ópera «Dino e Eneias» (Purcell); 0 e 05: Sinfonia n.º 4, em dó maior op. 112 (Prokofieff), pela Orquestra Sinfónica da Rádio da U. R. S. S., dirigida por Gennadi Rodestwensky; 0 e 45: Polaca n.º 5, em fá sustenido menor op 44 (Chopin), pelo pianista, Shura Cherkassky; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda: 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

**Modelação de Frequência** — 97.4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.: 17 e 57 O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita — dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. D.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O oraculo da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 15 m kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.


# CENICER

**CENTRO DE INDUSTRIAIS DE CERÂMICA, S. C. A. R. L.**

**CONVOCAÇÃO**

Nos termos do artigo 17.º do Estatuto, convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 30 de Março, pelas 19 horas, na sua sede provisória, Telheiras de Cima, 144 (Quinta de S. Vicente), Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1970.

Lisboa, 12 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela CERÂMICA DO SUL, LDA.

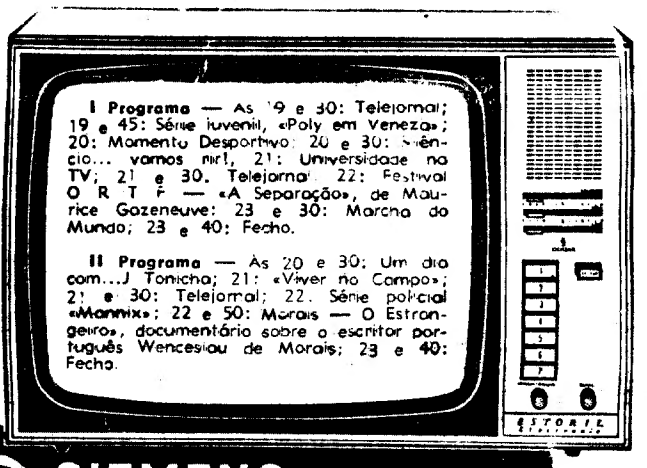
a) Eng.º João Barata Gagliardini Graça



ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71


# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...



**I Programa** — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil, «Poly em Veneza»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Silêncio... vamos rir!, 21: Universidade na TV; 21 e 30. Telejornal; 22: Festival O R T F — «A Separação», de Maurice Gozeneuve: 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

**II Programa** — Às 20 e 30: Um dia com... Tonicha; 21: «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22. Série policial «Mannix»; 22 e 50: Morais — O Estrangeiro», documentário sobre o escritor português Wenceslau de Morais; 23 e 40: Fecho.


SIEMENS ESTORIL electronic


## AMANHÃ PODE VER...

**I PROGRAMA — 1.º período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas; e 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: **Desenhos animados** — «Flintstones»; 20 e 10: Auditório musical — «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Henri Colpi; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema: «O Mundo Perdido»; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Meditação e fecho.

**II PROGRAMA** — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Século XXI: Uma série que apresenta o Mundo de amanhã em vários campos; 22 e 30: Foi êxito na TV: V«O Santo»; e 23 e 30: Fecho.

# Terminou hoje o recenseamento de eleitores

Terminou hoje, em todas as Juntas de Freguesias do País, a recepção dos requerimentos para a inscrição nos recenseamentos dos eleitores dos vogais das Juntas de Freguesia e dos deputados á Assembleia Nacional.

Quanto aos primeiros, o recenseamento decorreu de 1 de Fevereiro até hoje, de molde a estar concluído em 1 de Abril, próximo, pois, este ano, provávelmente em Outubro ou Novembro, proceder-se-á em todo o País, ás eleições dos vogais das 4000 Juntas de Freguesia.

No que se refere ao recenseamento com vista á eleição de deputados á Assembleia Nacional, os trabalhos de recepção decorreram de 1 de Janeiro até hoje, de molde a estarem concluídos em 30 de Abril, próximo.

## REGIONALISMO

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se no dia 18, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária.

## Bolsas de Estudo para farmacêuticos

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, está aberto concurso para uma bolsa de estudo destinada a farmacêuticos, com o curso profissional ou licenciatura, que desejem estagiar no país ou no estrangeiro para elaboração de um trabalho da sua especialidade.

A bolsa é atribuída através da Comissão de Coordenação das Actividades Culturais (C. A. C.) do Sindicato e é subsidiada pelo Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas

O concurso está aberto até ao dia 15 de Abril, devendo os candidatos, para efeito de inscrição e informações detalhadas, dirigir-se á secretaria do Sindicato.

## Necrologia

**FALECIMENTOS**

**Capitão Aníbal de Sales**

Faleceu o sr. capitão Aníbal de Sales, de 74 anos, reformado, natural de Angola, casado com a sr.ª D. Filomena da Conceição Ribeiro, que foi, durante cerca de 40 anos, secretário do 2.º Tribunal Militar Especial, e, há 15, revisor do nosso prezado colega «O Século».

Alistara-se como voluntário, no Exército, e combateu em África, contra os alemães, na guerra de 1914-18.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do Hospital Militar Principal, para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de São João.


## SOCIEDADE DE ÓPTICA LUSO-FRANCESA

S. A. R. L.

**COM SEDE EM LISBOA**

**AVISO**

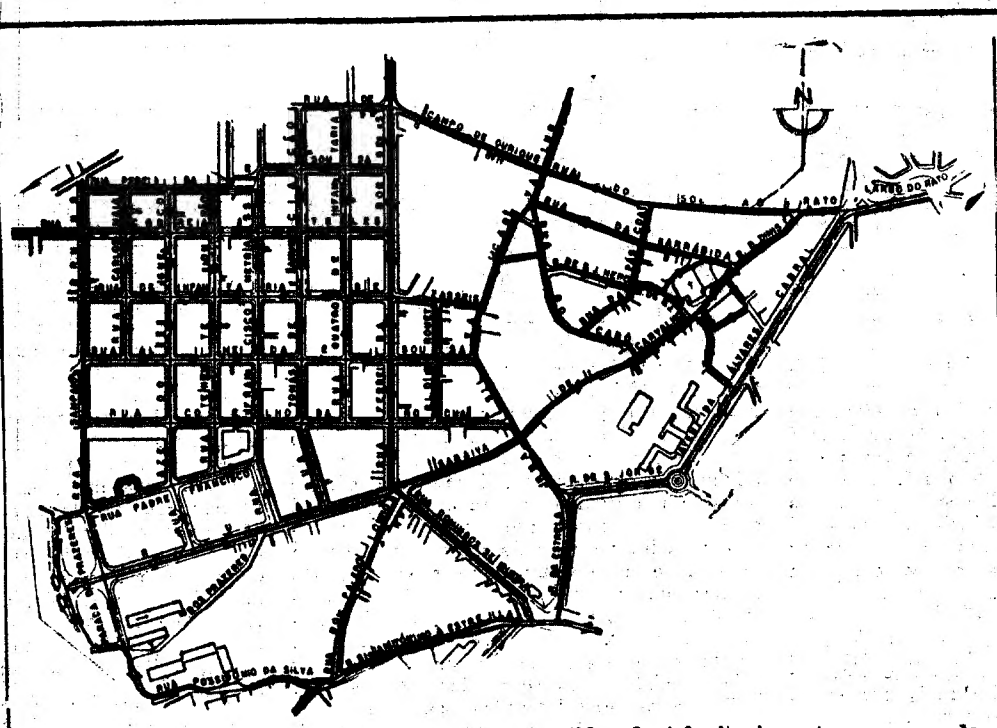
Convoca-se a Assembleia Geral ordinária para reunir no próximo dia 30, ás 15 horas, na R. dos Correeiros, 123-2.º, Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos: Numero 1, discussão e votação do Balanço e Contas 1970, relatório da Administração e parecer do Conselho Fiscal. Numero 2, eleição dos lugares vagos dos Corpos Sociais.

Lisboa, 26 de Fevereiro, 1971.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**François Minard**


## «DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «O Lobito» (Angola), «Jornal do Fundão», «Diário de Coimbra», «Voz Portucalense», do Porto; «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; «Jornal de Cambra», de Estarreja»; «Jornal da Costa do Sol», de Cascais e «Jornal do Mar», de Lisboa.



**Na imagem do mapa podem ver-se os novos sentidos de trânsito impostos na zona de Campo de Ourique, por causa da sinalização luminosa que vai passar a reger o tráfego rodoviário, não só ali mas também noutros pontos «nevrálgicos» de Lisboa, sob o ponto de vista da circulação automóvel. Os novos sentidos impostos, por causa do ensaio da «Onda Verde», no próximo mês de Abril, provocaram grande confusão, aliás esperada. Faltam ainda os sinais de aviso quanto á possibilidade de não se poder entrar no próximo cruzamento, num sentido ou no outro.**

# Vão decorrer no Estoril duas importantes reuniões internacionais da I. B. M.

De há muito se compreendeu ao nível da responsabilidade publica e privada que o Turismo é já para Portugal e pode vir a sê-lo, cada vez mais, uma indústria de poderosos efeitos multiplicadores, com incisivo reflexo na expansão económica, no progresso geral e, principalmente, no bem-estar geral das massas populacionais. É que tudo em Portugal é particularmente favorável a esta moderna industria, cujo crescimento se orienta por factores de convívio humano, de situação geográfica, de condições climáticas, de custo de vida.

Assim, são especialmente propícias á promoção do Turismo como industria as grandes reuniões internacionais, pelo que possibilitam de contacto e de directo conhecimento das coisas e das gentes.

Isto mesmo o compreenderam as autoridades responsáveis que têm acolhido com a maior simpatia a visita de congressistas e delegados de países estrangeiros a reuniões de vária ordem de que as nossas cidades e, em especial Lisboa, têm sido teatro.

Agora, uma grande companhia internacional — a quinta do mundo — está interessada na realização em Portugal dos seus congressos e convenções. Na linha dessa preocupação vai a I. B. M realizar no Estoril nos dias 18, 19, 25 e 26 dois dos maiores congressos que ultimamente se têm efetuado em Portugal.

Desta vez, e a exemplo dos anos anteriores, a I B M. Europa faz deslocar a Portugal, para se reunirem no Estoril, cerca de 1600 especialistas da I. B. M. França e das I. B. M. da área do Sudoeste da Europa, á qual agrega a Espanha, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Congo e Portugal.

A primeira reunião, exclusivamente destinada á I. B. M. França inicia-se depois de amanhã, e a segunda, relativa á área do Sudoeste da Europa, no dia 24.

A industria hoteleira portuguesa, que se apercebeu da importancia da reunião no domínio da promoção e propaganda turística do País, acolheu da melhor forma a ideia da realização do congresso em Portugal e, assim, cinco hotéis do Estoril e Cascais vão albergar os convidados.

Cerca de mil pessoas são transportadas pela empresa nacional de navegação aérea, significando, pois, a efectivação de tal reunião, para além do mais, uma entrada de divisas que se estima em cerca de 18 mil contos.

Durante os primeiros dois dias do congresso serão apresentadas e discutidas várias teses pertinentes ás ultimas inovações técnicas no campo do tratamento automático da informação, nomeadamente ni sector científico da investigação e no campo da gestão.

De entre as altas individualidades especialmente convidadas para o congresso é de referir os nomes internacionalmente conhecidos de Jacques Maisonrouge, presidente e director da I. B. M. World Trade Corporation; Gérard Worms, conselheiro técnico do primeiro-ministro Chaban Delmas; William Christensen, vice-presidente da I. B. M. World Trade; prof. Luigi Broglio, da Universidade de Roma, director do Instituto de Construções Aeronáuticas e de Investigação Aeroespacial de Roma, e o jornalista F. Clorets.

Com vista a tornar publico o programa dos dois congressos, os jornalistas foram, esta manhã, recebidos nas instalações da I. B. M. pelos srs. Dunkel e Morais Sarmento, respectivamente, administrador delegado e director comercial, os quais, depois de uma visita á secção de computadores, lhes deram conhecimento dos objectivos da companhia de realizar em Portugal estas importantes reuniões anuais.

Mais tarde, os jornalistas foram obsequiados com um almoço no Hotel Flórida.

## UNIDADES DA ARMADA FRANCESA

Os cinco navios da armada francesa, três dos quais submarinos, que se encontravam em visita de rotina em Lisboa, sob o comando do contra-almirante Joire Noulens, embarcado no navio-base «Rhone» largaram hoje de tarde, do Tejo.

O contra-almirante Joire Noulens, seguiu de manhã para França, em avião militar, tendo embarcado no aeroporto da Portela.

## O ESCRITOR INGLÊS JULIAN SYMONS VISITA PORTUGAL

Por iniciativa do Instituto Britânico, chega hoje a Lisboa, para uma visita de nove dias, o escritor, crítico e ensaista Julian Symons.

O programa da vinda inclui uma série de conferências: depois de amanhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, sobre «Os Anos Trinta como Movimento Literário em Inglaterra»; na quarta-feira, no Instituto Britânico, sobre «A história do romance policial na Grã-Bretanha». Na quinta-feira, Symons desloca-se a Coimbra onde falará sobre «A história de ficção policial» e «A obra do escritor George Orwell».

Na próxima semana, Julian Symons falará no Porto sobre «Os Anos Trinta» e «O Livro Espião/O Livro Policial».

O seu regresso está marcado para o dia 24.

## GUIA DE 1971 DA A. G. P. L.

Recebemos o «Guia de 1971» da Administração-Geral do Porto de Lisboa, agenda completíssima que inclui, entre outros assuntos tabelas de marés, descrição geral do porto, orgânica dos serviços, obras sociais e culturais, regulamento de tarifas, apetrechamento portuário e outras informações.

Trata-se de uma publicação de grande utilidade, com excelente apresentação gráfica.

# UM MORTO E UM FERIDO EM DESASTRES COM MOTORETAS

Deram hoje, de madrugada, entrada no Hospital de S. José, António João de Almeida, 49 anos, jornaleiro, morador no Vale dos Sobreiros, Coruche, o qual caiu da motorizada que conduzia ficando muito traumatizado. Pouco depois, no mesmo local, e ainda com o António de Almeida estendido no solo, passou José Pratas Nunes, de 32 anos, jornaleiro, morador nos Foros de Daguiço, Coruche, que também caiu e que, conduzido áquele estabelecimento hospitalar, veio a falecer horas depois de ali ter dado entrada.

**Outros acidentes de viação**

Devido a uma colisão entre dois automóveis particulares, em Oeiras, ficou internado com vários ferimentos, no hospital de S. José, o condutor de um dos veículos, sr. Marcolino António da Conceição Pontes, 25 anos, motorista, residente em Oeiras.

— Perto da sua residência, foi colhido por um automóvel o sr. Manuel Martins, de 22 anos, morador em S. João da Talha, Loures, o qual recolheu ao hospital de Santa Maria.

— Colhido por um automóvel na ponte de Santarém recolheu ao hospital de S. José o sr. António dos Santos, 34 anos, pedreiro, morador em Pombal.

— Por ter sido colhido por um automóvel na Rua Prior do Crato, deu entrada no hospital de S. José, José Miguel de Sousa Rodrigues, 43 anos, estucador, residente na Rua Vieira da Silva, 96-1.º Esq.º,


**BOM APETITE**

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

**CAFÉ «IMPAR»**
NO
**BAR RIBATEJO**
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
**PÉROLA**
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf. 367234

**TONI DOS BIFES**
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

**JANTE NA TARANTELA**
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

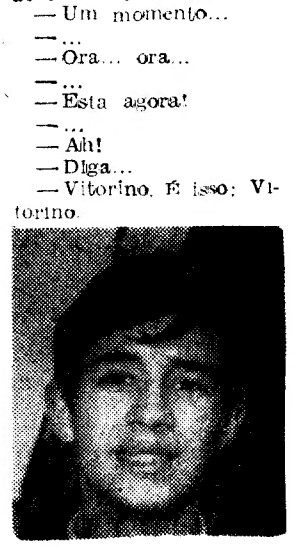
# ora diga-nos...

## — Sabes o nome do teu padrinho?

**Aproxima-se a Páscoa, meninos: Não se esqueçam dos nomes dos padrinhos. Sejam educadinhos, tá bem?**

● *Disse-nos Joaquim Peretra, paquete e aluno do ensino comercial:*

— Um momento...
— ...
— Ora... ora...
— ...
— Esta agora!
— ...
— Ah!
— Diga...
— Vitorino. É isso: Vitorino.



● *Resposta (pronta) de Raul Luís Figueiredo Cunha, aluno do Ciclo Preparatório:*

— Não me lembro.

● *Finalmente, Joaquim Francisco Marques da Silva, empregado de escritório:*

— É um nome sem importância...
— Mas diga!
— É até muito vulgar...
— Tá bem, mas...
— É um nome sem interesse de maior...
— ...
— António.

# NIKITA MAGALOFF

## — Um pianista no Tivoli

A Sociedade de Concertos realiza, no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30, um recital com o pianista Nikita Magaloff cujo programa compreende obras de Scarlatti, Brahms, Prokofieff e Chopin.

Quando Nikita Magaloff obteve, com a idade de 17 anos, o 1.º Prémio do Conservatório de Paris, Maurice Ravel afirmou: «Com Magaloff nasceu um grande musico, um artista verdadeiramente extraordinário».

Nascido em São Petersburgo, demonstrou desde a idade dos 3 anos dons extraordinários para o piano, que Prokofieff, amigo da sua família encorajou. Tendo fugido da Russia quando rebentou a revolução, foi para a Finlandia onde estudou com a S. Siloti, célebre aluno de Liszt. Mais tarde, foi para Paris onde concluiu os seus estudos sob a direcção de Isidore Philipp.

Iniciou a sua carreira com o violinista Joseph Szigetti, com quem formou um «duo» que obteve sempre o maior sucesso. Estreou-se, mais tarde, em Londres como solista, passando a ser conhecido em toda a Europa.

Decidiu então obter a nacionalidade suiça e instalar-se definitivamente neste país, onde actualmente desempenha as funções de professor da classe de virtuosidade do Conservatório de Genebra.

# QUEM PERDEU O BARRIL?

Do Comando-Geral da G. N. R. informam-nos que, na Companhia de Engenhos, ao Carmo, se encontra depositado um barril de madeira, com a capacidade, aproximada de 60 litros, que foi encontrado na berma da valeta de uma das vias do Parque Florestal do Monsanto.

Como sempre, o barril será entregue a quem provar pertencer-lhe.

# JOGOS FLORAIS NO ATENEU

O juri nomeado para classificar as produções concorrentes aos Jogos Florais do Ateneu Comercial de Lisboa deu por findos os seus trabalhos, sendo as seguintes as classificações: ensaio, «Princípios de disciplina económica», do prof. Fausto Pereira Leal, de Lisboa; conto, «Um dia igual a tantos», de Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, do Porto; reportagem, «Noite de S. João no Porto», de Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo; quadra, «Foste sol na minha vida», de Maria de Lurdes Peres Fatal Canteiro, de Agualva (Cacém), e poesia lírica, «Poema da paz», de Gabriel Lopes de Sousa, de Lisboa.

Ao vencedor da ultima modalidade foi atribuído o título de «príncipe dos Jogos Florais Acelistas».

A distribuição de prémios (e leitura das produções) far-se-á no dia 17, ás 21 e 30, precedida dum acto de variedades em que colaboram os artistas Maria Gascon, Neusa Maria, Manuel Guerreiro Silva e Celso Sacavém.

A leitura das produções está a cargo de artistas pertencentes ao elenco do Teatrinho Tico-Tico, dirigido por Rosa Mateus.

# LIGA PORTUGUESA CONTRA A EPILEPSIA

Um grupo de médicos do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa e doutras instituições hospitalares, interessados no problema dos epilépticos no País, vai promover a primeira reunião da Liga Nacional Portuguesa Contra a Epilepsia para eleição dos corpos directivos.

A reunião está marcada para o dia 26 ás 21 e 30, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia. O grupo promotor da reunião pede a comparência de todas as pessoas interessadas.

# Dizem os leitores...

## O PROBLEMA DOS PREÇOS E DO FORNECIMENTO DE REMÉDIOS

*Recebemos do sr. A. Santos Coito a seguinte carta sobre um aspecto momentoso do problema do fornecimento e do preço de medicamentos, na qual se refere a mais um caso, que se reveste de importancia capital e nos parece merecedor do interesse das entidades competentes:*

«Sr. director — Com o maior interesse tenho seguido no vosso conceituado jornal o assunto dos altos preços dos medicamentos praticados no nosso País. Tratando-se da *saude publica* em jogo, nunca será de mais tudo o que possa vir a lume chamando a atenção das entidades responsáveis para o assunto.

«Se os distribuidores de produtos farmacêuticos como empresas comerciais que são, têm direito aos lucros auferidos — o que pelo que se tem lido, não são tão pequenos como isso!... —, em contrapartida, também deveriam ter «alguns» deveres para com o publico.

«Apanhado uma seborreia crónica há mais de 15 anos e, após ter experimentado milhentos produtos, sem êxito, concluí, após a aplicação do «Sebigen», ser o unico, ainda que não cure, lenitiva pelo menos os efeitos de tão maçadora doença. Acabada a minha reserva do produto, foi-me receitado pelo dermatologista mais unidades, conforme fotocópia da receita, anexa (que, realmente, recebemos). Com espanto, foi-me informado em diversas farmácias que o produto se encontrava esgotado há diversos meses.

«Contactados, telefónicamente, o ex-representante e o distribuidor informaram: (sic) que «tinham resolvido acabar com o negócio das especialidades farmacêuticas e não sabiam se o produto voltaria ou não a ter representante em Portugal.»

«Ora estará isto certo!? A venda de produtos *chamados remédios* poderá ser comerciada como qualquer detergente ou sabonete?»


# o fado e o folclore — restaurantes típicos

**VIELA**

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

**BALEEIRA**

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

**MIL E UM**

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

**O FORCADO**

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816**

**LAR PORTUGUÊS**

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

**LUSO**

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

**ADEGA MACHADO**

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra 6.ª segunda-feira**

**TIMPANAS**

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

**ADEGA MESQUITA**

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

# restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**ADAGGIO**

Pop—Soul e Undergrouna ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telefone 667264**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

**MAXIME**

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximi-

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 06 56 19 49

liano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

**BARBARELA**

**Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

**TAMILA**

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerro aos domingos**

**CASINO DO ESTORIL**

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

**HIPOPPÓTAMO**

**Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

**Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

# CUPÃO DUPLO APENAS UMA VEZ

(Continuação da 1.ª página)

iniciativa que tenham como iniciais dos seus nomes as primeiras letras do alfabeto. Os restantes devem aguardar, pois a seu tempo receberão os cartões de identidade com os números que os vão habilitar ao sorteio de óptimos prémios, o primeiro dos quais é, como temos frequentemente referido um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz 220».

Os participantes que não tenham referido o nome dos vendedores a quem adquirirem regularmente o «Diário de Lisboa» podem fazê-lo numa carta dirigida aos nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1; mas nunca remeter novo cupão-duplo, que, repetimos, não poder ser considerado.

Aos que tenham já recebido os seus cartões de identidade, recordamos a conveniência de os conservarem junto dos «cabeçalhos» (título e data da primeira página) correspondentes aos jornais publicados no período compreendido entre os dias 2 de Janeiro e 31 de Março.

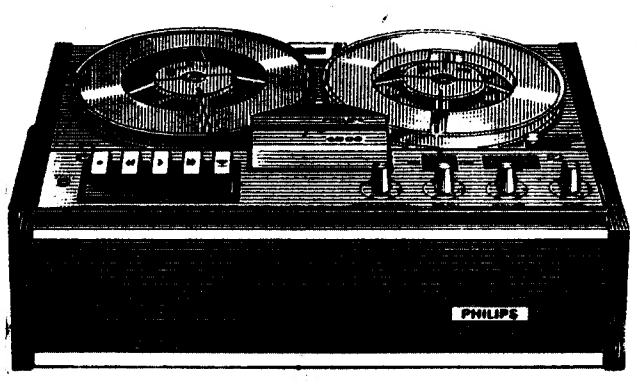
Lembramos, ainda, aos retardatários que o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina, impreterivelmente, no próximo dia 25.

## REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitido uma margem de faltas de cinco exemplares por mês
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

# Material de som «Philips» para o «Leitor do Diário de Lisboa»




**ASSINATURAS PARA A INICIATIVA**

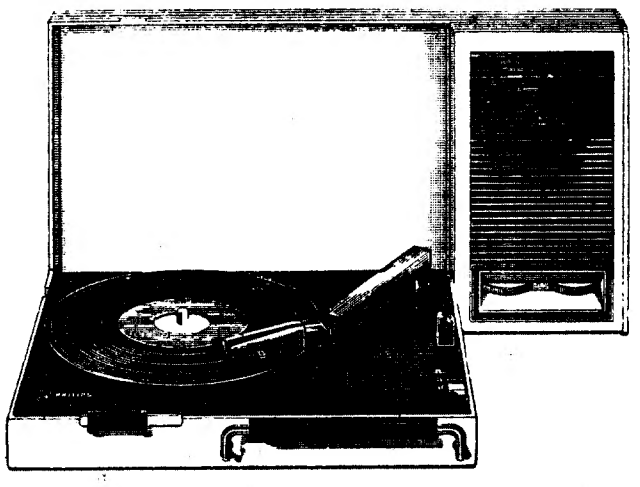
Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

A «Philips» uma das mais prestigiosas marcas mundiais de material de som, colabora também na iniciativa do nosso jornal com uma série de produtos de grande utilidade, no valor de várias dezenas de milhares de escudos.

Destacam-se, desta linha moderna e de reputada qualidade, gravadores de som, rádios portáteis e gira-discos, aparelhagem sempre desejado em qualquer lar moderno mas nem sempre acessível a todos. Os leitores do «Diário de Lisboa» têm agora a oportunidade, sem custo algum e de uma maneira facílima, de se habilitarem a todos estes conjuntos que figuram entre os prémios mais requintados instituídos pelo «Diário de Lisboa» para esta grande iniciativa. Não se trata apenas de oferecer gravadores, rádios, gira-discos, etc. Trata-se de material «Philips» cuja qualidade goza da mais alta reputação em todo o Mundo. O nosso objectivo não foi oferecer apenas um número elevado de prémios. Quisemos oferecer o melhor. Nas gravuras os nossos leitores podem apreciar gravadores e gira-discos instituídos como prémios.



## ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

**LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA** n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

**LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA** n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

# OS PROBLEMAS DA INDÚSTRIA TÊXTIL NUMA ANÁLISE (ACTUAL) DE JOSÉ RABAÇA

Numa curiosa publicação, que reproduz o seu discurso na assembleia geral da Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, o administrador da mesma, sr. José Rabaça, faz uma lúcida e minuciosa análise do panorama actual do mundo têxtil, com base na sua participação na Conferência Internacional da Lã, em Monte Carlo.

Escreve José Rabaça: «Se quisesse numa frase sintetizar o estado de espírito geral, não teria dúvidas para a encontrar. Trabalha-se muito, ganha-se pouco. O mais curioso é que tal clima de desacerto afectava por igual não só os países, desde os altamente desenvolvidos na técnica e na gestão (Estados Unidos, Japão) até aos considerados primários em tais aspectos (Portugal e Espanha), como igualmente todos os sectores integrados no ciclo da lã: a produção, o comércio e a indústria.» Tudo isto resulta, lògicamente, da dilatação da Humanidade, do aumento do poder de compra. Ultrapassado o liberalismo da total independência da empresa, há que encarar o fenómeno numa teia de outros factores. A depressão da actividade têxtil integra-se numa tendência geral. José Rabaça, procura, através de uma análise do fenómeno japonês (enriquecimento do país, falência de empresas, doenças, poluição, diminuição de preços, poupança, investimento), definir a atitude de vários países. Trata da acção em Portugal do Secretariado Internacional da Lã e da presença da Woolmark no mercado nacional. Admite que, «virados para uma opção de qualidade, continuamos a acreditar nas virtudes de uma fibra na transformação da qual temos particulares responsabilidades».

Passa em revista os problemas internos: falta de apoio financeiro da banca, saldos favoráveis de importação; denuncia a aventura da «fauna clandestina»; verifica que se ultrapassou a fase da arbitrariedade no condicionamento industrial. Acerca do Contrato Colectivo de Trabalho, acrescenta José Rabaça:

O contrato necessita de ser revisto, entendo que necessitamos mesmo de um novo contrato. Necessitamos nós e necessitam os trabalhadores. Tentar negociar o inegociável, conciliar o inconciliável, é bizantinice, é perda de tempo.

Pagamos mais que os salários mínimos e sabemos que temos de aumentar. Concordamos com regalias que são solicitadas. Estamos conscientes da necessidade de alterar o próprio espírito contratual vigente.

Tudo certo. Mas necessitamos de alguma coisa em troca: quanto mais não seja, de uma solidariedade traduzida por consciência profissional que nos permita diferenciar na remuneração e no resto, pelo menos, a assiduidade.

Outro aspecto é fundamental: a chamada indústria de lanifícios, com a chamada indústria têxtil algodoeira, com a indústria de malhas constitui hoje um todo, concorrencial entre si, que não permite mais diferenciações.

Pois bem: dispomos de uma ocasião única para acertar o passo, para promover na ordem corporativa a reconversão que se impõe. Tudo o que não seja, antes do mais, tentar atingir tal finalidade é estar a criar problemas a curto prazo.

*Ultramar:* as remessas de vários produtos da Metrópole para o Ultramar foram contingentadas.

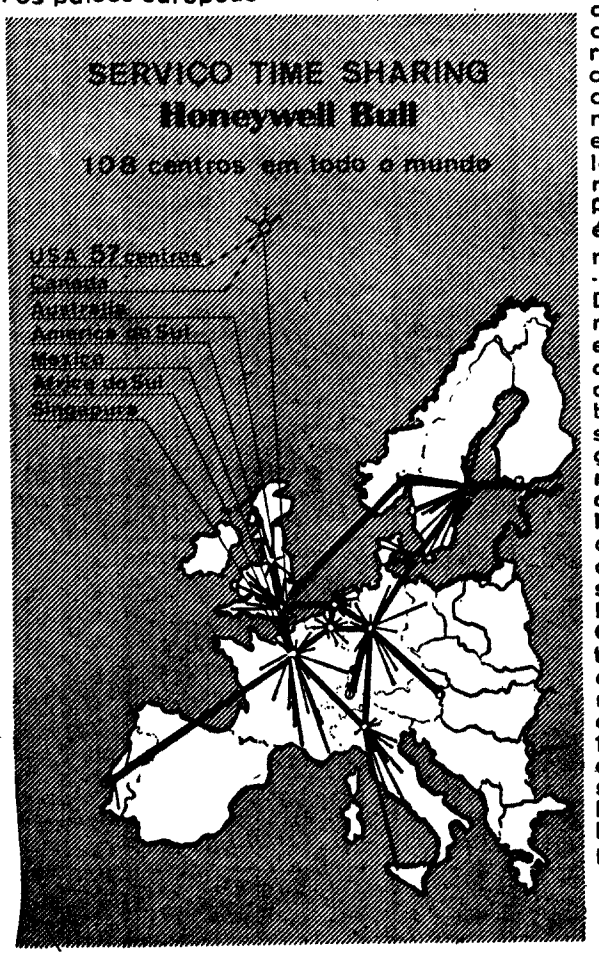
Parece que o objectivo é defender e promover a expansão das industrias instaladas. Não temos conhecimento da existência em Angola ou Moçambique de fábricas de lanifícios. Entretanto os tecidos mistos de lã, que só por esta podem ser produzidos, ficaram sujeitos aos contingentes. Para defender quem? Para promover o quê?

O caso não nos interessa ao nível da nossa empresa. A contingentação, no nosso caso, era determinada por nós próprios, em função do processo de pagamentos, isto é de trasferências, em vigor. Não sabemos quando chega ás nossas mãos o dinheiro que os nossos clientes pagam honradamente á chegada dos nossos produtos. Propusemos em tempo, cativar em qualquer das Províncias, dez por cento dos valores para lá remetidos, que se destinariam a investimentos. Pedíamos em troca que fosse determinado o prazo para a efectivação das transferências. A nossa proposta mereceu a honra de ser citada pela imprensa angolana. Pelos vistos, não era viável.

Ficamos na expectativa de observar o desenvolvimento da «industria de lanifícios» angolana e moçambicana.»


# 15 de março de 1971 com o TIME-SHARING uma nova era na utilização de computadores em Portugal

15 de Março de 1971 é uma data a assinalar e a recordar. Portugal conta a partir de hoje com um novo meio de promoção económica e social: o Time-Sharing, denominação internacional que designa o mais recente sistema de utilização de computadores. Enfileirando com os países europeus de mais alto nível de desenvolvimento, onde uma vasta rede de Time-Sharing está já operacional, o nosso País pode justamente orgulhar-se, com a inauguração deste novo serviço, de adoptar uma técnica de vanguarda no campo da informática, cujo desenvolvimento em todo o mundo se está a processar ràpidamente. Já este ano, como agora em Lisboa, abriram os Centros de Time-Sharing de Oslo, Viena e Zurique. As empresas nacionais, de qualquer dimensão e até simples particulares, passam a ter a possibilidade de utilizarem um potente computador Honeywell Bull/GE, por um baixo preço, e com tal facilidade que até a uma criança em idade escolar o sistema é acessível. O obstáculo que até agora se opunha à «democratização» do computador — a necessidade de existir um intermediário, especialista de programação, entre o utilizador e a máquina — desaparece com o Time-Sharing. Estabelece-se, com efeito, um diálogo directo, através de uma linguagem que se aprende em poucas horas, entre o utilizador e o computador. Com a simplicidade com que se faz uma chamada telefónica — aliás o Time-Sharing utiliza os telefones normais — qualquer pessoa pode servir-se do computador. Basta dispor de um terminal, (semelhante a uma máquina de escrever), que se instala em qualquer local e em escassas horas, de uma tomada de corrente, e de um telefone.




Por muito extraordinário que pareça é, na verdade, todo o equipamento necessário para ser assinante do Time-Sharing.

Depois, resta utilizá-lo, pagando sòmente o tempo em que o computador está em funcionamento. E esse tempo dada a espantosa rapidez de cálculo da máquina, é extremamente curto, bastando pensar que é medido não em segundos (unidade excessivamente grande para o computador!), mas em microsegundos, a milionésima parte do segundo...

Nós, na empresa que se lançou, ousadamente, nesta iniciativa, arrostando com o peso de investimentos vultosíssimos, sabemos o que trazemos ao País; e orgulhámo-nos disso. O nosso Centro de Time-Sharing utiliza o sistema Honeywell Bull/GE, leader mundial nesta actividade, e que explora a mais vasta rede de Time-Sharing actualmente existente.

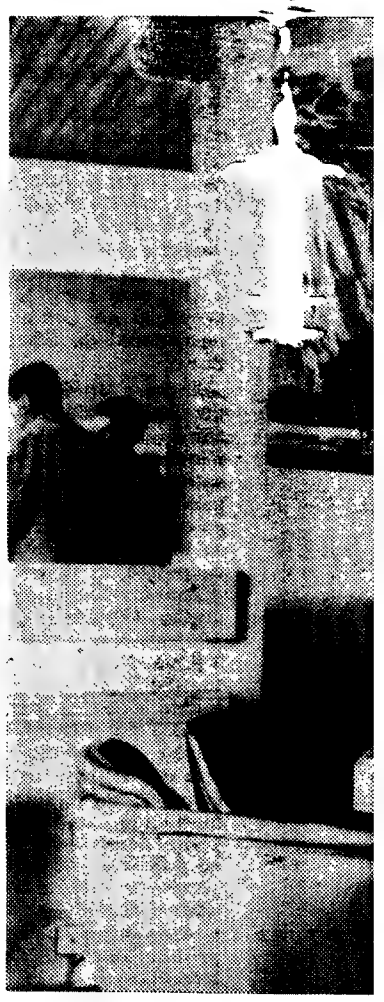
15 de Março de 1971. Uma data a recordar por todos os portugueses que sabem cómo a informática condiciona hoje o progresso de qualquer país. E com o Time-Sharing, Portugal dá um passo em frente nesse progresso.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO
(TIME-SHARING), SARL.
Avenida 5 de Outubro, 95-3.º,-Telef. 769551

### MOTIVAÇÕES DE INTERESSE «FORA DA ROTINA» — 1

# A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES À PROCURA DE MAIS DO QUE TEMPO VAGO

## — ENTREVISTA COM O ARQUITECTO CONCEIÇÃO SILVA



Falta de dirigentes? Pois claro. I
res

PRIMEIRO, os boatos. **Dizia-se** que a Sociedade Nacional de Belas-Artes corria o risco de acabar. De entrar em falência. De mudar de rumo e de estrutura interna. De vir a ser dirigida por uma comissão administrativa. De afectar uma crise permanente de sócios e de dirigentes. De mais isto e mais aquilo.

Boatos mais insistentes, **dizem** que a Direcção está demissionária. Que não há lista concorrente. Nem oponente.

DEPOIS, as certezas. A última Assembleia convocada não se chegou a realizar. Falta de **quorum.** Apenas compareceram 15 sócios, quando eram precisos **pelo menos** 59. Disposições estatutárias opõem-se aos interesses da S. N. B. A. Porquê?

Naturalmente que, entre **o diz-se** e o **faz-se,** há uma relação possível. Desvendável. Um fumo que dá razão a certos boatos e a tira a alguns outros. Mas, nisto de saber tudo, não há como o **quem de direito.** Por isso, na melhar e mais imediata perspectiva, falámos com o arquitecto Conceição Silva, actual presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes e respondendo por um passado de dirigente activo, empreendedor, constante, diligente.

**— A Direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes está demissionária?**

*— Todas as direcções estão demissionárias quando acaba o seu período de gestão ou mandato. Neste sentido, a Direcção da S. N. B. A. está demissionária. Mas, claro, todas as direcções desejam que, democràticamente, estejam preparados outros quadros dirigentes.*

*Direi mesmo* — acrescentou o arq. Conceição Silva — *que as direcções da S. N. B. A. têm procurado promover o surgimento de novos dirigentes.*

— E tem-no conseguido?

*— Tem-no tentado, mas não conseguido. Essa é a verdade. Há uma total carência de quadros.*

— Porquê

*— O mal é geral e comum. Nota-se em tudo. Na mão-de-obra, no teatro, no cineclubismo. No resto.* O QUE FALTA SÃO PESSOAS MOTIVADAS PELAS RELAÇÕES DE GRUPO. *E, embora ultimamente haja já uma certa promoção real nesse sentido, a formação de quadros tem vindo a ser extremamente difícil.*

**— Essa carência de quadros dirigentes tem-se sentido na Sociedade Nacional de Belas-Artes?**

*— Estou ligado há 20 anos á S. N. B. A. e cada vez mais, de ano para ano, se torna difícil mover interesses e chamar atenções. Também, quando há escandalo nas Artes, se manifesta a comparência, a formação de grupo.*

E, desenvolvendo o seu ponto de vista e de observação, o arq. Conceição Silva indicou:

*— O que me parece é que é preciso sair da rotina. Criar uma motivação externa, já que a luta dá dinamismo. É impulsionadora.* PORTANTO, O IMPORTANTE É CRIAR MOTIVAÇÕES DE INTERESSE FORA DA ROTINA. *Mas isso é singularmente difícil, entre nós. No campo das Artes, como actividade cultural, não há grandes motivações, nem relações com o exterior, nem sequer competição. Só, ás vezes, a crítica ou pseudo-crítica local cria um certo escândalo. Logo, um movimento de interesse da parte do publico, mas não é só isso que forma dirigentes.*

**— Como se têm formado os elencos directivos na Sociedade Nacional de Belas-Artes?**

*— Na formação das direcções, de qualquer direcção, o problema é da própria massa associativa. Dela saem os directores.*

Invocando o que, a outro nível associativo, se passa nos clubes desportivos, por exemplo, onde as boas e as más relações (sobretudo estas) entre diferentes clubes, criam a união das massas, o arq. Conceição Silva afirmou:

*— As direcções devem ter uma imaginação permanente, provocando motivações constantes ou periódicas. As direcções, tal como ainda hoje são escolhidas, constituem um legado que nos vem do começo do século. Não servem á sociedade actual. O que se pede a um director é tempo trocado por uma velha maneira de o converter, pessoalmente, em prestígio. Quero dizer que os directores não são os mais hábeis, mas os mais disponíveis. Ainda hoje é mais isso do que o resto que se exige a uma direcção. Isto, numa altura em que as pessoas já não estão disponíveis. Há 50 anos, a S. N. B. A. apenas promovia actos sociais: quatro salões anuais e, a cada um deles, a recepção ao Presidente da República. Para isso havia tempo. O resto não se fazia, nem a vida de há meio século exigia mais do que isso.*

E, fazendo a conversão para o mundo de hoje, o presidente da S. N. B. A. deduziu.

*— A sociedade de hoje, agora e aqui, não pode mais estar relacionada com esse aventurismo directivo. Presidir a um organismo cultural é um acto de gestão, onde se exige, por força, mais do que uma* VIDA À ILHARGA DA ACTIVIDADE PROFISSIONAL *do director da associação.*

E, expressando claramente o seu pensamento, disse:

*— Eu, pessoalmente, admito que as direcções de Clubes e Sociedades, para estarem dentro do quadro geral da vida moderna, devem ser* REMUNERADAS, *embora isso se oponha ao chamado tradicionalismo das boas vontades. Mas o que é preciso fazer é alinhar a vida pelo presente. Em vez dos disponíveis, os eficientes, os hábeis, os capazes. Dirigir é gerir e não dar horas vagas. Todavia, entre*

(Continua na 15.ª página)

## Pagou a taxa, não pagou

O nosso companheiro de trabalho Eduardo Grilo, isento definitivamente do serviço militar pelo D. R. M. 16 (Évora), há uns bons treze anos que paga pontualmente a sua taxa. São 60$00 por ano. Basta estar atento aos prazos e liquidar a importância devida na respectiva Tesouraria da Fazenda Pública — que no caso de Eduardo Grilo é a de Cascais.

Sucede que o nosso companheiro tem em dia o pagamento da taxa militar, como provam iniludìvelmente os carimbos datados e os talões selados. Ora, qual não é o seu espanto quando a Repartição de Finanças do Concelho de Cascais lhe manda um aviso «para comparecer no prazo de 20 dias (...) a fim de efectuar o pagamento da taxa militar referente ao ano de 1969, na importância de 120$00, e bem assim selos e custas do processo».

É um lapso da repartição. claro. Mas que afligiu o nosso companheiro de trabalho. Que vai fazer-lhe perder tempo. Que representa para ele um incómodo escusado — levar documentos, confrontá-los com os duplicados existentes na repartição, demonstrar que já pagou. Do modo mais expeditivo a repartição queria metê-lo em tribunal e tudo!

Quando poderemos pedir contas por estas lamentáveis anomalias dos serviços públicos?

# BRANDOA: LEGALIZAZAÇÃO

**A «cidade» de betão mal armado, construída clandestinamente na Brandoa pelos «Patos Bravos», parece estar em vias de legalização total, com um posto de informações e reclamações, a despeito dos pavimentos deficientes, dos esgotos em riscos de entupimento, de não haver ainda água em todas as casas.**

**O que nasceu torto leva tempo, muito tempo a endireitar, não obstante os esforços porfiados da Camara Municipal de Oeiras, que tem, naquela fronteira do concelho com o de Lisboa, a sua cidade fantasma, repovoada, á força e de urgência, para evitar a destruição do camartelo, como manda a lei se faça a todo o imóvel construído clandestinamente, desde que não esteja habitado.**

Os trabalhadores de Lisboa económicamente débeis foram aliciados com facilidade pelas rendas mais baixas oferecidas pelos proprietários. A ocupação humana precedeu todas as infra-estruturas urbanas e a pouco e pouco é que se foram eliminando condições de vida sub-humanas.

Calhaus e lama entopem as

protestos de que a Imprensa se fez eco. Assim chegaram ao conhecimento das autoridades os casos que exigiam solução mais urgente.

A Camara Municipal de Oeiras, no entanto, quis agora manter no local um posto de escuta directa e vá de construí-lo. É uma espécie de barracão onde, durante as horas de serviço, funcionários da edilidade oeirense prestarão informações e ouvirão reclamações dos habitantes do bairro da Brandoa.

### O alto da Rua 40

Enquanto, porém, ele não entra em funcionamento, chegam-nos algumas reclamações e apelos dos locatários das casas da Brandoa.

Já quase todo o bairro tem água encanada, mas não os prédios sitos no alto da Rua 40, um beco sem

Está quase constituído o posto de informações e reclamações da Brandoa

Ford ESCORT

O PEQUENO GRANDE CARRO

2 E 4 PORTAS E ESTATE CAR

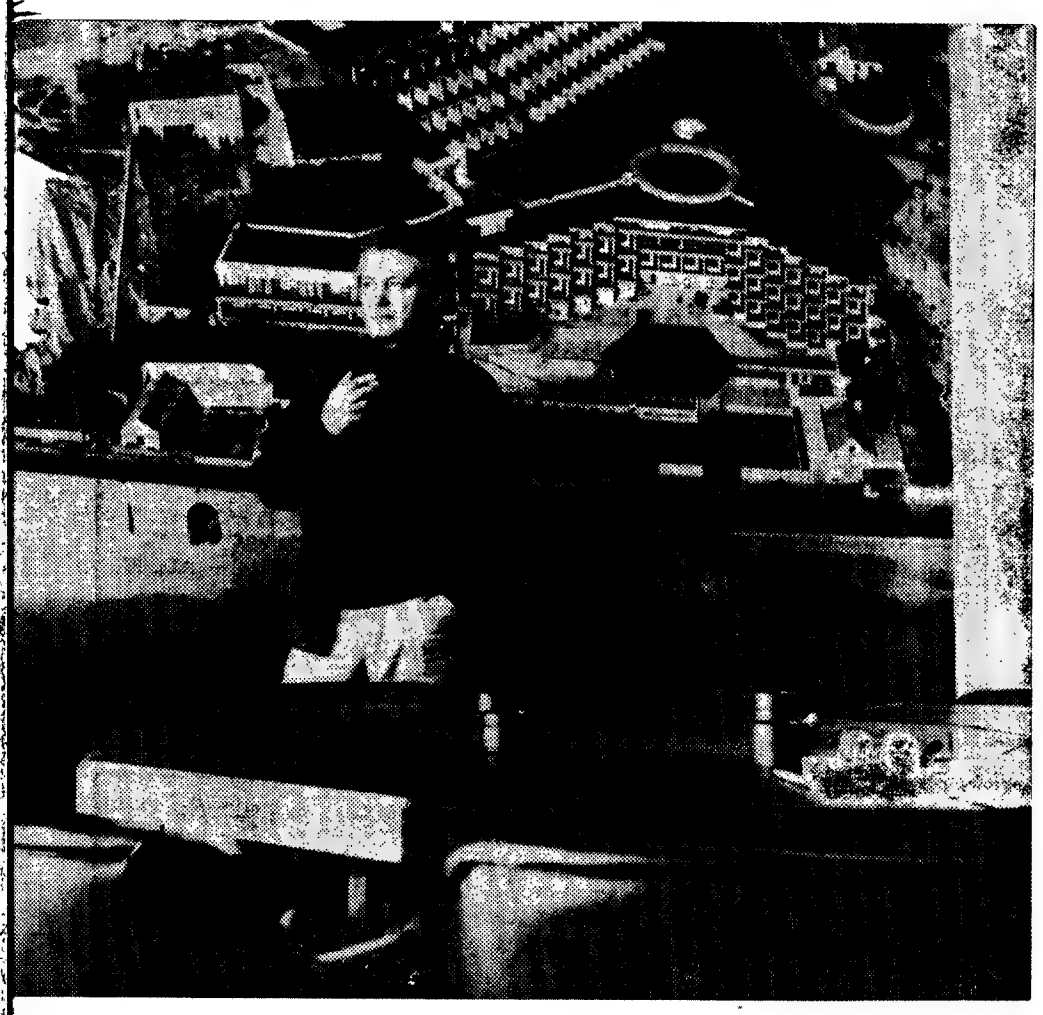
STAND MODERNO

RUA JOÃO SARAIVA, 15 — LISBOA — (Alvalade)

Telef. 71 10 65 (10 linhas)

Salão de Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

CONCESSIONARIOS Ford em LISBOA e nos concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA



claro. Mas o mal é comum. Nota-se em tudo. Na mão-de-obra, no teatro, no cineclubismo. No resto. O que falta são pessoas motivadas por relações de grupo

# ÃO DA «CIDADE» SEM LEI?

saída. Ora, como tiraram de lá um chafariz antes de a canalização estar concluída, os inquilinos dos prédios têm de ir buscar água a 200 metros de distancia, em toda a sorte de vasilhame. Os empreiteiros da canalização culpam os do pavimento e estes aqueles. Ora, não só não está completado o pavimento como também não existe ainda a canalização.

E o povo lá vai continuando a transportar água aos baldes e a subir as escadas com costas e braços derreados.

### Pavimentação «à la minuta»

Um dos moradores queixou-se-nos da qualidade dos pavimentos. «*Está, de facto, quase tudo alcatroado, mas ou puseram muito pouco alcatrão ou colocaram-no á la minuta*», acentuou. Por outro lado, os habitantes receiam que, «*quando vierem as chuvas de verdade, se estrague o pavimento já esburacado*».

É que, na orla da Brandoa, existe um morro. Quando chove com abundancia, as exurradas entram a saque pelo bairro. alhaus e lama entopem as sarjetas e levam a peliculazinha alcatroada. «*Lá voltaremos a patinhar na lama como até aqui*», comentaram.

Os buracos que as ruas já apresentam foram causadas por este processo, com a ajuda efectiva dos autocarros. O piso parece não ter sido devidamente preparado para suportar o peso destes.

A reforçar mais o aspecto de cidade sem lei, carecendo urgentemente de enérgica pacificação, está a série de assaltos. «*A malandragem anda por aqui todas as noites e ninguém se afoita desacompanhado, altas horas da noite, por estas ruas*», declarou um dos moradores. «*O que me salvou, há tempos, foi a minha pistola*» — e bateu significativa e reconfortadamente, na parte superior da nádega direita. «*Eram três horas da manhã e eu regressava do trabalho Apareceram três jovens rufias. Um pediu-me lume, mas eu deitei o canto do olho para os dois, que me rodearam e se aproximavam por trás de mim. Tirei a pistola e dei um tiro para o ar, berrando que o próximo era em cima deles. Fugiram.*»

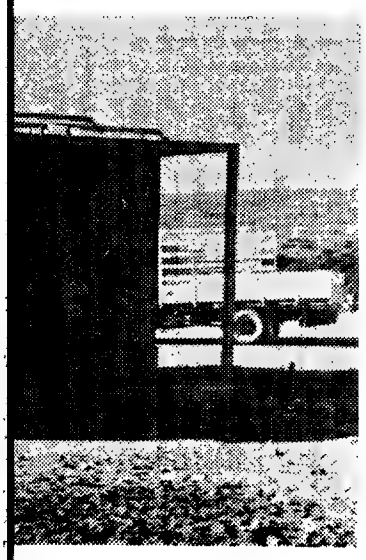
— *E o policiamento?* — perguntámos.

Riu-se. «*Bem gostaríamos de ver isto policiado. Mas isto é ermo esquecido. Vem cá uma patrulha da G. N. R. uma vez por dia. De resto, mais nada.*

### Não há iluminação pública

A energia eléctrica já chegou a todos os lares da Brandoa. A via pública, no entanto, ainda não. Parte do bairro tem já candeeiros e ligações feitas, mas não se lhes fornece energia, por ora. Na outra parte do bairro ainda não existem candeeiros. A escuridão favorece as proezas dos meliantes. Quase todas as noites há cenas de pancadaria.

Outro problema que preocupa os milhares de habitantes da Brandoa é a tardia remoção do lixo, que se vai acumulando em grandes caixões na via publica. Isso atrai moscas e envolve o bairro em odores de putrefacção. Além disso, os cães refocilam nas lixeiras e espalham o lixo pelos passaios e ruas.



SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255-Tel. 32 45 64

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

# MATOSINHOS JÁ NÃO QUER O AEROPORTO!

**PORTO, 14 — A questão põe-se deste modo: Matosinhos, que sempre quis ter no seu concelho o Aeroporto da cidade do Porto, agora, subitamente, já não o quer.**

**Na verdade, há anos já que, com certa insistência, se lamenta e critica em diversos sectores (dos quais se destaca a própria Assembleia Nacional) o estado deplorável em que se encontra o Aeroporto do Porto, implantado em Pedras Rubras. Com as críticas e lamentos não se tem deixado de vincar o facto da sua alta necessidade em todos os aspectos, não só para a segunda cidade do País, como para toda a região nortenha, que, como se sabe, é, de longe, a de maior densidade populacional. E a todas essas vozes se juntaram sempre as dos concelhos de Matosinhos e da Maia, ambos vangloriados em terem nas suas terras aquele Aeroporto.**

**Finalmente, agora, as entidades responsáveis anunciaram uma obra de grande vulto para o futuro próximo dizendo que se vai olhar, como se impõe, por aquele aeroporto, aumentando e transformando como deve ser todas as suas infra-estruturas. A notícia trouxe, como é natural e lógico, uma onda de satisfação e esperança, não só a toda a cidade do Porto, como a toda a região nortenha.**

### SURPRESA!

Mas, surpreendentemente, gerou-se em Matosinhos uma onda de protesto, que. inclusivamente, foram agora apresentados pela sua Câmara, em reunião da vereação e a que assistiram muitos munícipes (entre os quais se encontravam, duma maneira geral, proprietários de terrenos e construtores civis).

Matosinhos não quer o aeroporto, pois as áreas que, de futuro, ele limitará pelas suas exigências técnicas, prejudica (segundo as vozes de protesto) outros projectos já planeados, dos quais se destacam a construção de casas e de algumas empresas fabris.

Ninguém ignora que o surto de grande progresso de Matosinhos, aliás como dos restantes concelhos limítrofes do Porto, se deve, prática e exclusivamente, àquela cidade, pois dela e para ela vivem, se assim se pode dizer. Fenómeno incontroverso que se verifica em todo o mundo á volta das grandes cidades. Ora parece que, tirando a parte de leão nos proveitos que advêm da razão atrás apontada, também esses concelhos devem retribuir com alguma coisa, e o aeroporto é hoje para a cidade uma das suas estruturas fundamentais. Depois com ele montado (como deve ser) esses concelhos lucrarão ainda mais.

### ARGUMENTOS

Claro que Matosinhos argumenta com opiniões válidas, isto é, que tinha projectos já elaborados para zonas que passarão a ficar interditas com a construção do aeroporto, mas isso não pode ser razão impeditiva pois Matosinhos e a Maia possuem imensíssimos outros terrenos onde podem erguer essas construções. É só fazer novos estudos e novos cálculos.

Depois, a onde de protesto, se quisermos ser mais realistas, não deverá andar longe de uma «onda de interesses particulares» quanto á venda e á compra de terrenos para as construções de casas e de fábricas que (como se disse) podem edificar-se noutros lados, enquanto que um aeroporto, pelas exigências técnicas não pode ir para um lugar qualquer. E, quanto a exigências técnicas, as que ali se oferecem são as ideais.

Para mais, o Porto que tanto contribui para o progresso desses concelhos, não pode ficar com o seu aeroporto nas cidades de Viana do Castelo ou de Braga ou noutra qualquer como praticamente pretendem as vozes recalcitrantes de Matosinhos. Deve ter o seu aeroporto o mais próximo possível como aliás é o caso presente.

Haja o bom senso de reconsiderar devidamente o problema e os lesados (porque os há com certeza) que procurem, isso sim, sacar o melhor dos benefícios sobre os seus interesses, mas sem prejudicar uma obra de alto interesse para a cidade do Porto e de interesse vincadamente regional e até nacional.

# «LEIRIA E O SEU HOSPITAL»

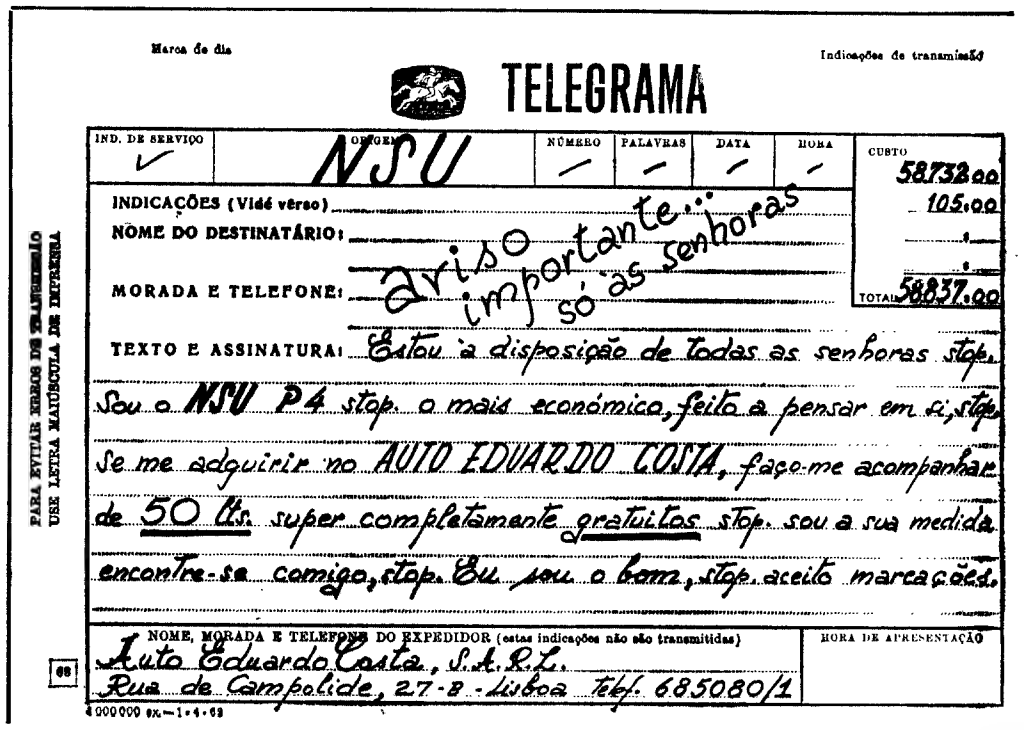
O eng.º Afonso de Lemos Proença, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, teve a gentileza de felicitar o nosso correspondente naquela cidade pelo seu recente artigo sob o título «Leiria e o seu Hospital», que o nosso jornal publicou nas edições de 6 do corrente.

Aquela entidade aproveitou o ensejo para informar o nosso representante de que estão a ser ultimados os estudos para dotar o Hospital de Leiria com mais um andar, ficando assim com três pisos. O custo dessas obras, só no respeitante á construção civil, importará em cerca de seis mil contos.

Com mais esse pavimento, poderão depois ser instaladas as novas salas, dotando-as com as aparelhagens modernas nas diversas especialidades e que actualmente não existem, por carência de meios e de espaço. O seu custo eleva-se a vários milhares de contos.

É também intuito da Mesa da Misericórdia daquele hospital pôr ali a funcionar uma Escola de Enfermagem, como medida indispensável para resolver a acentuada crise da falta de pessoal no estabelecimento.

Mas para poderem ser efectivadas as importantes e indispensáveis obras no Hospital de Leiria, com capacidades regionais para poder efectivamente desempenhar o papel que a sua localização impõe, são necessários os meios. Sem eles, não é possível realizar a obra que se prevê e que há muito se reconhece a necessidade de promover.



Marca de dia

TELEGRAMA

Indicações de tranamissão

| IND. DE SERVIÇO | ORIGEM | NÚMERO | PALAVRAS | DATA | HORA | CUSTO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ✓ | NSU | — | — | — | — | 58732.00 |
| | | | | | | 105.00 |
| | | | | | | |
| | | | | | | TOTAL 58837.00 |

INDICAÇÕES (Vidé verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: Aviso importante... só às senhoras

MORADA E TELEFONE:

TEXTO E ASSINATURA: Estou à disposição de todas as senhoras stop. Sou o NSU P4 stop. o mais económico, feito a pensar em si, stop. Se me adquirir no AUTO EDUARDO COSTA, faço-me acompanhar de 50 lts. super completamente gratuitos stop. sou a sua medida encontre-se comigo, stop. Eu sou o bom, stop. aceito marcações.

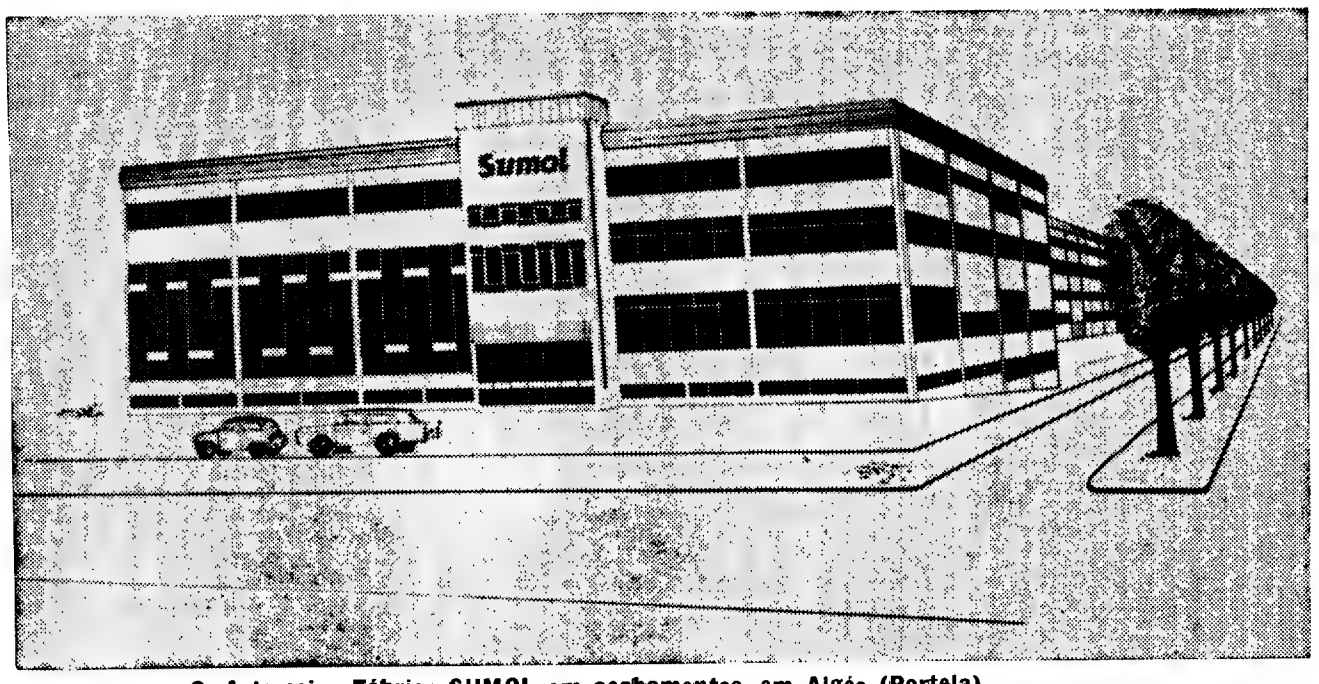
NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas): Auto Eduardo Costa, S.A.R.L. Rua de Campolide, 27-B - Lisboa Telef. 685080/1

HORA DE APRESENTAÇÃO

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

68

4 000000 ex—1-4-69




● **A terceira Fábrica SUMOL em acabamentos, em Algés (Portela).**
● **A maior unidade de Sumos e Refrigerantes de Frutas do País.**

# Alfaiataria Paulo

**DE PAULO VICENTE**

*Participa a todos os clientes e amigos que mudou as instalações da Rua de Olivença para a Av. Miraflores, Lote 97.*

**PRONTO A VESTIR — CAMISARIA — MALHAS — NOVIDADES E LANGERIES**

## CENTRO DE ENFERMAGEM DE ALGÉS, PEDROUÇOS E DAFUNDO

Rua Dr. Manuel Arriaga, 9-A-r/c., — T. 213214 — ALGÉS

**SERVIÇO PERMANENTE**

**CENTRO DE ENFERMAGEM DE OEIRAS**

Rua Cândido dos Reis, 114-1.º — T. 2433799 — OEIRAS

# Confeitaria Nortenha, Lda.

**FABRICO PRÓPRIO DE PASTELARIA**

Rua Damião de Góis, 36-E — Telef. 21 27 27 — ALGÉS

## RESTAURANT-SNACK

**Aberto até às 2 da manhã**

ESPECIALIDADE DA CASA

**AÇORDA DE LAGOSTA**

# ESTÚDIOS 70

**FOTÓGRAFOS**

**GALERIA ARTÍSTICA**
**FOTOGRAFIAS A BEBÉS**
**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**
**TRABALHOS PARA AMADORES**

Rua Bombeiros Voluntários de Algés, Lote B
MIRAFLORES — ALGÉS

## SENHOR COMERCIANTE!

Abriu a sua agência para poder servi-lo com a maior rapidez, seriedade e perfeição de toda a sua documentação.
ESCRITAS COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

**QUER TER A SUA ESCRITA EM DIA?**
DIRIJA-SE À

**AGÊNCIA COMERCIAL DE ALGÉS**
**de MANUEL CARLOS BORGES DA SILVA**
Rua Luís de Camões, Lote 5-c/v., Dir. A L G É S

## *EDUARDO AUGUSTO ANTUNES*

**MOBÍLIAS — ESTOFOS — COLCHOARIAS E TAPEÇARIAS**

**R. Damião de Góis, 32-F — Telef. 216181**
**R. General Vicente de Freitas, 12-14—Telef. 213419—ALGÉS**

# *IMPORTOL*

**TELEVISORES**
**MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA**
**MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA**
**GIRA-DISCOS COM RÁDIO**
**GRAVADORES STEREO**
**RÁDIOS PORTÁTEIS**

Rua dos Bombeiros Voluntários, 17-A
ALGÉS

## UTILIDEX

**ELECTRICISTA — MONTAGEM DE TODA A APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA**
**UTILIDADES DOMÉSTICAS E ELÉCTRICAS, LDA.**
de ANTÓNIO M. REIS
**Instalações eléctricas de iluminação, força motriz, aquecimento e telefones**

Estrada das Romeiras, n.º 11-A
Telef. 61 01 36 — ALGÉS DE CIMA

## *AGÊNCIA DE VIAGENS VIMECA*

de Viação Mecânica de Carnaxide, Lda.

**Excursões no País e Estrangeiro**

**Passagens e Passaportes**

**Rua Damião de Góis, 46-C (Largo da Estação)**
**Telefone 21 39 39 ALGÉS - PORTUGAL**

# ESCOLA DE CONDUÇÃO ALGÉS

Habilitam-se senhoras e cavalheiros a condutor profissional e não profissional de automóveis ligeiros, pesados e moto (**Única com viatura adaptada para candidatos com deficiência de um dos membros inferiores**). Trata de toda a documentação. Rua Damião de Gois, 28, cave, esq.º, Algés. Tel. 216333.

# RESTAURANTE MAIA

**O PREFERIDO DE ALGÉS**

Variadíssimos pratos todos os dias e mariscos recebidos directamente. (Todos os dias Açordas de Mariscos).

Rua Damião de Góis, n.º 32-C
ALGÉS — Telef. 212705

## *FARMÁCIA MIRAFLORES*

**Rua Dr. António Granjo, 2-B — Telef. 21 31 61**

## ESTRELA DA SERRA

**PASTELARIA E SNACK-BAR**
**— LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS —**
RUA SANTA SOFIA — LOTE C
**CRUZ QUEBRADA — TELEF. 21 43 77**

## *PASTELARIA MIRA FLOR*

**FABRICO PRÓPRIO**

**SERVEM-SE LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS**

**R. Bombeiros Voluntários, Lote A, r/c., Dt.º A L G É S**

# A SPOC OFERECE-LHE

**EM MIRAFLORES, UM NOVO MODO DE VIVER CONSTATE ISTO VISITANDO O ANDAR MODELO DECORADO PELA INTERFORMA EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO LOCAL.**

## EDIFÍCIO SPOC

**AV. PRINCIPAL DE MIRAFLORES, LOTE 118 — TELEF:. 212288**

# D I G Á S

2.ª Filial — Av. Comb. G. Guerra, 102-A
Telef. 215956

**Máquinas lavar**
**Televisores**
**Frigoríficos**

**Somos únicos!**

**Praticamos as mesmas condições.**
**Seja a pronto ou a prestações.**

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Serviço de Aquisições**

**Concurso n.º 26 — Fornecimento de CAT-GUT**

**Concurso n.º 27 — Fornecimento de FIO DE SUTURA**

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 5 de Abril próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas as respectivas condições.

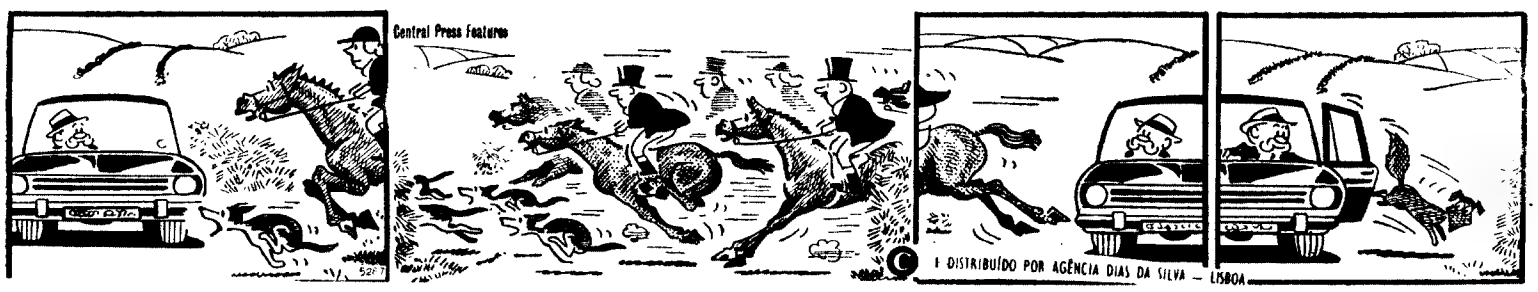
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Março de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS




## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1941 publicava:

«**LONDRES, 15 — Os êxitos alcançados durante a semana que vai findar pelos aviões de «caça» do serviço nocturno da R.A.F. contra os aparelhos de bombardeamento da arma aérea alemã justificam na verdade a previsão optimista feita pelo primeiro-ministro Churchill, e pelo ministro da Aeronáutica, Sinclair, nos seus últimos discursos de que as operações aéreas durante a noite sobre território da Grã-Bretanha se tornarão de futuro cada vez mais caras para os alemães.**

**«Durante seis noites do mês corrente, decorridas até ao dia 14, foram destruídos 37 aviões inimigos no decurso dos seus «raids» contra a Grã-Bretanha, a maioria dos quais abatida por aviões de «caça».**

## BELAS-ARTES À PROCURA

(Continuação da pag central)

*nós, há o preconceito dos disponíveis. O próprio padre recebe a sua remuneração às escondidas, ficando as pessoas a pensar que ele seria menos sério se a recebesse às claras. Pois o que é preciso é* REFORMAR ESTA SOCIEDADE. *Não é nos disponíveis que se deve recrutar uma Direcção. Esses só dão trabalho seroal e nem sempre*

**Daqui vem a razão pela qual a Direcção da S. N. B. A., além de estar demissionária, não apresenta nenhuma lista directiva** (ler no próximo número).

T da S.

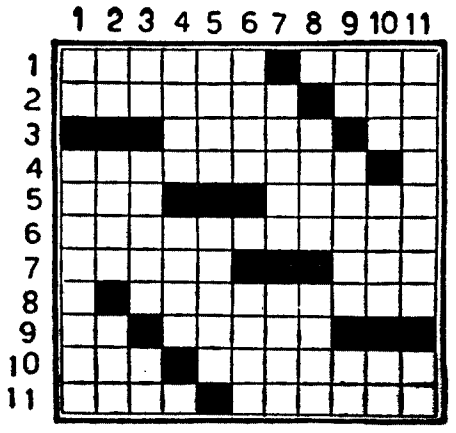
# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5833**

**HORIZONTAIS:** 1 — Designar. Cidade da Roménia. 2 — Fundarem. Preposição. 3 — Sacerdotes budistas. Artigo definido. 4 — Engotaria. 5 — Correnteza. Ventre de lagosta. 6 — Ensinarias. 6 — Habitar. Fruto da ateira. 8 — Artigo definido. Aguçasses. 9 — Reis. Respeito. 10 — O mesmo que ion. Engelhara secando. 11 — Hidrosfera. Género de orquidáceas da América austral.

**VERTICAIS:** 1 — Mil e cem em romano. Guarnecerá de grames. 2 — Atmosfera. Pronome indefinido. Fluído aeriforme (Inv.º). 3 — Troça. Vassourara o forno depois de aquecido. Alternativa. 4 — Guarde silêncio. Caruma. 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Substituição. 6 — Ramada. Chama. 7 — Carimbo. Prendas. 8 — Fechar as asas para descer mais depressa. Planta do pé. 9 — Batráquio. Cantigas. Viração. 10 — Prendo. Roa. Crémio (s. q.). (Inv.º). 11 — Desmanches. Em partes iguais.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5832**

**HORIZONTAIS:** 1 — Acreditavam. 2 — QUEM. Rolara. 3 — Urzes. Caros. 4 — Etas. Magas. 5 — Oil. Beras. 6 — Er. Bicas. Ge. 7 — Vagos. Pag. 8 — Aetas. CALA. 9 — Amim. Sorel. 10 — Sacais. Lego. 11 — Cremaríamos.

**VERTICAIS:** 1 — Aquecer. Asc. 2 — Cuntir. Arar. 3 — Rebai. VENCE. 4 — Emes. Batiam. 5 — Bigamia. 6 — Ir. Meças. Sr. 7 — Tocaras. 8 — Alagas. Cola. 9 — Varas. Parem. 10 — Aros. Galego. 11 — Mas. Regalos.

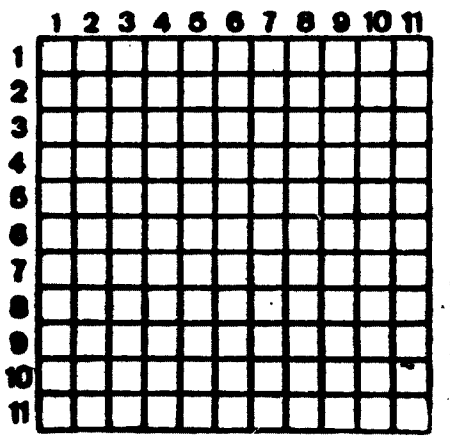
**Provérbio:** QUEM CALA VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N. 9676**

**HORIZONTAIS:** 1 — Sacerdote muçulmano. Afeição. 2 — Plantação de pateos. 3 — Prata (s. q.). Estampilhas. Pronome pessoal. 4 — Pêlos de certos animais. Maior. Acreditá. 5 — Pássaro gigante da Nova Zelândia. Escritor americano autor de «O Escaravelho de Ouro». 6 — Lista. Letra grega. Nome que os Japoneses dão aos religiosos budistas. 7 — Escoara. 8 — Primeira parte do nome de uma freguesia do concelho do Sabugal. Magrizela (pop.). 9 — Sacrifico. Transferem para outro dia. 10 — Mamíferos roedores. Relata. 11 — Irmã da mulher do Barba-Azul, nos contos de Perrault. Gosta muito de Medida de líquidos da Alemanha.

**VERTICAIS:** 1 — mesmo que mangua. (ant. e prov.). Torce. 2 — Mamífero ruminante da família dos Cévidos. Magnete. 3 — Deus dos pastores (inv.º). Nome de astro. Porção de peixe que se vende em leilão. 4 — Ofereces. Divisão de uma casa. 5 — Parcela (fig.). Permeável. 6 — Nome de mulher (Bras.). 7 — Ave de rapina. Emparelha. 8 — Abreviatura de paraminossalicílico (ácido). Ópera de Verdi. 9 — Antigo definido (ant.). Filtra. Escarnecerá. 10 — Carruagem. Invulgar. 11 — Árvore de Angola, de casca taniosa. Dispõem em camadas.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9675**

**HORIZONTAIS:** 1 — Salamanca. 2 — Op. Cola. III. 3 — Cãs. Airosa. 4 — Asai. Aara. 5 — Somarão. Co. 6 — Vós. Cal. 7 — És. Limaram. 8 — Pare. Siar. 9 — Pirata. Adi. 10 — Aia. Veia. Ás. 11 — Restaurar.

**VERTICAIS:** 1 — Toco. Vom. Ar. 2 — Passos. Pie. 3 — Sãos. Pias. 4 — AC. Im. Lar. 5 — .oa. Atiravo. 6 — Atiar. Meteu. 7 — Marçada. Air. 8 — Oro. Rs. Aa. 9 — Nisa. Caia. 10 — Cia. Camada. 11 — Aí. Sol. Riso.

## ACIDENTE NO TRABALHO

PORTO, 15 — Sofreu um acidente na fábrica onde trabalha, o sr. Joaquim Pereira da Silva, de 27 anos, casado, operário fabril, residente na Vila da Feira que sofreu esfacelamento dos dedos da mão esquerda, por ter sido apanhado por uma máquina. Recolheu ao Hospital de Santo António.

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

CONSULTE

J. PIMENTA SARL

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

# Actualidade internacional

## QUEM MANDA? ROGERS OU KISSINGER?

# A GRANDE CONTROVÉRSIA ANDA À VOLTA DA GUERRA NA INDOCHINA

William Rogers (á direita) com o seu antecessor Dean Rusk

WASHINGTON — O senador Stuart Symington afirmou, recentemente, no Senado, que o secretário de Estado William Rogers é «objecto de troça» em certos círculos de Washington em virtude de o conselheiro presidencial Henry Kissinger ser considerado o «secretário de Estado em tudo menos no título».

A afirmação de Symington de que Kissinger é «o verdadeiro arquitecto da política externa norte-americana» foi recebida com ressentimento pelo Departamento de Estado e pelo Casa Branca. Há dois anos que na capital federal aqueles que se dedicam ao estudo dos poderes dos membros do Governo debatem a autoridade de Rogers e de Kissinger, sendo a comparação favorável a este.

«É muito triste que, seja onde for que nos desloquemos, nesta cidade, de tarde ou á noite» — afirmou Symington — «oiçamos o nosso competente secretário de Estado ser objecto de troça, pois em todo a parte se afirma que ele é apenas secretário de Estado de nome».

O facto levou o presidente Nixon a fazer, através do secretário da Casa Branca para a Imprensa, Ronal Ziegler, a declaração mais enérgica que alguma vez proferiu a favor de Rogers, que é seu amigo íntimo, de longa data.

«O secretário de Estado é o principal conselheiro do presidente em matéria de política externa» — declarou Ziegler aos representantes da Imprensa, em nome do presidente — «e as observações recentemente feitas acerca de Rogers são enganosas, totalmente inexactas e injustas».

No seu discurso, que suscitou a reacção da Casa Branca Symington apoiava, da maneira mais enérgica e pessoal, uma campanha iniciada pelo presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, William Fulbright, no sentido de exigir que os responsáveis, incluindo membros do pessoal da Casa Branca, expliquem a política da Administração ao Congresso.

Fulbright e Symington condenam enérgicamente a política dos Estados Unidos na Indochina.

### CONTRA-ATAQUE

Symington declarou que a extraordinária autoridade exercida por Kissinger na Casa Branca, incluindo o «contrôle» do Conselho de Segurança Nacional, composto por 110 pessoas, levanta questão de se saber se «Kissinger é secretário de Estado em tudo menos no título...». O Congresso deve examinar cuidadosamente, prosseguiu Symington, um projectado pedido de orçamento de 2,3 milhões de dólares destinado ao «pequeno Departamento de Estado» da Casa Branca.

Quando Symington se referiu a Rogers como objecto de troça de certos círculos, o senador Jacob Javits, republicano de Nova York, contra-atacou dizendo: «Não creio que isso aconteça, mas, se fosse verdade, Rogers demitir-se-ia».

«Para sua honra», respondeu Symington, «ele não pede a demissão... algumas pessoas estão convencidas que constitui um dever para com o seu país, permanecer em seu posto e fazer o que lhes for possível por ele».

Javits retorquiu: «Gostaria de apoiar a intenção do senador de não descansar enquanto não obtivermos as informações a que temos direito... Mas isso deve vir de Rogers» —afirmou Javits — «e não de Kissinger, o qual se encontra na situação de um conselheiro presidencial e só é responsável perante o presidente». «Temos o direito de convocar William Rogers e tentar obter essas informações por todos os meios» — acrescentou Javits.

### POSIÇÃO INSUSTENTÁVEL

Symington prosseguiu, afirmando que se alguma coisa sentia por Kissinger, era a maior admiração e respeito, pois «trata-se de um dos homens mais competentes que tive o privilégio de contar entre os meus amigos», e não estava de modo algum a criticá-lo. Symington acrescentou que apenas se insurgia contra a «organização ilógica, deficiente e básicamente perigosa».

Todos os homens implicados na controvérsia são amigos pessoais. Muito embora possa parecer paradoxal, o objectivo dos senadores foi fortalecer o papel de Rogers e não enfraquecê-lo. Symington declarou que «a posição de Rogers é difícil, quase mesmo insustentável, em virtude da natureza da organização existente.

Kissinger desfruta de uma posição tão forte na elaboração da política externa, disse Symington, que se tem verificado sério «menosprezo» pelas intervenções de Rogers na Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, havendo «algumas pessoas» que as consideram «um exercício inutil».

O informador do Departamento de Estado, Robert J. McCloskey, declarou que o Departamento estava, como é natural, desapontado com a referência de Symington relativamente ás intervenções de Rogers no Senado. Segundo ele, Rogers «tem feito todos os esforços no sentido de responder o melhor que lhe é possível nas circunstancias ás perguntas formuladas pelos senadores». O Departamento de Estado tem tentado não ignorar nenhuma pergunta que lhe é dirigida e «lamentamos ouvir semelhantes afirmações».

### HESITAÇÕES E ACORDOS

Soube-se, recentemente, que têm sido feitos esforços, por mais de uma vez, para organizar encontros entre Kissinger e membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, a qual é dominada pelos que censuram a política dos Estados Unidos no Vietname.

Em Junho de 1969, Fulbrigth deu início á sua correspondência com Kissinger, propondo-lhe um encontro não formal, á porta fechada, com membros da Comissão. De acordo com fontes do Senado, Kissinger, respondeu não lhe ser possível fazer o que lhe era pedido por força do que é designado por «privilégio do executivo», em virtude de ser conselheiro pessoal do presidente. Sugeriu, todavia, que talvez fosse possível a realização de um encontro com membros da Comissão, mas não a nível oficial. McGeorge Bundy, um dos predecessores de Kissinger na Casa Branca, assumiu posição idêntica.

Após diversas hesitações realizaram-se, ainda de acordo com as referidas fontes do senado, dois encontros na residência do senador Fulbright, entre Kissinger e meia duzia ou mais de membros da Comissão.

Consta que a primeira se verificou em 5 de Fevereiro de 1970, e a segunda alguns meses mais tarde.

Além disso Kissinger encontrou-se a sós com quase todos os membros da Comissão.

Todavia, alguns senadores declararam recentemente, não estarem convencidos de que os encontros não formais na residência de Fulbright lhes estivessem a fornecer as informações em que estão interessados acerca das intenções da Administração. Depois de Fulbright ter revelado que tencionava tentar obter legalmente um depoimento do pessoal da Casa Branca, soube-se que Kissinger lhe telefo

(Continua na 18.ª página)

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

# MANCHA VERDE EM PLENO DESERTO

**KIBBUTZ YOTVATA (Israel) — O Vale de Arava é, provàvelmente, um dos lugares mais inóspitos da Terra, mas Israel está a convertê-lo numa mancha de verdura produtiva.**

**Durante os últimos 20 anos, oito herdades colectivas, cooperativas ou paramilitares foram criadas no vale. Pelo menos mais sete estão projectadas para os próximos anos, sob os auspícios do Governo e do «Fundo Nacional Judaico».**

A primeira herdade foi criada nesta região em 1951. Seria, no entanto, impossível encontrar um local menos apropriado. O Vale de Arava, com efeito, estende-se por cerca de 190 quilómetros desde o sul do Mar Morto até ao Golfo de Aqaba, constituindo a parte mais longa da fronteira de Israel com a Jordania. Considerável extensão do vale encontra-se abaixo do nível do mar e o clima é hostil. No Verão, a temperatura anda á volta do 40º. Um vento persistente sopra de norte para sul através do vale, cuja largura oscila entre cerca de 9 e 30 quilómetros, queimando tudo á sua passagem.

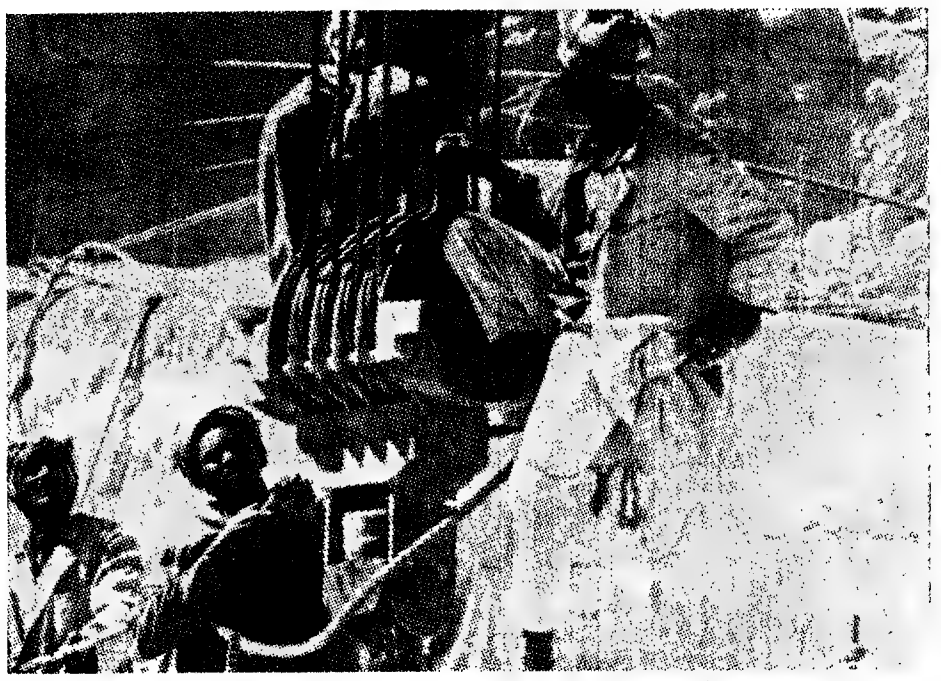
No Inverno, a temperatura é mais suave — em média 30º. A pluviosidade média é extremamente reduzida, mas, no Inverno, a chuva atinge, por vezes, grande intensidade, caindo em torrentes que frequentemente causam inundações muito prejudiciais.

### TRABALHO INTENSIVO

O solo é arenoso e semeado de rochas, possuindo elevado teor em sal. As árvores são práticamente inexistentes, com excepção de uma ou outra acácia enfezada e envelhecida pelo tempo e alguns arbustos de mato.

A despeito destas condições adversas, os primeiros colonos estabeleceram-se na região, fizeram planos de defesa contra a permanente hostilidade dos árabes, procederam á limpeza do local e trataram o solo a fim de reduzir o seu conteúdo salino. Depois, deram início á plantação de tomates, melões, pepinos, pimentos, etc., os quais, actualmente, conquistam prémios em mercados estrangeiros e nacionais.

O sistema de agricultura obriga a um trabalho intensivo nos meses de Inverno mas, em contrapartida, no Verão escaldante, a actividade é práticamente nula.



A fixação de Israel depende do êxito dos «Kibbutzim»

### ABRIGOS SUBTERRÂNEOS

O processo é o mesmo em todas as herdades estabelecidas no vale. Em alguns casos, as herdades foram literalmente feitas á mão, por meio de solo importado. Os sedimentos foram arrancados do fundo dos leitos rochosos do vale, enquanto que o solo e a turfa eram transportados por camião de locais como o Vale de Huleh, situado a mais de 160 quilómetros ao norte.

Muitas das herdades do Vale de Arava têm um ar próspero. As casas, construídas em cimento, dispõem de ar condicionado. Um grande número possui relvados bem cuidados, jardins repletos de flores, aparelhos de televisão e piscinas.

Todavia, como uma advertência de que o perigo está sempre á espreita, todas elas têm abrigos subterraneos. Os limites da herdade encontram-se assinalados por meio de arame farpado e o Exército israelita vigia toda a região.

Por TOM LAMBERT

(«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»)

MANIFESTANTES DA EXTREMA DIREITA GRITARAM EM ROMA:

# «QUEREMOS OS CORONÉIS»

ROMA, 15 — (F. P.) — Gritando «Queremos os coronéis», alguns milhares de manifestantes de extrema-direita desfilaram ontem nas ruas de Roma depois de comícios organizados pelos «amigos das Forças Armadas». Brandindo bandeiras italianas, os manifestantes gritavam: «Ankara, Atenas, é agora a vez de Roma» e ainda «o comunismo não passará». Vários grupos de manifestantes dirigiram aos microfones a saudação fascista. Algumas pequenas desordens foram rápidamente dominadas pela Polícia.

Durante o comício dos «Amigos das Forças Armadas», o general Giuseppe Valle, que foi chefe de Estado-Maior da Aviação, no tempo de Mussolini até 1969, declarou que a Itália caminhava «para uma guerra civil entre cidadãos que não são todos honestos e devotados á Pátria. Queremos, concluiu, denunciar ao povo italiano o estado moribundo das Forças Armadas».

Várias organizações haviam aderido á manifestação. Entre elas contavam-se a «Associação dos Refugiados da Líbia», o «Comité para a Defesa da Civilização Cristã», etc. Parlamentares neo-fascistas, democratas-cristãos e liberais enviaram telegramas de adesão.

Em Foggia registaram-se incidentes durante uma manifestação anti-fascista, no momento em que o cortejo passava diante da sede do movimento fascista «Ordem Nova». Os militantes fascistas da «Ordem» gritavam das janelas «Viva o Duce» e atiraram, em seguida, alguns «coktails Molotov» e pedras contra os manifestantes. Dois polícias ficaram ligeiramente feridos, bem como alguns participantes no cortejo. A Polícia prendeu vinte e sete membros da «Ordem Nova» e apreendeu na sede do movimento fascista garrafas de gasolina e uma bomba de fabrico rudimentar.

Em Brescia, foi lançado um «cocktail Molotov» por desconhecidos contra a porta da sede de uma associação de antigos combatentes fascistas. A deflagração estilhaçou alguns vidros e provocou um princípio de incêndio.

### COMUNISTA ATACADO

TRIESTE, 15 — (F. P.) — Vittorio Vidali, que foi uma das personalidades de destaque do Movimento Comunista Internacional, foi assaltado ontem, em plena estação de Trieste e violentamente atacado no rosto por um desconhecido que se pôs em fuga. Ferido na arcada superciliar, Vidali teve de ser hospitalizado.

Vittorio Vidalti, que foi membro do Komintern, viveu nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial e, mais tarde, foi enviado pelo Partido a Trieste.

O presidente da Republica, Giuseppe Saragat, enviou a Vidalti um telegrama de apoio. O P. C. I., num comunicado, denuncia, a propósito, «a recrudescência das acções fascistas» e pede «a unidade de todas as forças democráticas para lutar contra o fascismo».

# Reforço das posições gaullistas e da esquerda nas eleições em França

PARIS, 15. — (F. P.) — O ministro do Interior, Marcellin, fez o seguinte comentário á primeira volta das eleições municipais.

1 — As abstenções foram importantes, em todo o país sendo de 34 por cento (21,8 em 1965).

2 — Grande estabilidade do corpo eleitoral: 171 resultados em 193 cidades com mais de 30 000 habitantes, só apresentam mudanças de eleitorado em seis cidades, três a favor da maioria gaulista e três a favor da oposição da esquerda.

3 — Avanço da maioria. «As formações da maioria implantam-se em todo o país», disse, mas será preciso, acrescentou, esperar os resultados do próximo domingo para apurar o significado verdadeiro do escrutínio. Quanto a Paris, os empates em 14 sectores, devem resolver-se, segundo o ministro, a favor da maioria gaulista.

«Quanto aos dirigentes das principais formações políticas: René Tomasini (secretário-geral da U. D. R., principal agrupamento da maioria), disse que, conforme previsto a «implantação» do movimento da maioria progride em todo o país.

Os assaltos da oposição não encontraram na população o eco que esperavam. George Marchais (secretário-geral do Partido Comunista): O Partido consolida, no geral, as suas posições, tratando-se agora de reunir todas as forças para bater a U. D. R. e outros movimentos da direita. Para Froncois Mitterrand, presidente da «Convenção» (esquerda não comunista), diz que são numerosas as cidades onde a oposição saiu vitoriosa. Prevê um nítido êxito onde agora a esquerda faça a união, desistindo os menos votados a favor dos mais votados.

Jean Jacques Servan Schreiber (JJSS), secretário-geral do Partido Radical (centro esquerda), notou que em Nancy onde foi reeleito Marcel Martin, candidato do Partido Radical, se iniciou um movimento construtivo que virá a abranger toda a Alsácia. O senador Jean Lecanuet, presidente do «Centro Democrata» (oposição centrista), diz que a tentativa da U. D. R. de politisar o escrutínio em certas grandes cidades se saldou por um malogro. Nota-se um regresso do eleitor ao centro, afirmou.

Os numeros das eleições, entretanto, confirmam que a tendência para a bipolarização é geral. Com efeito, dois blocos principais apresentam-se como os principais beneficiários desta primeira volta do escrutínio municipal. Há o bloco maioritário que passa dos 26 por cento de 1965 para 33 por cento e há a oposição da esquerda (comunistas inclusivé) que passa de 47 por cento para 48 por cento. Quanto aos partidos conservadores perdendo seis por cento contra os 25 por cento que tinham tido em 1965.

OS POLÍCIAS DE PARIS tentam modificar a ideia que os cidadãos têm a seu respeito. Com esse fim, andaram pelas ruas, sorridentes, explicando ás pessoas que não eram tão maus como os pintam

## O director do Olympia eleito vereador

PARIS, 15. — (F. P.) — Bruno Coquatrix, director do célebre «music-hall» de Paris, «Olympia», foi eleito na primeira volta das eleições municipais em Cabourg (departamento Seine Maritime). Encabeçava uma «lista para um Cabourg novo», cujos dez membros foram eleitos.

Em Paimpol, pelo contrário, uma lista composta apenas de mulheres, todas esposas de marinheiros de longo curso, só obteve 6 por cento dos votos. Essa lista, embora original pela sua composição, não o era pelo programa. O seu principal argumento eleitoral, a permanência em Paimpol da Escola Nacional da Marinha Mercante, era igualmente o cavalo de batalha do «maire» actual que foi reeleito na primeira volta do escrutínio.

## VAGA DE FRIO NA TURQUIA

ISTAMBUL, 15 — (F. P.) — A vaga de frio que acaba de alastrar á Anatólia Central provocou a morte de 13 pessoas, na província de Konya. Assinala-se o desaparecimento de um grupo de seis caçadores. Numerosas estradas estão bloqueadas pela neve.

## Novo partido político na Alemanha Ocidental

SPIRE, 15. — (F. P.) — Um novo agrupamento político foi ontem constituído á porta fechada, em Spire. Tomou o nome de «Ostdeutsche Volkspartei — O. V. P.» e fixou como objectivo a reconstituição do Reich alemão com as fronteiras de que fala o hino nacional alemão, ou seja do Mosa a Memel e do Ádige ao Báltico.

Os fundadores, em numero de nove, querem realizar o Congresso Constitutivo do Partido com o concurso dos refugiados e emigrados alemães dos territórios situados para lá da linha Oder-Neisse, dos Sudetas e da Alemanhã do Leste, esse congresso, segundo o desejo dos fundadores, terá lugar em Frankfurt, no próximo Outono. Querem apresentar os seus candidatos ás eleições legislativas em 1972, após tentarem penetrar em 1972 nas eleições para o Parlamento de Wurtemberg Bade

# LIGEIRO DESAIRE DA «OSTPOLITIK» EM BERLIM-OESTE

BERLIM - OESTE, 15 — (R.) — A «Ostpolitk» do chanceler Willy Brandt sofreu um ligeiro desaire ontem quando o seu Partido Social Democrata sofreu uma quebra de seis por cento nas eleições de Berlim-Oeste, mas apesar disso o Partido manteve a supremacia que disfruta há três anos na cidade, recolhendo 50,4 por centro dos votos.

O burgomestre Klaus Schuetz declarou já que está disposto a continuar mais quatro anos á frente do Governo da cidade, caso seja escolhido pelo seu Partido.

O Partido Democrata-Cristão, que se encontra na oposição, obteve 38,2 por cento da votação, o que constitui o seu melhor resultado do pós-guerra em Berlim.

Peter Lorenz, chefe dos democratas cristãos em Berlim-Oeste, disse que a quebra sofrida pelos sociais-democratas e o correspondente avanço da democracia cristã reflecte o descontentamento provocado pela política do chanceler Willy Brandt em relação á Europa Oriental.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

## Actualidade internacional

# CAMPANHA DIPLOMÁTICA DE ISRAEL (ABBA EBAN DESLOCA-SE AOS ESTADOS UNIDOS)

JERUSALÉM, 15 — (ANI) — Israel lança hoje uma campanha diplomática para conseguir negociações concretas de paz com os árabes, sem condições prévias, e num país neutral, mas fora dos Estados Unidos.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, parte hoje para Londres — primeira escala numa viagem que compreende também os Estados Unidos, a Nicarágua e o México.

Em Londres, conferencia com o seu colega inglês «sir» Alec Douglas-Home, em Wasington, com o secretário de Estado William Rogers, em Nova York, com o embaixador Gunnar Jarring, na Guatemala e no México, com os respectivos chanceleres.

Um dos seus temas principais, com os diferentes interlocutores, será a escolha de outra cidade, para substituir Nova York — talvez Genebra (Suíça) ou Nicósia (Chipre), onde a O. N. U. esteja representada e em que se realizem as conversações de paz. Eban considera que na atmosfera «sobreaquecida» de Nova York não é possível a diplomacia discreta de que o caso necessita.

Nos círculos israelitas afirma-se que Eban vai expor a posição de Israel, que se pode resumir assim:

— Está pronto a negociar em qualquer altura, negociações directas com os países árabes, sem condições prévias.

— Não retirará as suas tropas para as linhas que ocupavam antes da guerra de 1967.

— Está ponto a negociar fronteiras seguras e combinadas, entre as actuais linhas de tréguas e as linhas de 1967.

**OS ESTADOS UNIDOS estão muito preocupados com o desenvolvimento das forças armadas soviéticas. Temem eles que a U. R. S. S. os ultrapasse dentro de poucos anos. São sobretudo os mísseis que constituem a maior ameaça.**

## CRIANÇAS MORREM DE SUBNUTRIÇÃO

RECIFE, 15 — (F. P.) — Cinquenta e duas crianças da região do Recife morreram de desidratação desde o princípio do ano — anunciaram, ontem, as autoridades sanitárias do Estado de Pernambuco.

Além disso, devido á elevada temperatura que grassa na cidade, 5340 crianças sofreram de desidratação durante o mesmo período.

Os serviços sanitários, que se mostram muito preocupados com os casos de desidratação que afectam as crianças do Recife, são de opinião que esta situação é devida á subnutrição.

**OS TÉCNICOS INGLESES CRIARAM um detector de metais extremamente barato. Designado por «The Prospector», o aparelho pode detectar pequenos objectos metálicos enterrados até 30 centímetros de profundidade; no caso do objecto ser grande, a maiores profundidades. O sistema é muito simples. Um rádio transistorizado montado no cabo do detector que emite um som contínuo. Quando o som se altera, é sinal de metal e, quem sabe, de um tesouro**

# COMUNICADO DE VITÓRIA DO PATHET LAO

HONG-KONG, 15 — (R) — O Pathet-Lao anunciou hoje que derrotou a ofensiva sul-vietnamita no Laos e que as suas forças dominam todas as suas bases e depósitos de abastecimento na «Pista Ho Chi Minh».

Num comunicado o comando supremo do Pathet-Lao louvou as «grandes vitórias das suas tropas em acção no Sul do Laos», acrescentando que a encruzilhada estratégica de Tchepone, que os sul-vietnamitas afirmaram ter ocupado, estivera sempre nas mãos do Pathet-Lao.

O comando acrescenta que o inimigo sofreu pesadíssimas derrotas e todas as suas manobras tácticas se malograram nomeadamente o emprego de helicópteros e de blindados.

Assim na opinião do Pathet-Lao, o objectivo da invasão do Sul do Laos não foi alcançado e o inimigo ficou imobilizado em Bam Dong, falhando a manobra para dominar Tchepone. Além disso, os sul-vietnamitas encontram-se numa posição extremamente perigosa e não podem, de maneira nenhuma, evitar uma derrota total.

O texto informa ainda que durante mais de um mês de combates foram mortos ou feridos 7200 soldados americanos e sul-vietnamitas e feitos prisioneiros cerca de 300 incluindo o coronel que comandava a Terceira Brigada de pára-quedistas sul-vietnamitas e todos os seus oficiais superiores.

Em efectivos, foram dizimados oito batalhões e vinte companhias de pára-quedistas, «rangers», blindados, fuzileiros e infantaria das reservas estratégicas sul-vietnamitas, além de terem sido abatidas 350 aeronaves, principalmente helicópteros, e 210 viaturas militares.

Há também a considerar a destruição ou apreensão de grande quantidade de armamento, incluindo 50 peças de artilharia, dezenas de blindados, 40 canhões e mais de 1000 espingardas e metralhadoras.

## KENNEDY:

## Mortos no Vietnam em 1970 25 000 civis

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — Segundo cálculos do senador Edward Kennedy (democrático, Massachusetts), 25 000 sul-vietnamitas morreram no ano passado no Vietnam e 100 000 ficaram feridos. O senador respondia a perguntas do «New York Times», para pôr em evidência que a diminuição das hostilidades pouco sensível era para o povo sul-vietnamita, embora o peso principal dos bombardeamentos aéreos se tivesse deslocado para o Laos e para o Camboja.

Quanto ao número de militares sul-vietnamitas mortos em 1970, o Pentágono calcula que foram 20 914, contra 21 883 em 1969.

# QUEM MANDA? ROGERS OU KISSINGER?

(Continuação da 16.ª página)

nara par lhe lembrar que, em Janeiro, propusera a realização de mais encontros não formais. Este assunto foi discutido pela Comissão á porta fechada.

### ENGANO — AFIRMA NIXON

Posteriormente, Fulbright confirmou a sua intenção de prosseguir com o seu projecto de lei destinado a «abrir uma pequena brecha no muro de segredo que separa actualmente o Congresso do Poder Executivo em assuntos de política externa e, particularmente, em assuntos relacionados com a guerra da Indochina».

Mesmo que Kissinger e outros conselheiros íntimos do presidente invoquem «o que chamam privilégio do executivo» disse Fulbright, — «alegando que não podem ser obrigados a discutir aquilo de que falam com o presidente, devem ser «devidamente convocados» perante o Congresso e obrigados a declarar que estão a invocar essa protecção».

O processo de «erosão democrática» está a ser «intensamente acelerado» — disse Fulbright. «É como se os nossos objectivos na guerra constituíssem um segredo pessoal do presidente».

O senador George Aiken, o mais destacado membro republicano do Senado e membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros, tornou recentemente publicos, com a autorização da Casa Branca, extractos de uma carta que recebeu do presidente, em 9 de Fevereiro. A referida carta foi enviada depois de Aiken ter admitido publicamente que havia «uma crescente convicção no Congresso de que William Rogers estava a ser ultrapassado na elaboração da política externa».

Na carta, o presidente dizia que Rogers «toma parte em todas as discussões relacionadas com política externa...»

Em 16 de Janeiro, o presidente, numa carta em que exprimia a sua gratidão pelo facto de Kissinger ter decidido permanecer na Casa Branca em vez de regressar á Universidade de Harvard, dizia a respeito do seu conselheiro: «Francamente não o posso imaginar o que seria o Governo sem você...».

Posteriormente, através do informador Ziegler, Nixon afirmava que conhece Rogers há 24 anos, há mais tempo do que qualquer outro membro do seu Gabinete, «que tem a maior confiança no secretário de Estado e na sua opinião»; que Rogers «é o seu principal conselheiro sobre assuntos de política externa e permanecerá como tal» e «as pessoas que pensam de outro modo estão a enganar-se e a enganar os outros».

Kissinger foi classificado por Ziegler como um conselheiro da direcção do sistema de segurança nacional, tendo o informador da Casa Branca acrescentado que «o presidente dere maior protecção ao sistema de segurança nacional».


**AVISO**

**LOJA DAS MALHAS**

97 Rua do Carmo 99

**Lembra as suas Ex.mas Clientes e Amigos que é no próximo dia 16 (Terça-Feira) que têm à sua disposição o equivalente a:**

**50%**

**do valor das suas compras, em artigos de novidade à sua escolha como BRINDE pela passagem do seu**

**XXXVIII ANIVERSÁRIO**

**16 Março**

**1933 — 1971**


**ERICEIRA**

## Berta Almeida Pontão

**Agradecimento e missa de 7.º dia**

Maria Almeida Pontão Melo, David Marques Melo, Silvério Marques Melo, sua mulher e filhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a extinta á sua última morada e participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na 3.ª-feira, 16 de Março, pelas 9 horas na Igreja Paroquial, e agradecem muito reconhecidamente a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

# Nota oficiosa do Ministério das Corporações sobre as condições de trabalho dos caixeiros

*A Secretaria de Estado da Informação e Turismo divulgou a seguinte nota oficiosa do Ministério das Corporações e Previdência Social:*

«Como foi oportunamente divulgado pelos órgãos de informação, o Ministério das Corporações e Previdência Social, ouvida a Secretaria de Estado do Comércio, regulamentou por portaria assinada em 9 do corrente, as condições de trabalho dos empregados do comércio dos sectores d tecidos, vestuário de senhora e luvaria, sapataria, drogaria e perfumaria, e camisaria e malhas do concelho de Lisboa.

A adopção da portaria justificou-se pelos motivos que já vieram a público, em que sobressai a vantagem de regular nos mesmos termos o conjunto dos mencionados sectores d comércio lojista, designadamente em matéria de vencimentos, classificação das empresas, regime de férias e respectivos subsídios, subsídio de Natal e condições de despedimento. Por outro lado, não se considerou possível homologar as decisões arbitrais quanto ao regime de 44 horas semanais de trabalho em todo o ano.

O processo convencional que está a ser ensaiado agora, com o recurso á arbitragem, é, sem dúvida, de encorajar, mas contanto que não se caia em soluções divergentes de ramo para ramo dentro até da mesma actividade e que o Governo não perca o «contrôle» indispensável da política salarial e do trabalho.

Quanto á semana das 44 horas de trabalho importa que, através desta regalia, não venha a ser posto em causa o interesse do público consumidor em especial da massa da população trabalhadora que precisa de poder aproveitar as suas horas vagas para fazer as compras indispensáveis. Por outro lado, o aumento de benefícios para os trabalhadores tem de ser acompanhado do correspondente aumento da produtividade de trabalho, sem o que as empresas não poderão suportar os encargos impostos e irá diminuindo a riqueza nacional, desvanecendo-se na alta dos preços as vantagens obtida, nos salários. Todos os trabalhadores estão interessados em que assim não suceda, mas para isso é necessário que se proceda em obediência áquele critério e não com simples actos de demagogia

Está presentemente em estudo, na Camara Corporativa, um projecto de diploma destinado a rever o regime de duração do trabalho em vigor; há que esperar os resultados desse estudo para se adoptarem as soluções convenientes.

Note-se que na portaria se aceitou o regime das 44 horas em relação aos meses de Julho, Agosto e Setembro, á semelhança do já consagrado noutros contratos colectivos, embora em moldes de maior maleabilidade do que os propostos.

Entretanto, diversos grémios de lojistas reagiram vivamente ao anuncio da portaria, solicitando, inclusive, do Governo a sua suspensão. Não se pode deixar de estranhar tal atitude, uma vez que a totalidade das regalias concedidas obteve o voto concordante dos árbitros designados pelas partes.

A regulamentação aprovada não se afasta, é facto, do teor geral das decisões arbitrais. Apenas, em obediência ao referido critério de uniformidade, se acertaram as regalias. E se daí resultou que a regulamentação contida na portaria veio beneficiar nalguns pontos os empregados do comércio de sapataria drogaria e perfumaria, e camisaria e malhas, não colhe o argumento invocado contra esse facto do diferente poder económico dos diversos sectores, pois as empresas estão classificadas por grupos, precisamente de acordo com a sua capacidade económica.

Por seu turno, na assembleia geral da secção de balcão do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa realizada no passado dia 12, em vez de se proceder a uma apreciação serena da portaria preferiu-se suscitar um ambiente tumultuário, conduzindo a atitudes atentatórias do clima de paz social.

Passando por cima do conjunto de melhorias consagradas e generalizadas pela portaria, na linha já assinalada das resoluções arbitrais — a assembleia foi levada a concentrar as atenções no problema da extensão, ao ano inteiro, do horário das 44 horas, já admitido, como ficou dito, em relação aos meses de Julho, Agosto e Setembro. E fê-lo por forma a que o debate decorresse num tom apaixonado e violento, chegando-se mesmo ao incitamento á perturbação da ordem publica, facto que, evidentemente, reveste carácter criminoso.

O Governo espera que as entidades patronais e os empregados do comércio interessados neste caso procedam com a serenidade e a consciência cívica convenientes, na certeza de que será inflexível na manutenção da disciplina social e dos princípios da ordem corporativa.»

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | [illegible] | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% | — | — | 493$ |
| Consolidado 3% | — | — | 495$ |
| Consolidado 3 1/4% | — | — | 604$ |
| Centenário 4% | — | — | 1.400$ |
| Obrig. Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª série | 585$ | 585$ | — |
| Externo 2.ª série E | — | 600$ | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Extern. 3.ª Série E | — | 710$ | 775$ |
| Cautelas 3.ª Série | — | 155$ | 170$ |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Águas Lisboa 5% | — | — | — |
| A. I. 5% 56 | 890$ | — | — |
| A. I. 5% 58 | — | — | 885$ |
| C. P. 4 1/4% 55 | — | — | — |
| C. P. 4 1/2% 67 | — | — | — |
| C. U. F. 6% | — | 930$ | — |
| C. U. F. 6% 58 | — | — | 925$ |
| Gás Elect. 4% 48 | — | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2% 51 | — | 860$ | — |
| Gás Elect. 5% 54 | — | 860$ | — |
| Gás Elect. 5% 55 | — | 800$ | — |
| Gás Elect. 5% 59 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 64 | — | 945$ | — |
| Gás Elect. 5% 63 | — | 945$ | — |
| Gás Elect. 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 57 | — | 955$ | — |
| H. E. Alentejo 5% | — | 795$ | 8'0$ |
| H. E. Cávado 5% | 750$ | 750$ | 760$ |
| H. E. Cávado 6% | — | 950$ | 960$ |
| H. E. Douro 5% | — | 760$ | — |
| H. E. Douro 6% | — | 950$ | 960$ |
| H. E. Norte Port. 5% | — | — | — |
| H. E. Estrela 6% | 940$ | 935$ | 945$ |
| H. E. Zêzere 5% 55 | — | 775$ | 785$ |
| H. E. Zêzere 5% 57 | — | 750$ | — |
| Lisnave 6% | — | — | 945$ |
| Metropolitano 4% | — | — | 900$ |
| Metropolitano 4 3/4% | — | 960$ | 970$ |
| Moçambique 5% | — | — | — |
| Nac. Elect. 5% | — | 750$ | — |
| Nitratos 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% 60 | — | — | 765$ |
| Petroquímica 5% | — | — | 860$ |
| Port. [illegible] 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | — | — |
| Sacor 5% 56 | — | — | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | 740$ |
| Sonefe 5% | — | 780$ | — |
| T. A. P. 4% | — | — | — |
| Termoelect. Port. 5% | — | 740$ | — |
| U. E. P. 4 3/4% | — | — | — |
| U. E. P. 4% | — | 88$ | — |
| U. E. P. 4 1/2% | — | 90$ | — |
| U. E. P. 5% | — | 70$ | 73$ |
| U. E. P. 5% 60 | 710$ | 700$ | 710$ |
| U. E. P. 5% 63 | — | 700$ | 850$ |

| Ultramarinas | [illegible] | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 2.5$ | 250$ |
| Boror | 121$ | 120$ | 123$ |
| Buz | — | 68$ | 7'$ |
| Cabinda | — | 2.8$ | — |
| Diamantes Angola | 2.150$ | 2.'50$ | — |
| H. E. Revué | — | — | — |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Moçambique | — | '80$ | — |
| Sonefe n. | — | 425$ | — |
| Sonefe p. | 436$ | 435$ | 440$ |
| Zambézia | — | 69$ | 70$ |
| **Diversos** | | | |
| [illegible]dio | 7.250$ | 7.250$ | 7.300$ |
| Cim. Leiria | — | — | — |
| Cim. Tejo | — | 7.800$ | — |
| Co. Navegação | — | 1 470$ | 1.5'0$ |
| C. U. F. | — | 1.400$ | 1.440$ |
| [illegible]no Aliança | — | 600$ | 800$ |
| Nac. Navegação | — | — | — |
| Petroquímica | — | — | 1.550$ |
| Port. e Colónias | 1.300$ | — | 1.3'0$ |
| Port. Celulose | 4.'30$ | 4 20$ | 4.'40$ |
| Port. Pesca | — | — | — |
| Port. Tabacos | 630$ | 620$ | 630$ |
| Sacor | 4.000$ | 4.000$ | — |
| Siderurgia Nac. | — | 2 450$ | 2 500$ |
| Soce | 3 780$ | 3 775$ | 3 800$ |
| Tabacos de Portugal | — | '.500$ | '570$ |
| [illegible] | 6.220$ | 6.220$ | — |
| [illegible] Azoto | — | 655$ | 680$ |
| **Água Elect. e Gás** | | | |
| Águas Lisboa p. | — | 390$ | — |
| Águas Lisboa 54 | — | 416$ | — |
| Águas Lisboa 56 | — | 405$ | 408$ |
| C. P. Electricidade | 1.207$ | 1.207$ | — |
| C. P. Electricidade nom. | 1.'90$ | '.190$ | — |
| C. P. Electricidade 969 | — | — | — |
| Elect. Beiras | 1.700$ | '.700$ | 1 705$ |
| Gás Electr. | 450$5 | 450$5 | 45'$ |
| H. E. Alto Alentejo | '82$ | 181$ | '82$ |
| H. E. Norte Portugal | 230$ | 230$ | 235$ |
| H. E. Estrela | — | — | — |
| Nac. Electricidade | — | — | — |
| U. E. P. | 200$ | 198$ | 200$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F. I. Atlântico | — | 204$ | 2:0$1 |
| F. I. D. E. S. | — | 126$8 | '30$6 |

**ÍNDICE BORGES & IRMÃO**
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

| | 8/3/71 | 12/3/71 | 15/3/71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 153,7 | 152,3 | **152,8** |
| METROPOL. | 149,2 | 148,3 | **148,1** |
| ULTRAM. | 186,6 | 181,8 | **181,9** |

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.790$ | 2.785$ | 2.795$ |
| Alentejo | 1.187$ | 1.185$ | 1.190$ |
| Angola | 3.8.0$ | 3.780$ | 3 8'0$ |
| Burnay | — | — | — |
| Crédito Predial | 7.500$ | 7.450$ | 7.550$ |
| Espírito Santo | 6.550$ | 6.540$ | 6.580$ |
| Espírito Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas S. p. | — | 26 000$ | 28.000$ |
| Fomento | 2.775$ | 2.750$ | 2.780$ |
| L. & Açores p. | — | — | — |
| L. & Açores n. | — | — | — |
| P. Atlântico p. | 6 200$ | 6.'80$ | 6.230$ |
| Portugal n. | 3.305$ | 3.300$ | 3.310$ |
| Portugal p. | 4.200$ | 4.200$ | 4.220$ |
| Totta Aliança | 5.770$ | 5 750$ | 5.800$ |
| Ultramarino n. | 3.730$ | 3 720$ | 3.730$ |
| Ultramarino p. | 4.055$ | 4.050$ | 4.070$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 156$ | 156$ | 158$ |
| Douro | — | 1.600$ | — |
| Mundial | 1.050$ | 1.040$ | 1.060$ |
| Sagres | — | 2.850$ | 3 200$ |
| Tranquilidade | — | 90 000$ | 100.000$ |
| Ultramarino | — | — | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | 785$ | 782$ | 785$ |
| Ag. Cassequel | — | 610$ | 675$ |
| Ag. Incomati | — | — | 1.950$ |
| Ag. Neves | — | — | — |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| África do Sul — Rands | 35$50 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$70 | 8$00 |
| América | | |
| —Dollars de 1 a 4 | 27$90 | 28$40 |
| — » de 5 a 20 | 28$30 | 28$70 |
| — » de 50 a 1000 | 28$40 | 28$80 |
| Argentina — Peso Novo | 5$00 | 6$50 |
| Austria — Schilling | $10 | $16 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$50 | 5$80 |
| Canadá — Dólar | 27$70 | 28$20 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40 | $4 ,5 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$'0 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 5$00 | 5$60 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$ 5 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suiça — Franco | 6$58 | 6$78 |
| **Ouro** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 290$00 | 310$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 300$00 | 320$00 |
| Ouro fino — Barra | 36$00 | 38$00 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

# Artes plásticas

**Exposição de Fausto Beleza**

Nos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho 9, 1.º) está patente ao público, até ao dia 30, das 14 e 30 às 20 horas, uma exposição de aguarelas e desenhos de Fausto Beleza.

**Exposição de cerâmica em Coimbra**

COIMBRA, 15 — No salão da Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», continua patente ao público a exposição de cerâmica de Francisco Lagarto e José Carlos Barros, respectivamente, professor e mestre da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Tem sido muito visitada a interessante exposição que inclui, além de peças decorativas de muito valor, louças artísticas e painéis, alguns constituindo magnificas composições.

**Exposições de pintura no Porto**

PORTO, 14 — Foram inauguradas respectivamente, na Galeria do Hotel Castor e na Galeria 2, as exposições de pintura a óleo das artistas Maria Brígida e Maria Clár.

# O aparecimento (entre lixo) do cadáver de um recém-nascido

PORTO, 15 — Depois de recolher os primeiros indícios para o seu trabalho, uma brigada da Polícia Judiciária prossegue nas investigações para esclarecimento do caso do recém-nascido, encontrado sem vida, num monte de lixo perto da residência do funcionário dos Serviços de Águas e Saneamento do Porto, sr. Joaquim Ferreira Lima, de 39 anos, casado, morador na Quinta do Bom Tempo, Lugar de Atães, Jovim (Gondomar). Andava esse senhor, com uns vizinhos, a adubar uma terra, espalhando um monte de lixo, comprado á Câmara Municipal; e, a certa altura, encontrou um embrulho, feito de papel de jornal.

Julgando tratar-se de detritos, abriu-o e deparou-se-lhe o corpo inerte de um recém-nascido. Imediatamente telefonou á G. N. R. de Gondomar, que tomou conta da ocorrência, comunicando-a á Polícia Judiciária.

O pequeno cadáver, após as formalidades indispensáveis, foi removido para o Instituto de Medicina legal, para a autópsia.

# O CRIME DE CASCAIS

A Polícia Judiciária continua as diligências com o fim de identificar o autor ou autores da morte do costureiro Francisco Costa Simão, encontrado sem vida na sua «boutique», em Cascais, como oportunamente noticiámos.

Até agora a Polícia Judiciária tem-se limitado á recolha de elementos que a levem á descoberta do culpado ou culpados e esclarecimento dos factos.

Entretanto, foi detido um indivíduo que, depois de vários interrogatórios, foi mandado em liberdade.

Foi detido um outro, que continua preso, mas, segundo a Judiciária, nada tem a ver directamente com o caso.

# SUBSECRETÁRIO NA CASA PIA

O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª D. Maria Teresa Lobo, visitou hoje, de manhã, as secções de Pina Manique e de Santa Clara, da Casa Pia de Lisboa, acompanhada do director-geral da Assistência e do seu secretário.

Foi recebida pelos drs. José Francisco Rodrigues e António Correia de Barros, respectivamente, provedor e adjunto da Casa Pia. Após breve troca de cumprimentos, iniciou-se uma demorada visita ás instalações, que terminou cerca das 13 horas.

# DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Foi acometido de doença súbita na Rua Correia Teles, vindo a falecer no Hospital de S. José o sr. Isidro Abrantes Alcobia, 57 anos descarregador morador na Rua Costa Pimenta, n.º 1 em Lisboa.

**COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA, S. A. R. L.**

Caldas da Felgueira (Beira Alta) — PORTUGAL

**AVISO CONVOCATÓRIO**

É convocada para o próximo dia 31 de Março, ás 18 horas, na Rua da Madalena, 40-44, em Lisboa a Assembleia Geral Ordinária da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, S. A. R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1970 e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 5 de Março de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
LUIS DE AZEVEDO

**NOVA COMPANHIA DO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA**

Caldas da Felgueira — BEIRA ALTA

**AVISO CONVOCATÓRIO**

É convocada para o próximo dia 31 de Março ás 18 horas, na Rua da Madalena, 40-44, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, com a seguinte ordem de trabalhos

Apreciar o relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1970 e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 5 de Março de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
LUIS DE AZEVEDO

Informações:

**Orgonismo Nacional do Turismo Italiano (E. N. I. T.)**

Praça Marquês de Pombal, 1
LISBOA 1
Telefs.: 53 23 73 - 53 16 17
e em todas as agências de viagens.

**Adquiram os cupões de gasolina a preço reduzido (35 % de desconto) antes de partir para a Itália.**
**Os cupões de gasolina e o cartão de ingresso em todos os museus do País (ao preço de Esc. 27$70), encontram-se à venda no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Automóvel Clube de Portugal.**
**Serviço gratuito ACI-ENIT de socorro nas estradas efectuado pelo Automóvel Club Italiano a favor de todos os turistas estrangeiros motorizados durante a sua estadia em Itália.**

PEDIDO (P/ 3))
de documentação gratuita sobre a Itália a enviar ao escritório ENIT
Nome .....
Apelido .....
Endereço .....
Cidade .....
Zona ou localidade italiana do Seu interesse .....
.....

# itália

**BELEZA E AMOR**

## IMAGENS E SENSAÇÕES INFINITAS

**Arte, história, cultura, música, folclore, moda, artesanato, sol, mar, lagos pitorescos, montanhas majestosas, vales luminosos, termas renomadas, vinhos e pratos típicos, hospitalidade cordial...**
**A Itália é tudo isto, mas não só isto!**
**Cada uma destas imagens clássicas é, porém, por si mesma, um bom motivo para ir ou para lá voltar.**

**Estabelecimentos e serviços hoteleiros de primeira ordem — várias modalidades de hospedagem a preços acessíveis — tarifas com «tudo incluído» na quase maioria dos hotéis — mais de 4000 km de auto-estradas — cupões de gasolina — assistência gratuita nas estradas — descontos ferroviários — cartão de ingresso nos museus do País.**

# PROMOÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE UM MODO GLOBAL E EFICIENTE

## — objectivo da proposta de lei sobre fomento industrial

(Continuação da 1.ª página)

dispõe, constituindo, pois, e por via de regra a intervenção do Estado - empresário, simples desempenho do seu irrecusável papel supletivo.

Coerentemente com este princípio, condiciona-se na proposta a natureza e alcance das intervenções públicas à dupla função que ao Estado incumbe em matéria de política industrial: definir, aproveitando e estimulando as virtualidades da iniciativa privada, o quadro em que esta pode mover-se, por formulação dos requisitos e incentivos para a sua actuação; e sujeitar a actividade dos sectores privado e público a uma política industrial harmónica e compatibilizada com a política económica global definida para o País».

### Condições técnicas que permitem uma essencial competividade

Mais adiante, acentua-se que «está em causa o regime do chamado condicionamento industrial» e que se afasta, «por injustificada», a solução de um condicionamento essencialmente limitativo. E ainda:

«O regime de autorização para a prática de todos ou alguns dos actos mais importantes de uma determinada actividade industrial, a que se dedica o segundo capítulo do Título III, apresenta-se com carácter de excepção relativamente á regra do livre exercício de indústria e, como excepção, está enunciado em termos que se orê de cautela e precisão suficientes para impedir, na prática, a sua generalização ou permanência indesejáveis.

«Em tudo o mais, pensa-se que a defesa dos interesses da economia nacional, incluindo o das empresas, deve ser assegurada fundamentalmente através de normas e acuações dos campos financeiro e técnico, quer para o restabelecimento e garantia de adequadas estrutura e gestão financeira empresariais, quer para a obtenção e manutenção de condições técnicas que permitam uma essencial competitividade, quer, finalmente, para a realização das finalidades de uma política geral de qualidade da produção, decorrentes dos objectivos por que tem de orientar-se toda a actuação no campo económico».

Esclarece-se, depois, quanto ás excepções, que se subtraem transitòriamente ao livre jogo do mercado certas indústrias, nomeadamente as que se revestem de carácter básico.

Ainda no preâmbulo da proposta de lei especificam-se os incentivos fiscais, apoios financeiros e outras fórmulas de estímulo ao desenvolvimento industrial.

# A PROPOSTA DE LEI

*É o seguinte o articulado da «Proposta de Lei de Fomento Industrial»:*

*TÍTULO I*

### Princípios informadores da política industrial

BASE I

Para a realização das superiores finalidades nacionais, são estabelecidas nesta lei, de acordo com a política económica geral, as normas básicas da política industrial.

BASE II

Na prossecução dos objectivos da política industrial, o Governo reconhece o papel essencial da iniciativa privada, criando as condições favoráveis ao seu livre exercício e reconhecendo ás empresas privadas o direito de praticarem, nos termos desta lei, os actos necessários á sua efectivação.

BASE III

O Governo promoverá, quando o interesse da economia nacional o aconselhe, a criação, o desenvolvimento, a reorganização e a reconversão de indústrias, e bem assim orientará a iniciativa privada na instalação, ampliação, reorganização e reconversão de unidades industriais, fortalecendo aquela iniciativa, quando se mostre insuficiente ou inadequada, e podendo, se necessário, determinar a participação do Estado ou de outras pessoas de direito público em empreendimentos industriais, já existentes ou a criar.

*TÍTULO II*

### Objectivos da política industrial

BASE IV

A política industrial do Governo visará os seguintes objectivos fundamentais:

a) impulsionar o ritmo de crescimento do produto industrial;

b) melhorar a composição do conjunto dos sectores industriais e fomentar o seu progresso técnico, com vista, nomeadamente, ao equilíbrio da economia nacional, á consolidação e expansão de posições nos mercados externos, á elevação progressiva do nível de remuneração dos factores produtivos compatível com a defesa dos interesses dos consumidores, e á melhoria das condições de abastecimento do mercado interno;

c) concorrer para a necessária dinamização do conjunto dos sectores industriais, pela melhoria das condições de acesso das empresas aos mercados respectivos e defesa das condições adequadas de concorrência;

d) contribuir para o aumento da mobilidade dos factores de produção, nomeadamente no que respeita á oferta qualificada de trabalho e á afectação selectiva de capitais;

e) facilitar e promover adequadas e rápidas adaptações estruturais das empresas, tendo como objectivo o aumento da sua eficiência técnica, económica e financeira, requerido pelo reforço da sua capacidade competitiva nos mercados interno e externos, bem como pela melhoria das remunerações dos factores produtivos compatível com a defesa dos interesses dos consumidores;

f) aperfeiçoar a utilização dos meios de actuação financeira, através da melhor harmonização dos respectivos processos, das condições da participação empresarial do sector público e da sua presença nos mercados, bem como dos modos de incentivar, promover e disciplinar as actividades privadas, de maneira a conseguir-se a maior eficiência daquela actuação;

g) contribuir para o desenvolvimento regional;

h) proporcionar mais equitativa repartição do rendimento gerado nas actividades industriais;

i) garantir o equilíbrio entre os interesses económicos e sociais em causa nos processos de expansão da actividade industrial, tanto ao nível global como intersectorial, designadamente prevenindo e reprimindo as práticas industriais que possam prejudicar a mobilidade social e económica necessária ao progresso da comunidade e da sua economia, a segurança e bem-estar dos trabalhadores e os interesses dos consumidores, bem como as que possam alterar desfavoràvelmente as condições de meio-ambiente exigidas pela saude e bem-estar das populações.

*TÍTULO III*

### Meios de promoção industrial

CAPÍTULO I

*ENUNCIADO GERAL*

BASE V

Para a consecução dos objectivos enunciados na Base anterior, o Governo definirá, nos termos desta lei:

a) o regime de autorização para a prática de certos actos de actividade industrial;

b) a atribuição de incentivos á instalação de unidades industriais, sua ampliação, reorganização ou reconversão, nomeadamente de auxílios fiscais e financeiros, tais como créditos seleccionados, subsídios, avales ou outras garantias, bem como do reconhecimento da faculdade de pedir a realização de expropriações por utilidade pública, quando se trate de indústrias de reconhecido interesse nacional;

c) as modalidades de participação do Estado ou outras pessoas de direito publico em sociedades privadas e as condições da criação de empresas públicas;

d) o regime da instalação de parques industriais por entidades privadas e, quando necessário, pelo Estado;

e) as formas de participação do Estado na realização de estudos e projectos de interesse para os sectores industriais, bem como na divulgação de informações relevantes para a sua criação, desenvolvimento, reorganização e reconversão;

f) a política de compras do sector público ou de sociedades concessionárias;

g) as formas adequadas de colaboração para a formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra especializada;

h) as normas que definam e garantam a qualidade dos produtos e seus processos de fabrico;

i) outras formas de promoção e fomento da criação, desenvolvimento, reorganização ou reconversão de indústrias, bem como da instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais.

*CAPÍTULO II*

### Autorizações

BASE VI

1. O Governo poderá regular, mediante autorização, o exercício da iniciativa privada relativamente a:

a) Indústrias indispensáveis á defesa nacional;

b) indústrias básicas, de grande projecto intersectorial, ou de custo excepcional de instalação;

c) Indústrias sujeitas por lei a regime especial.

2. Poderão também ser sujeitas ao regime do número precedente as indústrias que:

a) Lutem com dificuldades graves no escoamento dos produtos do seu fabrico ou no abastecimento das matérias-primas essenciais á sua produção, estando, por esse facto, com excesso de capacidade produtiva considerado indesejável do ponto de vista da economia nacional;

b) Estejam abrangidas por planos de reorganização ou de reconversão de interesse para a economia nacional, desde que a execução desses planos possa ser gravemente afectada pela instalação ou pelo aumento da capacidade de outras empresas do sector onde a reorganização ou a reconversão se opere.

3. O poder conferido ao Governo, nos termos das alíneas a) e b) do n.º 1 e do n. 2, será exercido por decreto visto e aprovado em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

4. No caso previsto no n.º 2, o regime de autorização será mantido apenas enquanto permanecerem as condições que inicialmente o justificaram e por um período até três anos, prorrogável, em caso de necessidade justificada, por mais dois.

5 O Governo reduzirá gradualmente, logo que as condições o permitam, as limitações impostas, a título excepcional á iniciativa privada, nos termos da presente Base.

BASE VII

1. Nas indústrias abrangidas pelo disposto na Base anterior, o Governo poderá sujeitar a autorização todos ou alguns dos actos seguintes:

a) Instalação de unidades industriais, incluindo a reabertura daquelas que tiverem suspendido a laboração por período superior a dois anos;

b) Modificações, por substituição ou ampliação, de equipamentos produtivos expressamente discriminados;

c) Mudança de local das unidades industriais, quando colida com as condições a que obedeceu a implantação respectiva ou cause perturbações no ordenamento regional ou no mercado do trabalho.

2. A competência conferida no número precedente será exercida por despacho do secretário de Estado da Indústria.

3. No despacho referido no número precedente, serão fixados, quando necessário, os requisitos técnicos e, ouvido o Ministério das Finanças, os requisitos financeiros requeridos para a realização dos objectivos enunciados na Base IV.

4. As normas gerais ou especiais sobre os requisitos a que se refere o número anterior, serão revistas periódicamente, com o fim de serem adaptadas á evolução tecnológica, aos progressos na especialização produtiva e ás modificações na situação dos mercados, devendo a sua aplicação ser suspensa relativamente aos sectores industriais em que deixe de ser indispensável á realização referida naquele número.

BASE VIII

As autorizações concedidas nos termos da Base anterior, constituem mera condição administrativa do exercício da actividade industrial e são inseparáveis das unidades industriais, não podendo transmitir-se independentemente delas.

*CAPÍTULO III*

### Benefícios

BASE IX

Os incentivos fiscais a que se refere a alínea b) da Base V poderão consistir em:

a) Isenção ou redução da taxa da sisa relativa ás transmissões de imóveis destinados a instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais, desde que tais imóveis sejam utilizados exclusivamente no exercício da respectiva actividade industrial, incluindo a instalação dos serviços comerciais, administrativos e sociais conexos;

b) Isenção da contribuição industrial e do imposto de comércio e indústria, e seus adicionais, durante um período não superior a dez anos, relativamente aos lucros imputáveis ás unidades industriais instaladas, ampliadas, reorganizadas ou reconvertidas;

c) Redução das taxas da contribuição industrial e do imposto de comércio e indústria, e seus adicionais, por período não excedente a dez anos, não podendo, porém, no caso de a redução ser precedida pela isenção prevista na alínea anterior, a soma dos dois períodos de benefícios exceder quinze anos;

d) Isenção ou redução do imposto complementar, secção B, relativamente aos lucros que beneficiem da isenção ou da redução previstas nas alíneas b) e c);

e) Autorização, durante os primeiros dez anos a contar da instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais e em relação aos bens do activo imobilizado nelas integrados, para se proceder á aceleração, com as taxas aconselháveis em cada caso, das reintegrações e amortizações referidas no n.º 7 do artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial;

f) Dedução, total ou parcial, dos valores dos investimentos em bens de equipamento de que resultem novos processos de fabrico, redução de custo ou melhoria de qualidade dos produtos fabricados, na matéria colectável da contribuição industrial dos três anos seguintes ao do investimento;

g) Consideração como custos ou perdas de exercício, para os efeitos do artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial da totalidade dos gastos suportados com a formação e aperfeiçoamento do pessoal, relacionados com a instalação ampliação, reorganização ou reconversão das unidades industriais;

h) Isenção ou redução do imposto de mais valias sobre os ganhos resultantes da concentração e dos aumentos de capital destinados á reorganização ou reconversão de unidades industriais;

i) Isenção ou redução do imposto de capitais e do imposto complementar sobre os juros de empréstimos titulados por obrigações e destinados a financiar a instalação, ampliação reorganização ou reconversão de unidades industriais;

j) Dedução dos prejuízos sofridos nos três últimos exercícios por empresas concentradas no âmbito de planos de reorganização de indústrias e ainda não deduzidos, nos lucros tributáveis de um ou mais dos seis primeiros exercícios da empresa resultante da concentração;

k) Isenção ou redução dos direitos aduaneiros devidos pela importação de bens de equipamento destinados á instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais, desde que a industria nacional não possa fornecer tais bens em condições comparáveis de preço, qualidade e prazos de entrega.

BASE X

O Governo estabelecerá um regime de selectividade de crédito e fixará as prioridades adequadas para a sua concessão, considerados os diversos meios de actuação financeira publica e atendendo, de modo especial, aos objectivos e critérios enunciados, respectivamente, nas Bases IV e XVII desta lei.

BASE XI

O Governo poderá conceder, relativamente a pequenas e médias empresas, subsídios destinados ao financiamento parcial de investimentos em capital fixo, bem como compensá-las de juros de empréstimos obtidos de entidades referidas na Base XXI.

BASE XII

O Governo poderá prestar avales e outras garantias, nomeadamente a garantia de que os encargos financeiros a suportar pelas empresas industriais nas suas operações de financiamento não excederão os estabelecidos na data da celebração dos respectivos contratos de empréstimo.

BASE XIII

As empresas exploradoras de industrias de interesse nacional, reconhecido em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, têm a faculdade de pedir a expropriação por utilidade publica dos imóveis necessários á instalação, ampliação, reorganização ou reconversão das

(Continua na página seguinte)

- **Afastada a solução de um condicionamento essencialmente limitativo.**
- **Atribuição de benefícios para estímulo, orientação e apoio da iniciativa privada.**
- **Abrem-se excepções (de carácter transitório) para as indústrias de caracter básico.**
- **Prevista a criação de parques industriais, que o Governo apoiará ou tomará a iniciativa de os instalar.**
- **O Governo propõe-se fazer estudos de análises de mercados e de viabilidade económica.**

# Proposta de lei sobre fomento industrial

(Continuação da pág. anterior)

suas unidades industriais ou aos seus acessos, nos termos da lei n.º 2083, de 22 de Junho de 1948 e legislação complementar.

BASE XIV

1. O Governo fomentará e apoiará a criação de parques industriais por entidades privadas, podendo supletivamente tomar a inciativa da sua instalação nos termos e com os benefícios a estabelecer, de acordo com os princípios constantes dos números seguintes.

2. A localização dos parques industriais obedecerá às exigências de capacidade competitiva, no mercado interno e nos mercados externos a que devem satisfazer as indústrias a que se destinam e às directivas da política do desenvolvimento regional do Governo.

3. Os parques industriais criados pelo Governo poderão ter edifícios destinados a ser arrendados ou vendidos para instalação de unidades industriais;

4. A afectação dos terrenos ou edifícios de parques industriais visará, na medida do possível, a instalação, em cada parque, de actividades industriais complementares, principalmente as que mais facilitem a eficiência produtiva de pequenas e médias empresas

BASE XV

O Governo promoverá a realização ou procederá á cobertura total ou parcial do custo de:

a) Estudos de análise de mercados e de viabilidade económica, bem como de projectos de investigação tecnológica, com especial interesse para a criação, desenvolvimento, reorganização ou reconversão de indústrias ou para a criação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais;

b) Projectos de instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais;

c) Divulgação de informações sobre as possibilidades e necessidades de criação, desenvolvimento, reorganização e reconversão de sectores industriais, ou destinados a apoiar investidores potenciais, nacionais e estrangeiros.

BASE XVI

O Governo organizará programas de compras do sector público e de sociedades concessionárias, por forma a estimular, designadamente através de contratos a médio prazo, a elaboração e execução de planos de instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais relacionadas com os bens e serviços de que aquelas entidades sejam clientes importantes.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

BASE XVII

1. A atribuição dos benefícios previstos nas Bases IX a XVI é condicionada aos sectores industriais cuja criação, desenvolvimento, reorganização ou reconversão se imponha para a consecução dos objectivos referidos na Base IV, bem como às unidades industriais cuja instalação, ampliação, reorganização ou reconversão seja requerida pela efectivação daqueles objectivos.

2. O Governo definirá, através de despacho do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, os critérios a que obedecerá a relação das indústrias que, em face das necessidades de desenvolvimento económico, das circunstâncias conjunturais, das disponibilidades dos factores produtivos e das perspectivas de competitividade perante a concorrência externa, serão consideradas prioritárias para efeito da atribuição dos benefícios a que se refere o número anterior.

3. A atribuição dos benefícios a que se refere o n.º 1 depende, quanto á reorganização ou reconversão de indústrias, da aprovação dos respectivos planos pelo Secretário de Estado da Indústria.

4. Com subordinação aos critérios referidos no n.º 2, na atribuição dos benefícios ás unidades industriais serão tidos especialmente em consideração:

a) A integração dos empreendimentos a beneficiar nos objectivos dos Planos de Fomento;

b) A contribuição das operações a beneficiar para o reforço da capacidade competitiva da indústria nacional e para o su progresso tecnológico;

c) Os efeitos sobre o progresso de outras actividades produtivas nacionais,

d) O valor acrescentado e volume de emprego dos empreendimentos beneficiados em relação ao capital investido.

e) A estrutura financeira e organização técnica e comercial das empresas interessadas.

BASE XVIII

1. Os benefícios previstos na Base IX serão concedidos pelo Ministro das Finanças.

2. Cabe ao Ministro das Finanças adoptar as medidas necessárias a realização do disposto na Base X, podendo, para o efeito, delegar, total ou parcialmente, a competência respectiva no Banco Central.

3. Ao Secretário de Estado da Industria cabe conceder, com a concordancia do Ministro das Finanças, os benefícios a que se referem as Bases XI e XII.

4. Cabe ao Secretário de Estado da Industria o exercício da competencia prevista nas Bases XIV e XV.

5. Compete ao Conselho de Ministros definir os critérios a que obedecerão os programas de compras a que se refere a Base XVI, cuja execução cabe ao Secretário de Estado da Indústria.

BASE XIX

1. A atribuição dos benefícios dependerá de as empresas interessadas se comprometerem a cumprir, dentro dos prazos para tal estabelecidos, as condições para que esse fim forem fixadas, nomeadamente em matéria de produção, exportação, modernização tecnológica, investimentos, aperfeiçoamento de qualidade, níveis de preços e desenvolvimento regional.

2. O Governo poderá fazer depender a atribuição de benefícios de concursos públicos abertos para a realização dos empreendimentos industriais a que aqueles respeitam, sendo os concorrentes classificados segundo uma ordem determinada pela natureza e o grau do seu contributo para a consecução dos objectivos referidos na Base IV e pela escala dos benefícios solicitados para esse efeito.

*CAPITULO IV*

## Normas de qualidade e especificações técnicas

BASE XX

Tendo em vista os objectivos definidos na Base IV designadamente, o reforço da capacidade competitiva dos sectores industriais, os interesses do mercado e a segurança e bem-estar dos trabalhadores e das populações das zonas de implantação das unidades industriais, o Governo estabelecerá os regimes adequados á promoção e defesa da qualidade dos produtos e da conveniente tecnologia dos processos de fabrico pela aprovação de normas de qualidade e de especificações técnicas.

*CAPITULO V*

## Financiamento da promoção industrial

BASE XXI

1. O Governo, pelo Ministério das Finanças, articulará a actividade financeira dos fundos públicos e instituições de crédito, auxiliares de crédito e parabancárias, com vista a proporcionar recursos financeiros adequados á realização dos objectivos definidos na Base IV, e designadamente a incentivar a promoção dos investimentos necessários, assegurando a mais adequada compatibilização do funcionamento do mercado financeiro com os programas nacionais de fomento económico.

2. Sob proposta do Ministro das Finanças, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos pode sujeitar outras entidades a disciplina prevista no número precedente, quando o volume dos recursos movimentados e a natureza das aplicações efectuadas o aconselhem.

3. Cabe ao Ministro das Finanças a definição dos processos a adoptar para a articulação referida no n.º 1, podendo, para o efeito, delegar, total ou parcialmente, a respectiva competência no Banco Central.

*TITULO IV*

## Fundo de Fomento Industrial

BASE XXII

1. Será criado, no Ministério da Economia, o Fundo de Fomento Industrial, dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira.

2. O Fundo funcionará junto da Secretaria de Estado da Industria e será gerido por um Conselho Administrativo composto por um presidente, nomeado por despacho conjunto do Presidente do Conselho e dos Ministros das Finanças e da Economia, e por dois vogais representando respectivamente o Ministério das Finanças e a Secretaria de Estado da Industria.

BASE XXIII

1. Constituem funções do Fundo de Fomento Industrial:

a) Estudar e propor os modos de realização dos benefícios a que se referem as Bases IX e XVI;

b) Estudar e informar os pedidos de concessão de benefícios para a instalação, ampliação, reorganização ou reconversão de unidades industriais, e propor o que sobre eles tiver por conveniente;

c) Estudar programas de financiamento das empresas, a seu pedido;

d) Estudar e propor o apoio do Estado no estabelecimento de condições especiais para o crédito e seguro de crédito á exportação;

e) Estudar e propor participações do Estado ou outras pessoas de direito público no capital de sociedades privadas e a criação de empresas públicas;

f) Promover, em ligação com o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, a elaboração e execução de programas de formação e aperfeiçoamento de mão de-obra especializada.

2. Compete ao Presidente do Fundo assegurar o exercício das funções a que se refere o número anterior, devendo as propostas nele referidas ser submetidas:

a) Ás entidades competentes, segundo a Base XVIII, para a concessão dos respectivos benefícios, nos casos das alíneas a) e b);

b) Aos Ministros das Finanças e da Economia, no caso da alínea d);

c) Ao Ministro das Finanças e ao Secretário de Estado da Industria, no caso da alínea e)

3. O Presidente do Fundo despachará com o Secretário de Estado da Industria, por cujo intermédio deverão ser submetidas ás entidades competentes, nos termos do número anterior, as propostas a que se refere o n.º 1 desta Base.

BASE XXIV

1. Constituem receitas do Fundo de Fomento Industrial:

a) As dotações que lhe sejam especialmente atribuídas no Orçamento Geral do Estado;

b) O produto dos empréstimos contraídos junto de instituições de crédito nacionais;

c) Os juros, reembolsos e comissões recebidos pelas operações de financiamento e garantia por ele efectuadas;

d) Os juros de disponibilidades próprias e os rendimentos dos demais activos de sua propriedade;

e) O produto das multas previstas na Base XXVI;

f) As quantias que lhe forem destinadas pelos organismos de coordenação económica e pelos organismos corporativos, e bem assim quaisquer outras que lhe sejam legalmente atribuídas.

2. O Fundo só pode contrair empréstimos, nos termos da alínea b) do número anterior, destinados ao financiamento de despesas reembolsáveis ou a aplicações susceptíveis de produzir as receitas necessárias á sua amortização.

3. Constituem despesas do Fundo as que resultem do exercício das respectivas funções e bem assim da execução das Bases XI, XII, XIV, na parte relativa á intervenção supletiva do Estado, e XV.

4. As receitas e despesas do Fundo serão respectivamente arrecadadas e realizadas em obediência a programas e orçamentos aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

*TITULO V*

## Disposições gerais

BASE XXV

1. Consideram-se criação de indústrias e instalação de unidades industriais, respectivamente, os actos que acrescentam á economia nacional actividade ou actividades não enquadráveis em algum dos sectores industriais existentes, e a efectivação de actividade produtiva por unidades novas ou que tenham suspendido a sua laboração por período superior a dois anos.

2. A expansão da capacidade produtiva de uma indústria ou sector ou de uma unidade industrial, ainda que não resulte de alterações tecnológicas nos processos de fabrico adoptados ou na composição dos seus capitais e outros factores de produção, é considerada, respectivamente, desenvolvimento da indústria ou sector ou ampliação da unidade industrial

3. Entende-se por reorganização de uma indústria o processo por que um sector industrial promove alterações na posição relativa das unidades industriais componentes e no modo como estas afectam os recursos disponíveis do sector quando do referido processo possa resultar a realização dos objectivos previstos na Base IV

4. A reorganização de indústrias compreende os actos de concentração e os acordos de cooperação de empresas.

5. São actos de concentração:

a) A fusão ou incorporação de sociedades, seja qual for a sua forma;

b) A constituição de sociedades por acções ou por quotas, mediante a integração de empresas individuais ou de empresas individuais e colectivas, desde que a sociedade resultante tenha por objecto o exercício das actividades das empresas que nela se integrem e estas cessem o seu exercício;

c) A transmissão, a favor de uma empresa, de uma unidade industrial ou parte do património de outra empresa, desde que a transmitente cesse totalmente a actividade exercida no elemento transmitido

6. Os acordos de cooperação abrangem.

a) A constituição de agrupamentos de empresas, mesmo temporários, sem afectar a personalidade jurídica das empresas intervenientes, que se proponham a prestação de serviços comuns, a compra ou venda em comum ou em colaboração, a especialização ou racionalização produtivas, o estudo de mercados, a promoção das vendas, a aquisição e transmissão de conhecimentos técnicos ou de organização aplicada, o desenvolvimento de novas técnicas e produtos, a formação e aperfeiçoamento do pessoal, a execução de obras ou serviços específicos e outros objectivos de natureza semelhante;

b) A constituição de pessoas colectivas de direito privado sem fim lucrativo, mediante a associação, nomeadamente por via corporativa ou eventualmente com o apoio do Estado, de sociedades e de outras pessoas de direito privado, com a finalidade de, relativamente ao sector a que respeitam, manter um serviço de assistência técnica, organizar um sistema de informação, promover a normalização e a qualidade dos produtos e a conveniente tecnologia dos processos de fabrico, bem como, de um modo geral, estudar as perspectivas de evolução do sector.

7. Os actos de concentração e os acordos de cooperação a que se referem os n.os 5 e 6 deverão ser realizados com observância das normas legais relativas à defesa da concorrência.

8 Entende-se por reorganização de uma unidade industrial o processo por que essa unidade promove alterações na combinação adoptada dos factores de produção, substituições de equipamento ou modificações dos seus métodos de gestão ou de comportamento perante outras empresas e o mercado, quando do referido processo possa resultar a realização dos objectivos previstos na Base IV.

9. Considera-se reconversão o processo pelo qual uma indústria ou unidade industrial passa a efectuar os seus recursos produtivos, total ou parcialmente a actividades diversas das que anteriormente exercia com substituição significativa planeada e permanente de umas outras, independentemente de substituições tecnológicas ou de gestão quando do referido processo possa resultar a realização dos objectivos previstos na Base IV.

BASE XXVI

1. A prática de qualquer dos actos referidos na Base VII sem a autorização nela prevista ou a inobservância dos requisitos estabelecidos no n.º 3 da mesma Base será punida com a multa até 1 000 000$00, a que acrescerá o encerramento da unidade industrial, e, no caso de inobservância daqueles requisitos, a caducidade ou modificação da autorização respectiva

2. O não cumprimento dos compromissos assumidos nos termos do n.º 1 da Base XIX implicará a perda total ou parcial dos benefícios concedidos, o direito para o Estado de ser indemnizado pelas receitas perdidas ou encargos suportados, e a exclusão da empresa em falta de quaisquer outros benefícios do Estado ou de outra pessoa de direito público por um período até cinco anos.

3. O não cumprimento das normas a que se refere a Base XX será punido com multa até 500 000$00.

4. Na aplicação das penalidades ter-se-á em atenção a natureza e circunstâncias da infracção, o prejuízo ou risco de prejuízo para a economia nacional, os antecedentes do infractor e a sua capacidade económica.

5. A aplicação das sanções previstas nesta Base é da competência do Secretário de Estado da Indústria.

6. O disposto nesta Base não prejudicará a aplicação de penalidades mais graves, se a elas houver lugar.

7 Sendo infractor uma entidade social ou uma sociedade, responderão pelo pagamento da multa solidáriamente com elas os directores administradores, gerentes, membros do conselho fiscal, liquidatários ou administradores da massa falida, ao tempo em que foi cometida a infracção, no caso de as pessoas referidas terem praticado ou ordenado a omissão ou o acto delituoso.

8. No caso previsto no número precedente, após a extinção das sociedades responderão solidáriamente entre si as outras pessoas nele mencionadas.

BASE XXVII

A presente lei será regulamentada no prazo de cento e oitenta dias.

BASE XXVIII

São revogadas as leis n.os 2005 e 2052 respectivamente de 14 de Março de 1945 e 11 de Março de 1952.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbo e Jenn Moulder Brown em
**INTERNATO DE RAPARIGAS**

## MUNDIAL
Adultos Tel 538743
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA:
Bibi Andersen, Orson Welles, Richard Boone, Lila Kedrowa, Max Von Sydow e George Sanders, num intrincado caso de alta-espionagem
**A CARTA DO KREMLIN**
Um filme de John Huston em Panavision e Technicolor

Metro Estação Picoas

## EUROPA
(Adultos) Tel 661016
Às 15.15 e 21.30
Um nome .. um herói... uma lenda ..
**TEPEPA**
c/ Tomas Milian e Carson Welles
SCOPE-COLORIDO

## VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª Semana Triunfal!
A mais recente e excitante realização de Andre Cayatte!
**OS CAMINHOS DE KATMANDOU**
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fansbourg e Elsa Martinelli
Technicolor)
Junto a Av. de Roma

## LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
WATERLOO
AO SABOR DO VENTO
COMO SE ARRANJA UM NOIVO

## CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 18.30 - 21.30
**CHUVA NA PRIMAVERA**
com Anthony Quinn, Ingrid Bergman e Fritz Weaver

## SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em
**UMA QUESTÃO DE HONRA**
Realização de Luigi Zampa
Na Sardenha de ontem, de hoje e de sempre ser preso é honra e matar é vingar!
COLORIDO

## ALVALADE
(Adultos) Tel 711480
Às 15.45 e 21.45
Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em
**UMA QUESTÃO DE HONRA**
Realização de Luigi Zampa
Na Sardenha, de ontem, de hoje e de sempre, ser preso é honra e matar é vingar!
COLORIDO

## ODEON
(M 17 anos) Tel 326283
HOJE: Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª semana triunfal de
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
**ESSA MULHER**
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRAVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

## LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795293
ÀS 21 H.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
O OBSECADO

## IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
ÀS 21 H.
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
O VISCONDE NÃO PERDOA

## CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O RÉPTIL
DOCE NOVEMBRO

## ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 774885
As 15.30 18.30 21.45
11.ª SEMANA
Um filme romântico
**O SILENCIO DO AMOR**
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

## BERNA
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
**ZITA**
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida
À Av. Marquês de Tomar

## EDEN
(Adultos) Tel 320768
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.45 h.
Uma jovem milionária. Uma jovem bonita. Um homem sem escrúpulos. Uma aventura a três!
**O CEGO DESEJO**
com Carrol Baker e Lou Castel
Colorido

## RESTELO
(M. 12 anos) Tel 610375
As 21.30
**O HOMEM ORQUESTRA**
com Louis de Funes, Oliver de Funes

## POLITEAMA
(M 12 anos) Tel 426305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Só hoje e amanhã — Ultimas COM O GIGANTE DO «WESTERN»
MONTGOMERY WOOD
no colorido filme
**O PREÇO DO PODER**
Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial
— Scope Technicolor —

## ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
AS 21 H
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
DIVÓRCIO À AMERICANA

## SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel 54153
3.ª SEMANA
DE INVULGAR ÊXITO!
Hoje às 3.15 - 5.15 - 7.15 - 9.40
**O PATIFE — Le Voyou**
Um ritmo novo numa história inédita
com Jean-Louis Trintignant

## IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Será uma epidemia da nossa época" Será uma moda passageira" De qualquer forma estamos na era da
**CONTESTAÇÃO GERAL**
Eu contesto tu contestas ele contesta
com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady
COLORIDO

## ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
**UMA MULHER MEIGA**
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

## ROMA
(Adultos) Tel. 32778
Às 15.30 e 21.45
A primeira noção de amor de um adolescente.
**UM BELISSIMO NOVEMBRO**
com Gina Lollobrigida, Gabriel Ferzetti e André Lawrence
COLOR

## AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Nos bastidores do mundo do jogo!
**O JOGO DO CRIME**
com Laurence Harvey Ann Margret
TECHNICOLOR SCOPE

## CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14,15, 16.30, 18.45 e 21,45
**TRAIÇÃO INVEROSIMIL**
com Brunilde Judice, Ligia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

## MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 14.45 e 21.30
2 SEMANA
**PATTON**
com George C. Scott e Karl Malden
Em ... m

## SATÉLITE
(Adultos Tel. 562632
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
**COISAS DA VIDA**
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
Este cinema encontra-se situado no 2.º andar do Monumental

## LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um espectacular filme em continuação de Estreia!
**HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA**
No Ecran-gigante 70 mm.
com Clint Eastwood e Telly Savalas

# * outros espectáculos

## ● LISBOA

**TEATROS**

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangos na grelha» (17 anos).

**CINEMAS**

OLIMPIA — Às 19: «2000 dólares por um Gringo» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Chamam-me... Mister Tibbs» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «O judoca agente especial» (12 anos).

PARIS — Às 2: «O Homem Orquestra» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Um clube só para cavalheiros» (17 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «Krakatoa — a leste de Java» (12 anos)

PROMOTORA — Às 21: «Alta traição» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «O Ás vale mais» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Fuga para a liberdade (12 anos).

## ● Linha de Sintra

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 — «Os 7 Magníficos» (12 anos)

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «Os canhões para Córdoba» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 — «Chuva na Primavera» (17 anos)

## ● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 — «Espadachim de capa negra» (12 anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30 — «D. Quixote sem mancha» (12 a.)

## ● PORTO

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Amor o maior riquezal» (17 anos.

COLISEU — Às 21 e 30: «O Tesouro de El Condor» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos

TRINDADE — As 21 e 30: «Corsas do vício» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «O Réptil» (17 anos).

ESTUDIO — As 2 e 30: «Dois suitos na bagagem» (17 anos).

OLIMPIA — Às 2 e 30: «Os seis invencíveis» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 2: «A grande aventura de Hannibal» e «Doutor... tenho maneiras» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sósia» (12 anos).

JULIO DINIS — As 2 e 30. «Os abutres têm fome!» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Fantomas» (12 anos)

ODEON — As 21 e 30: «Ciccio perdoa... Eu não!» (17 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Sabata» (17 anos).

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Charles Bubbles — Um homem e a sua história» (12 anos).

TIVOLI — As 2 e 40: «A máquina do crime» (17 anos).

# farmácias de serviço

## ● LISBOA

**AJUDA** — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel 638256) * **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721).

**ALCANTARA** — Este: Nogueira, R. de Alcântara 5-A (tel 637563).

**ALFAMA** — Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866 26).

**ALMIRANTE REIS** — Luso, Avenida Almirante Reis, 99-A (tel 846269).

**ALTO DE S. JOÃO** — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque 7 (telefone 843571).

**ALVALADE** — Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América 40-B (tel 760658) * **Líbia**, Av. da Igreja 4-B (tel 717681) * **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel 71062) * **Merbel**, Avenida de Roma, 31-A (tel 776235).

**AMOREIRAS** — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (telef 68 51 51).

**ANJOS** — Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (tel 49479).

**ARCO DO CEGO** — Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (tel 770324).

**AREEIRO** — Lusitânia — Avenida de Roma, 8-A (tel 725443) * **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 7 033).

**AVENIDA DA LIBERDADE** — Moraes Sarmento — Rua de Santa Marta, 5 ao Rivoli (telef 464901).

**AVENIDAS NOVAS** — Lungense, Avenida da República 55 (tel 772 32) * **Oliveira Viegas** — Rua Viriato, 29-A (Tel 48966 e 553601) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel. 54672).

**BAIRRO ACORES** — Lusa, Av. Almirante Reis 99-A (telef 4 269).

**BAIRRO ALTO** — Andrade, Rua do Alecrim 25 (tels 823446-370685).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel 3 0172).

**BAIRRO DA LIBERDADE** — Zenal, Rua A 82 (T 651840).

**BAIXA** — Simões Pires, Rua da Prata 5 (Telefone 362350).

**BELÉM** — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telefone 638 32).

**BENFICA** — Macedo, Estrada do Poço do Chão 69-C (tel 703697) * **Benfilus**, Estrada de Benfica 444 (te 782606).

**CAMPOLIDE** — Nova, R. de Campolide 297-C (tel 687475) * **Ranil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (telefone 683438).

**CAMPO DE OURIQUE** — Finder, Rua D. Maria Pia, 514 (tel 687949) * **Lineide**, Rua Ferreira Borges, 30 (tel 660955).

**CAMPO DE SANTANA** — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 17 (tel 553308).

**CASTELO** — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-A (tel 86983).

**CHIADO** — Andrade, Rua do Alecrim 25 (telefone 823446).

**CONDE BARÃO** — Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (te 664238).

**ENTRECAMPOS** — Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América 40-B (tel 760658).

**ESTEFÂNEA** — Fonseca, Largo de D. Estefânea 4 (tel 54808) * **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-C (tel 50593).

**GRAÇA** — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel 862909) * **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 84436).

**ESTRADA DA DAMAIA** — Progresso, Estrada Alto-da-Mora 64-C (telefone 702226).

**ESTRELA** — Lineide, R. Ferreira Borges 30 (telefone 660955).

**GRILO** — Madre de Deus, Rua do Margem, 15-B (tel 682470).

**JUNQUEIRA** — Botânica, Rua da Junqueira 38 (tel 638132).

**LAPA** — Alb, Rua de Santana, 56 (tel 663562) * **Moderna**, R. Garcia da Orta 24 (tel 663177).

**LUMIAR** — Petuleia, R. do Lumiar, 22 (telefone 790332) * **Douro**, Avenida das Linhas de Torres 93-A (te 79 3) * **Ordem de Deus**, Rua da Margem, 5-B (te 682470).

**OLIVAIS** — Simão, Rua Cidade de Cabinda 6-A (junto a piscina (telefone 3 058).

**PEDROUÇOS** — Higiénica, Rua de Pedrouços, 52 (telefone 6 0280).

**PENHA DE FRANÇA** — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-C (t 84436) * **Zema**, R. General Justiniano Pagres 2 (à Calçada dos Barbadinhos (telefone 832580).

**SANTA MARTA** — Moraes Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Rivoli (tel 46490).

**PICHELEIRA** — Marias — Calçada da Picheleira, 40 B (t 726703-728395).

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA** — Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tel 48966-553601).

**SETE RIOS** — Conte, Estrada das Laranjeiras 202-B (te 780841).

**SOCORRO** — Ferrão, R. da Mouraria 2 (telefone 860464).

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070).

**CAXIAS** — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839).

**PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva — Av. Patão Lopes, 4 (T. 2432089).

**OEIRAS** — Central — R. Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

**PAREDE** — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

**ESTORIL** — Marques dos Santos — R. Ferreiro, J-A, 15 (Tel. 260116).

**CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * **A. Costa** — R. Freitas, 24-C (Tel. 280214).

**S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro, telef 263052.

## ● Linha de Sintra

**AMADORA** — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589) * **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Tel 930072) * **Clovel** — R. António Gordimba, 23-D (Tel 938551).

**DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, Lote D (Telefone 97 023) * **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950045) * **Correia** L. do Mercado 31 (Telefone 950905).

**QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 5 (Tel 950123).

**CACÉM** — Central — Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034).

**MEM MARTINS** — Quinta Est. Mem Martins 285 (Tel 291012).

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim, (tel 980456).

**SINTRA** — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

**COLARES** — Colares — Abreia (tel 299088).

## ● Outra banda

**ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

**ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

**ALMADA** — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

**BARREIRO** — Higiénica — Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

**COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Estrada dos Barrocas, 50-A (telef. 2760182).

**MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (telefone 230156).

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

**SETUBAL** — Marques — R. Arronches Junqueira (T. 22783) * **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 18 (Tel. 24558).

**SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 58 (Tel. 248560).

## ● PORTO

**Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520 (te 45048) * **Azevedo**, Rua do Mena, 503 (Telefone 52344 * **Constituição**, Rua da Constituição, 93 (Telefone 49083) * **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina 259 (Tel 25644 * **Cruz**, Rua Costa Cabral 082 (Tel 40041) * **Guarani** Rua Pedro Hispano 367 (Tel 622501) * **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Lige** Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 486 (Tel 2171) * **Magalhães**, Rua de Serralves, 566 (Tel 6356) * **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889 * **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua da Fonseca, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio** Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) * **Sanil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935 * **Vitória**, P. da Liberdade, 34-37 (Tel 24133 * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360 (Foz).

## ● COIMBRA

**M. Nazaré** — Avenida João das Regras (t 23033) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel 22837) * **Comercio** — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

# O TOTOBOLA FEZ MAIS UM MILIONÁRIO

Continuação da 1.ª página

rim. 1332, em Matosinhos, é casado e pai de um rapaz com 9 anos e uma menina de 18 meses.

O «Diário de Lisboa» deu-lhe a boa nova através do telefone para a firma António Bento Sineiro, Sucessores, na Rua de Brito e Cunha, 839, daquele concelho, da qual é sócio de parceria com um irmão. Radiante — sentia-se uma certa emoção na sua voz — o sr. António Bento Campos contou-nos, num breve diálogo telefónico, ter jogado com 4$00 apenas e ser a segunda coluna a premiada. Depois, confidenciou-nos:

— *Foi o meu irmão que viu a matriz. Quando me disse que tinha «treze» não acreditei porque não percebo nada de futebol. Gosto do Leixões por ser o clube da minha terra, mas não sou doente da bola.*

— Quem preencheu o boletim?

— *Fui eu, á sorte, como sempre.*

E num desabafo:

— *Foi ao correr da esferográfica...*

— Projectos para o futuro?

— *Continuar, como até aqui, a trabalhar pois quero prosseguir a obra que meu pai deixou, com muito sacrifício, aos seus descendentes.*

— Sua esposa já sabe?

— *Não. Quando lho disser é capaz de lhe dar alguma sincope...*

E a concluir o diálogo:

— *Vou finalmente ver satisfeita a maior ambição da minha vida — ter uma casa minha.*

Desligámos o telefone com a certeza de que do outro lado do fio ficou um homem ainda novo, radiante de felicidade.

*Resultados do escrutínio:* Um «treze», a quem coube a bonita soma de 2 757 391$40, e 13 «dozes» cabendo a cada 212 107$.

## De vez em quando

**É caso para dizer que ainda não nasceu e já mexe. Refiro-me à almejada «onda verde» que, pelos vistos, já «molhou» os moradores de Campo de Ourique. Pelas ruas e travessas do bairro anda tudo numa fona, a contas com os sentidos proibidos, os estacionamentos impedidos, os trajectos interrompidos e mais uma série de outros «idos» impeditivos que os moradores da zona enumeram nas suas amargas queixas. Haverá que ouvi-los. Ver se têm razão. E, se a tiverem, atender as suas reclamações. Mas atenção: não se considerem casos particulares, aos quais terá (deverá) sobrepor-se o interesse geral. Caso contrário em vez de «onda verde» teremos uma vaga que afunde definitivamente o já naufragado trânsito lisboeta.**

**V. D.**

## O TEMPO

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 17,6; mínimo: Penhas da Saúde, —4°,8.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral fraco ou muito nublado de Noroeste, caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, —2°; Coimbra, 5°; Portalegre, 3°; Lisboa, 6°; Porto, 9°; Faro, 9° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 10°; na água do mar: 13°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.**

Amanhã
Nascer ás 7 e 48
Ocaso ás 19 e 44

| Dia 20 | Dia 26 | Dia 2 | Dia 10 |
|---|---|---|---|

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 02 (3,8 m); 18 e 8 (3,6 m) Dia 16 — 6 e 34 (3,7 m); 18 e 48 (3,7 m) Dia 17 — 6 e 56 (3,6 m); 19 e 8 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 12 e 29 (1,0 m); 23 e 47 (1,0 m). Dia 16 — 12 e 01 (1, m); Dia 17 — 0 e 9 (, m); 12 e 36 (1,2 m).

# POLIOMIELITE NA HOLANDA

STAPHORST (HOLANDA), 15 — (A. N. I.) — Um menino de 2 anos, hospitalizado por se suspeitar que sofra de poliomielite, elevou para 25 o número de crianças afectadas pela doença, que há doze dias surgiu nesta localidade.

As autoridades sanitárias lançaram uma campanha para persuadirem os pais a deixarem vacinar os seus filhos contra a poliomielite. Na quinta-feira, morreram duas crianças.

A razão da repugnância dos pais das crianças em deixarem vaciná-las funda-se em motivos religiosos.

O único tipo de vacina que permitem é a oral mas, segundo as autoridades sanitárias locais, o aparecimento de novos casos prova que a epidemia ainda não está dominada.

# INCÊNDIO NUMA REFINARIA DA GULF OIL

ROTERDÃO, 15 — (R.) — Durante a noite, declarou-se incêndio na refinaria da Gulf Oil Company, tendo explodido um depósito com 16 000 toneladas de fueloil e mais dois com asfalto.

O incêndio, cuja causa se desconhece, não causou vítimas, mas os prejuízos estão calculados em vários milhões de florins.

# UMA EQUIPA FEMININA PORTUGUESA DE FUTEBOL VAI JOGAR EM ESPANHA

A equipa da Aliança Franco Portuguesa de Futebol Feminino deslocar-se-á a Espanha, para disputar cinco jogos, com outras tantas turmas femininas do país vizinho, entre 17 e 28 do corrente

O primeiro jogo efectuar-se-á em Málaga, no dia 19 do corrente, e o último no dia 28, em Badajoz

A Aliança possui já convites para ir á Suécia e Itália para efectuar, também, o mesmo número de jogos.

A selecção de Espanha de futebol feminino virá a Portugal fazer cinco encontros — o primeiro em Lisboa, o segundo em Setúbal, o terceiro e o quarto na ilha da Madeira e o último em Portimão. A selecção feminina espanhola chegará a Lisboa no dia 7 do próximo mês, devendo regressar a Espanha no dia 12 do mesmo mês.

A direcção da Aliança Franco Portuguesa é constituída pelos srs. dr Jacques Duvauchelle (director do Centro de Traduções), António de Jesus Ramos, secretário, Maria Júlia Gomes, secretária, Acácio Martins, director técnico, e Anne Marie Grund (directora da Escola de Línguas).

# Estão a ser julgados por sonegação de bens familiares do falecido comandante Agatão Lança

PORTO, 15 — No 2.º juízo criminal, no Tribunal em São João Novo, decorre, durante a tarde, mais uma audiência de julgamento da acção contra sonegação de bens deixados pelo comandante Agatão Lança, que foi prestigioso oficial da Armada e figura de relevo na política republicana, falecido em 22 de Maio de 1965.

O tribunal colectivo é presidido pelo sr. corregedor dr. Góis Pinheiro, coadjuvado pelos juízes srs. drs. Sá Coimbra e Pinto Ferreira.

A acusação particular está a cargo do sr. dr. João António Lopes Cardoso e é assistente no processo a sr.ª D. Alicina de Sousa Bastos, residente em Lisboa e arguidos o sr. eng.º Armando Pereira de Castro e sua irmã sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Cabral Agatão Lança, licenciada em Farmácia, ambos residentes na Rua Júlio Dinis, 559, nesta cidade e, ainda, o sr. Valentim Vitorino de Queirós, proprietário, do lugar de Outeiro, em Vila Marim (Mesão Frio). Os dois primeiros são defendidos pelo sr. dr. Miguel Veiga e o último pelo sr. dr. Araújo Correia.

Segundo a acusação, os dois irmãos Agatão Lança ter-se-iam apoderado de valores no montante de cerca de 700 contos, em obrigações de diversas empresas, subtraindo-os á relação ou inventário do tio, o malogrado oficial da Armada. Quanto ao último, é acusado de ter recebido os valores da mão do sr. eng.º Armando Agatão Lança com o fim exclusivo de serem transaccionados.

# COMUNICADO DO «TIGRE DE BENGALA»

(Continuação da 1.ª página)

é conhecido — afirma que tomou essa decisão com base na maioria absoluta de que o seu Partido dispõe na Assembleia provincial e na Assembleia Nacional.

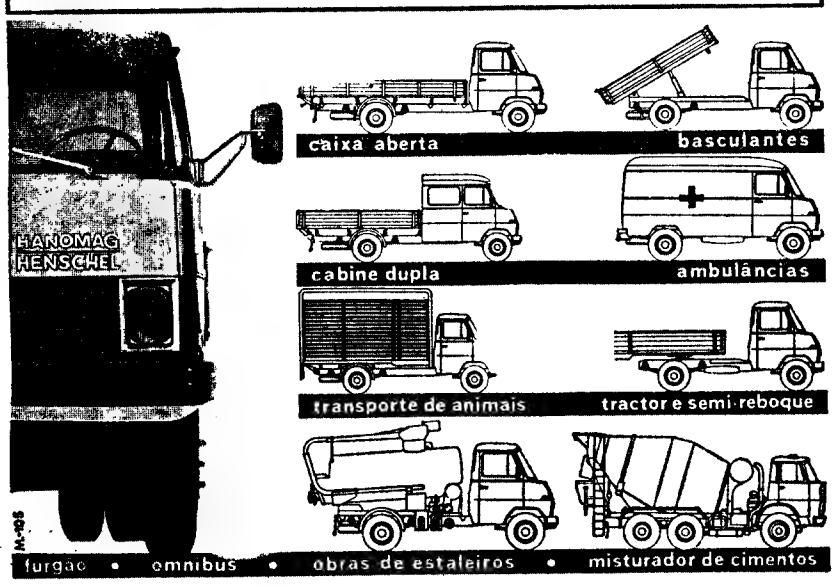
O motivo por que tomou conta da administração — acrescenta — é dar «a emancipação ao povo de Bangla Desh (Bengala).

## YAHYA KHAN PARTIU PARA DACCA

KARACHI, 15 — (R.) — O presidente Yahya Khan partiu hoje de avião para Dacca a fim de conferenciar com Mujibur Rahman sobre a crise nacional

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA
CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

HANOMAG HENSCHEL
OFERECE-LHE VEÍCULOS DE CARGA DE QUALIDADE COMPROVADA!...




soluções económicas em transportes rápidos e rentáveis.
O COMPRADOR ATESTA A ROBUSTEZ, SEGURANÇA E CONFORTO. FACTOR COMUM A TODA A LINHA
HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS
REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TEL. 728081 • LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE: • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

VÁ À Materna
e veja
AS NOVAS COLECÇÕES
PRIMAVERA/VERÃO
LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

# DE BRAÇO DADO O DESPORTO E A EDUCAÇÃO

O desporto não pode fixar-se em limites estreitos, indiferente à realidade social que o rodeia. É um meio — não é um fim. E se muitos teimam ainda em não ver mais longe que campeonatos, campeões e campeonites, outros procuram já enquadrar o desporto num plano mais vasto — que é o servir os que o praticam e não servir-se deles. É este o caso do Sport Algés e Dafundo e de uma sua obra exemplar: um externato.

(Ler na página central)

## BERNARDINO — UM CAMPEÃO

Firmino Bernardino, do Sporting, em pleno esforço na corrida que ganhou com o maior brilhantismo. Ainda sem o prestígio internacional de outros ciclistas, o prometedor «leão», no início duma carreira que se augura excepcional, tem, de momento, «mais pernas»...

### *Na Pérsia, aos dólares . . .*

# BENFICA: NOVA VITÓRIA

**O guardião persa do PAS, actuando em plano de excepcional relevo, retirou ao Benfica a possibilidade de um triunfo rotundo neste segundo encontro ontem disputado em Teerão, frente ao primeiro classificado do campeonato nacional da Pérsia. Mesmo assim, a vitória dos lisboetas, por 2-0, com um golo em cada meio tempo, não pode sofrer qualquer espécie de contestação, tal o domínio exercido pelos «encarnados» ao longo de todo o encontro.**

**A partida decorreu numa toada uniforme de duelo entre o ataque do Benfica e a defesa super-reforçada do PAS, com intentos, muito esporádicos, de contra-ataque por parte dos persas — contra-ataques que, aliás, não chegaram para fazer tremer o último reduto lisboeta.**

**Individualmente, Eusébio (com uma exibição extraordinária), Simões (de regresso aos grandes dias), Vítor Martins (um «peqeno» gigante que impressionou profundamente) e Diamantino (que repetiu a excelente actuação do primeiro jogo contra o Persepolis), deixaram cartaz berrante em paisagem persa. Mas a exibição benfiquista valeu pela unidade, pelo colectivismo e pela elevada craveira técnica de todos os seus jogadores.**

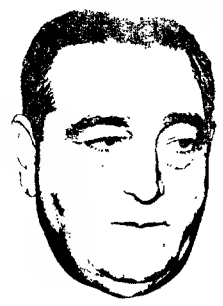
**A equipa e os marcadores: Fonseca; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Vítor Martins, Matine e Simões; Diamantino, Artur Jorge e Eusébio (intervieram ainda Messias e Adolfo, nos lugares de Zeca e Toni, respectivamente).**

**Marcaram Simões (a[illegible] minutos, após uma [illegible] espectaculares) e Diamantino (aos 70 minutos, numa excelente jogada individual).**

**A equipa da Luz chega amanhã a Lisboa, ás 16 e 45.**

**Simões. O seu poder de finta, a sua imaginação fértil, o seu futebol imprevisível deixaram cartaz em Teerão. Contra o PAS, foi ele a abrir o caminho da vitória**

## *O muito que se ganhou numa eliminatória perdida*



**MATOS MOURA**

descreve (na pág. 2) o que foi a viagem da equipa de andebol do Sporting pela Alemanha

# MOSQUERA, YAZALDE E OS IMPACIENTES

A presença dos sul-americanos Yazalde e Mosquera no jogo Sporting-Liverpool, do Uruguai, levou muito público a Alvalade. Mesmo sem o atractivo ímpar dos desafios de campeonato (com os dois pontos em causa), o público, arvorado em juiz, acorreu a julgar com os seus próprios olhos o valor das aquisições sportinguistas.

A verdade é que, por enquanto, nem um nem outro se impôs no conceito dos espectadores e dos críticos portugueses, mas se Mosquera já está por cá há alguns meses, Yazalde chegou há pouco. É cedo ainda para uma conclusão. Nada de precipitações ou impaciências...

**(Comentário de CARLOS SOARES, na pág. 8)**

**Yasalde a um metro da baliza não faz golo**

**Decorre com animação o campeonato nacional de futebol para juniores, prova que envolve 48 equipas repartidas por 8 «séries», das quais os «leaders» mais destacados são a Académica e o Sporting. Esta foto refere-se justamente ao triunfo ontem obtido pelo Sporting, em Alvalade, sobre o Barreirense**

### ANDEBOL: UMA VIAGEM PELA ALEMANHA

# O MUITO QUE SE GANHOU NUMA ELIMINATÓRIA PERDIDA

Sem a menor duvida, a eliminatória que opôs os campeões nacionais (Sporting) aos campeões alemães e europeus o (Gummers Bach) trouxe largos benefícios para o andebol nacional Primeiro, porque foi dado ver ao publico português, uma das melhores equipas do mundo; depois, pela réplica dos campeões nacionais, que tiveram cinquenta minutos memoráveis, francamente elogiados pelos germânicos. Ainda uma boa arbitragem da «dupla» francesa, que deixou jogar virilmente com dureza sim, mas sem passar as marcas.

É de notar, que nenhum jogador das duas equipas, foi suspenso temporáriamente, o que diz bem da lealdade da partida. (Se os árbitros portugueses deixarem, a equipa do Sportin, promete jogar mais vezes assim!)

Das dificuldades encontradas pelos campeões da Europa desculpam-se o treinador germânico, com as dimensões do nosso Pavilhão dos Desportos (triste ironia dar-lhe este nome!) a pouca luz, as tabelas, etc. Mas, em compensação, os simpáticos jogadores do Gummers Bach, gostaram da nossa equipa e de alguns dos nossos jogadores que consideraram excelentes, acharam que praticávamos um andebol rapidíssimo e de bom nível, isto é, contrariando as opiniões de alguns sábios cá do burgo.

Em resumo, excelente jornada de propaganda que a televisão levou a todo o país.

★

O segundo jogo da eliminatória foi disputado em Colónia num belo Pavilhão, no recinto das Feiras. Recinto sem tabelas, com as medidas de 45x22 e sem rede de resguardo atrás das balizas. No ligeiro treino que lá realizámos, no dia do jogo, fizemos notar esta anomalia e os dirigentes alemães, prometeram-nos que isso seria remediado para o jogo. Mas não foi, e não o foi propositadamente, como depois nos confessaram. Não porque tivessem medo de perder a eliminatória ou o próprio jogo, mas na sua opinião, era uma arma que nos estavam a dar.

Ganharam naturalmente os alemães, com alguns golos de antologia, em especial dois deles, do extraordinário romeno alemão Schimidt.

Muito e bem lutou a equipa do Sporting, mas nada havia a fazer perante os campeões europeus, galvanizados por seis mil espectadores que queriam sempre mais e sobretudo uma goleada inesquecível. No entanto esse mesmo publico foi extremamente simpático para a equipa do Sporting, aplaudindo-a com verdadeiro calor quando era caso disso.

O jogo foi transmitido pela TV alemã, que pagou por esse direito, o equivalente a seis receitas do jogo da 1.ª volta...

Os dirigentes e jogadores do Gummersbach, cumularam-nos de presentes e de homenagens.

Foi este jogo arbitrado pela dupla áustrica Walter Koha e Kurt Treka. Do primeiro gostámos francamente — mas, do segundo, pelo que nos foi dado ver, achámo-lo muito fraquinho para arbitrar este género de jogos.

Com este jogo, começou a nossa maratona, só possível com atletas amadores.

Na sexta-feira, dia 5, Jogámos com a selecção da Força Aérea a 300 quilómetros de Colónia.

Belo triunfo da equipa campeã de Portugal, regateada pelos avaiadores até aos ultimos segundos.

A equipa do Sporting, nunca havia ganho a esta selecção, quando das suas deslocações a Portugal, o que conseguiu desta feita, apesar de como a arbitragem foi demasiado patrioteira.

No sábado, dia 6, portanto no dia seguinte, a turma sportinguista defrontou o TV Cloppenburg com o Pavilhão completamente esgotado, e com muitos portugueses na assistência

Aproximadamente ao 10.º minuto, Brito saiu do terreno para não reentrar. Uma entrada mais dura, levou este extraordinário jogad para o hospital. A 9 minutos do final do jogo, o Cloppenburg vencia por 15-10. A recuperação do Sporting foi sensacional, nesse curto espaço de tempo marcou 7 golos sem consentir nenhum. O delírio dos portugueses que assistiam foi inesquecível. O prestigio do Sporting foi consolidado.

★

Por gentileza do Gummersbach, foi a equipa do Sporting e seus acompanhantes, convidada para assistir á final do campeonato alemão.

O formoso Pavilhão do Westfalenhalle, em Portmund com capacidade para 16 mil espectadores (foi construída uma bancada para mais 1500 pessoas) completamente esgotado foi o cenário da festa do andebol alemão.

Essa enorme assistência deixou nas bilheteiras para cima de 1600 contos portugueses, fora os direitos televisos. Foi transmitido em directo e a cores para toda a Alemanha, e esses direitos dariam só por si, para qualquer equipa nacional, viajar três vezes por ano para qualquer país europeu, em procura de novos conhecimentos.

Mas vamos á final:

Os finalistas eram o Dankersen de uma pequena aldeia de 3000 habitantes nos arredores de Hannover e o Grosswallstadt, dos arredores de Frankefurt, também com um numero diminuto de habitantes (aí lembrou-nos o que seria a nossa província devidamente apetrechada). O Dankersen, de camisola verde e calção encarnado, e o Grosswallstadt, de camisola azul com lista branca e calção branco.

Jogo sem grandes primores técnicos. Os nervos imperaram na maior parte dos jogadores.

O barulho era ensurdecedor. Gritos, apitos, buzinas e até motores.

Jogo muito difícil de dirigir para a arbitragem que

**(Continua na 7.ª página)**

**Por MATOS MOURA**

TAP - um modo de viajar

para novos destinos..

CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.

através do mundo
em boa companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* 2.ª, 5.ª e sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

*Automobilismo*

# «RALLYE» DO ACADÉMICO UMA PROVA EQUILIBRADA QUE REVELOU VALORES

**Da Itália têm surgido alguns dos maiores pilotos automobilísticos de todos os tempos. Nos ultimos anos, porém, essas estrelas têm rareado. Todavia, o recente G. P. da África do Sul consagrou um novo ídolo: Mário Andretti. Famosíssimo (e riquíssimo!) na América, este ítalo-americano, foi já campeão do U. S. A. C., ganhou as «500 Milhas de Indianápolis» e tem um palmarés espantoso. Faltava-lhe, porém, um triunfo no «Grand Prix», o nome genérico das corridas de Fórmula 1. Pois, em Kyalomi, conseguiu. E, precisamente, ao volante de um carro também italiano: o «Ferrari 312 B»**

Na Zona Norte, coube ao Académico a organização da primeira prova do Campeonato Regional de Promoção, uma novidade introduzida pelo A. C. P. no Calendário Desportivo Nacional.

Trata-se de um clube que tem oferecido ao nosso automobilismo algumas das melhores provas e, desta vez, assim aconteceu também. Os organizadores souberam, de facto, encontrar o tipo de prova que melhor pode servir ao campeonato em causa: pequena quilometragem com incursões em diversas florestais e «contrôles» montados de modo a obrigarem a um andamento rápido e constante. Claro que, à média de 50 km/h, torna-se, actualmente, muito difícil penalizar concorrentes com um mínimo de aptidões.

Foram necessários «contrôles» muito curtos e consecutivos para que uns tantos não chegassem ao fim com a estrada «limpa».

Alguns pequenos troços de estradas florestais encontravam-se «razoàvelmente» maus e isso travou o andamento de vários «entusiastas». Foram estes maus bocados de estrada, o unico ponto discutível da prova que foi montada em Novembro, antes das chuvas. De então para cá os pisos de algumas estradas danificaram-se e o resultado viu-se.

### ● «Máquinas e condutores

No conjunto, o Rallye do Académico não reuniu «máquinas» que pudessem considerar-se «bombas», o que em certa medida valorizou a prova no plano desportivo tornando mais relevante o papel dos pilotos. Um Porsche 911-T que acabou por ser o vencedor e um Datsun Protótipo, que abandonou com uma avaria no motor de arranque, eram os carros que verdadeiramente poderiam considerar-se ganhadores. O resto eram automóveis de todos os dias, mais ou menos preparados, mas muito longe de poderem considerar-se viaturas só para fazer «rallyes».

Quanto aos pilotos revelaram-se muito heterogeneos em qualidade. Um numero apreciável deles demonstraram ser capazes de um bom andamento mas foi notória a falta de experiência que permite dosear o esforço e forçar apenas onde é necessário e util. No meio das florestais, vimos, mais emotividade do que «cabeça» e

**Por Augusto Vilela**

isto explica algumas das saídas de estrada verificadas.

Alguns nomes, no entanto, sobressaíram muito positivamente. Começa por ser o caso do vencedor, Baptista Andrade Para além de ter um carro para ganhar evidenciou, em muitas situações, uma noção muito apreciável de como se «acelera» em cima de areia. Foi de longe o que melhor andou e estamos certos que poderia ter chegado ao fim sem penalizar. Brito Pereira (Austin Cooper), Clemente Ribeiro da Silva (Renault 8S), «Mic Mac» (Lancia Fluvia GT), Francisco Correia (Escort GT) e Jorge Azevedo (BMW 1600) foram, a seguir, os mais destacados. Não apenas porque assim fala a classificação, mas pelo que, efectivamente, mostraram na estrada. E entre estes será curioso assinalar que «Mic Mac» fez o *rallye* num Lancia tão competitivo... que, até, já tinha 140 000 km! Mas como as «mãos» contam muito, ele acabou por conseguir um excelente e merecido 4.º lugar.

Juntando nomes novos, com outros já credenciados com uma actividade anterior de certo relevo, este Rallye do Académico permitiu avaliar possibilidades de um conjunto de valores.

Saliente-se, aliás que o Norte atravessa uma fase de excepcional interesse pelo Automobilismo e, não só no Porto, mas por todo o lado, despontam novos pilotos. Isto cria responsabilidades novas aos organizadores e muito principalmente ao A. C. P. que terá de criar (ou deixar que se criem) as estruturas necessárias para aproveitar este surto de desenvolvimento, possibilitando a evolução dos praticantes em bases técnicas actualizadas.

### ● Organização

Tivemos já ensejo de referir que o Académico garante, desde há anos, um nível de organização bastante elevado. Possuidor de uma equipa técnica constituída por elementos conhecedores e actualizados, o Académico não tem encontrado dificuldades para oferecer aos concorrentes provas de grande interesse desportivo. Assim aconteceu mais uma vez.

Armando Costa, que foi o director da prova, não escondeu, contudo, a limitação que a média de 50 km/h impõe ás organizações para seleccionar os concorrentes.

*«É quase impossível á média de 50 km/h penalizar os concorrentes nos dias de hoje a não ser procurando estradas piores. O rallye foi visto, em Novembro, antes das chuvas e algumas estradas agora tinham troços maus. Estou satisfeito e acho que a prova no Estádio do Lima foi um sucesso. Realizado com todas as normas de segurança, proporcionou um belo espectáculo. O rallye era muito curto, mas sempre para «andar», mais para os pilotos do que para a potência dos carros. Repare que o terceiro classificado é um Lancia Fulvia GT com 140 000 quilómetros.»*

Em todos os pequenos pormenores a organização revelou eficiência e destacaremos, como assunto de interesse para a divulgação da modalidade que, poucas horas depois de terminado o rallye, os Órgãos da Informação já dispunham das classificações oficiosas. Para isso os organizadores não dormiram, mas provaram, uma vez mais, uma capacidade que, infelizmente, não é muito comum.

### ● Classificação final

1.º, Baptista Andrade (Porsche 911-T), 680 pontos; 2.º, Brito Pereira (Austin Cooper), 1650; 3.º, Clemente R. Silva (Renault 8-S), 1930; 4.º, «Mic Mac» (Lancia Fulvia GT), 2100; 5.º, Francisco Correia (Escort GT), 2820; 6.º, Jorge Azevedo (BMW 1600), 2890; 7.º, José Teixeira (Morris 1300), 5000; 8.º, Urbano Marques (Datsun 1300), 5000; 9.º, Ludgero Abreu (Escort GTC), 5310; 10.º, «Joe Sren» (Simca 1100) 5430; 11.º, «Sipo» (Austin Cooper S), 5470; 12.º «Ernie Mac Silva» (Opel GT), 7470; 13.º, Rogério Carvalho (Morris Clubman), 7600; 14.º, Arlindo Fernandes (Simca 1100), 10 740; 15.º, Nelson Rocha (Viva SL), 11 120; 16.º, José Tigre (Woolsley), 13 000; 17.º, Alfredo Bastos (Viva GT), 13 020; 18.º, Manuel Teixeira (Hilman Imp), 18 300


YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 25 DE MARÇO | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

VIGO

CABO SAN VICENTE

23 DE ABRIL

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21


*I «RALLYE» DA CIDADE DE SILVES*

# PRIMEIRA VITÓRIA DE UM «NOVO»: AURÉLIO SANTOS ALMEIDA

Este fim-de-semana, em terras do Algarve, pudemos assistir a um «rallye» verdadeiramente digno desse nome. Designou-se «I Rallye da Cidade de Silves», e a organização esteve a cargo do jovem Racal Club do Algarve. Os homens deste clube delinearam uma competição de 284 quilómetros que possuia todos os ingredientes para agradar. E, na verdade, assim aconteceu.

Tomando como «pontos muito quentes» as «florestais» da Barragem do Arade e Vila do Bispo — onde uma semana antes a XXII Volta a Portugal pràticamente, se decidiu, a prova do Racal Club ainda encontrou outras «florestais» e «municipais» de penalizar, e — o que é de assinalar, por ser louvável — de não serem «cemitérios de automóveis».

Os pisos eram perfeitamente possíveis, mesmo contando que choveu, empapando o terreno e tornando, portanto, a condução muito mais difícil.

Outro atractivo deste primeiro «rallye» da Zona Sul do Campeonato Regional de Promoção, foi a inclusão de três provas classificativas, disputadas, respectivamente, na «florestal» da Barragem do Arade, na E. N. da Barragem da Bravura e na Rampa da Fóia. Qualquer destes troços cronometrados se revestiu de grande interesse, sendo de destacar esta última, porquanto encontrando-se em magnífico estado de piso, e tendo um traçado muito interessante, deu indicações de poder ser incluída noutras provas de maior envergadura, embora tenha como «contra» a necessidade de uma neutralização pelo facto de não ter saída.

Em face do Regulamento, contavam a quinta parte as provas de classificação das penalizações da estrada, o que lhes conferiu um carácter um tanto ou quanto secundário, mas, de qualquer modo, serviriam sempre, para evitar o horrível recurso á complementar «dos taquinhos», a qual, desta vez, foi apenas aquilo que deve ser: uma complementar, espécie de bandeira da propaganda do desporto automóvel.

### ● A selecção

Tal como se esperava foi a zona de Vila do Bispo que ditou o maior número de penalizações, embora não fosse aqui que se tenha decidido a prova. Aconteceu ser na parte final — após segunda passagem no Arade e na «florestal» de Silves, já ás portas da cidade.

**Por ADRIANO CERQUEIRA**

No final da primeira etapa, que terminou na Fóia, António Borges (Renault 8 Gordini) era o menos penalizado, e, como vencera duas das classificativas, estava na posição de favorito dos favoritos. Todavia, a parte final da segunda etapa, após a neutralização, revelar-se-ia fatal ao jovem campeão nacional de Iniciados, e, em três «contrôles» consecutivos, somou um tanto inesperadamente, 2 m. 07 s. de penalizações. Aurélio Santos Almeida (Lancia Fulvia HF 1600) que nesses mesmos «contrôles» apenas penalizou 1 m. 01 s., passou, então, para o comando, aí se mantendo até final.

### ● Concorrentes

A luta pelo primeiro lugar envolveu sempre António Borges e Santos Almeida, com interferência de Horácio Santos (Austin Cooper S) até Castelejo, onde um tubo de gasolina rebentado, pôs termo à excelente prova que, este último, vinha fazendo.

Outro dos considerados favoritos — Jorge Alves — não foi feliz nesta sua ida ao Algarve. Dois despistes e um choque com outro concorrente foram demasiado para ele...

Dos 20 pilotos que alinharam à partida, foram, indubitàvelmente Santos Almeida, António Borges e Horácio Santos os que mais deram nas vistas. Isto sem esquecer um Valente Araújo (Austin Cooper S) que «sorrateiramente» acabou em 3.º lugar, e Fernando Morais (NSU TT) — formando equipa com o experiente Evaristo Saraiva.

Diogo Passanha, um «veterano» regressado, colocou-se no quinto posto, com um Austin Cooper S.

António Borges - Pedro Garcia queixam-se de que a sua pontuação não está certa mas, julgamos que talvez tenham mais «razões de queixa» do andamento do Lancia e de Santos Almeida que, finalmente parece ter acertado com o carro e com o «pendura»: «Olimac Lemos» ajudou muito.

Refira-se como curiosidade, que Aurélio Santos Almeida é um publicitário e foi o criativo gráfico do anúncio da Agência Latina que ganhou o recente Grande Prémio de Publicidade 1970 do nosso jornal.

### ● A organização

Que dizer de uma Organização que produziu um «rallye» altamente selectivo? Pois acusou os efeitos da esmagadora juventude dos seus componentes, aos quais faltou, no entanto, a maturidade que o tempo trará. Não se duvida, porém, que há ali material humano desportivo-automobilístico muito válido.

Talvez fosse possível reduzir o numero de controles e evitar que a sua montagem fosse tão precipitada, como nalguns casos se verificou.

Um erro de tipografia, que indicava como nacional, uma municipal, acontece a qualquer, mas não deixou de trazer, várias perturbações.

Julgamos que o Rocal se saiu airosamente desta estreia «a sério».

A prova foi magnifica e limadas algumas arestas, no tocante à preparação dos Comissários, a Organização ficará apta.

### UMA VITÓRIA ATRAVÉS DO DESPORTO

# O EXTERNATO DO ALGÉS E DAFUNDO: ACTO DE AMOR, EXEMPLO A SEGUIR

Acto de amor: é lá ir e ver a alegria moldando os rostos juvenis — nas aulas, ainda que compenetrados da séria tarefa de aprender, no entusiasmo das práticas físicas, na liberdade do recreio...

Exemplo a seguir: é lá ir e ver como a máxima **«mens sana in corpore sano»** é ainda — deve ser — paradigma dum mundo melhor...

Nasceu há seis anos. Na raiz, a Natação, salutar disciplina, modalidade primeira na razão de ser e de estar do Sport Algés e Dafundo. Mas, em Portugal, começa-se tarde ... quando se começa. Um Externato, abrindo as portas ás mais tenras idades, poderia ser o caminho: o ensino das primeiras letras, ao jeito dos jardins-escolas, tendo como complemento a prática da natação... e o gosto que logo viria.

(A ideia partiu do presidente da direcção do clube dr. Vasco Fortuna. Impulsionador e principal obreiro do Externato, já hoje pode verificar a razão que lhe assistiu e o acerto da decisão por que pugnou. Em constante evolução, o Externato terá mesmo — em tão curta existência — *excedido as previsões).*

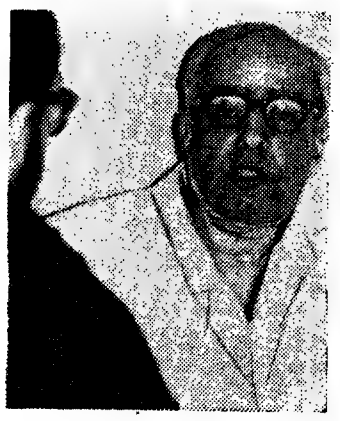
Nasceu há 6 anos, com 70 alunos divididos por 5 turmas das classes infantil e primária. Hoje, são mais de 500, divididos por 18 turmas — da classe infantil ao ciclo preparatório, que começou a funcionar este ano. Mas a meta é o Liceu. E, se a frequência não é maior, isso se deve á exiguidade de instalações: Só este ano, foi recusada a matrícula a cerca de 200 candidatos.

Embora tendo prioridade, o Externato não é «exclusivo» dos filhos dos sócios (alguns, já são sócios) do clube. Paga-se uma mensalidade (que não «paga» a despesa) mas há «casos especiais», no bom sentido...

Dirige o estabelecimento, a sr.ª D. Maria Teresa Cabrita Reis Martins. Tem duas adjuntas: as sr.as D. Maria Filomena de Almeida e D. Maria Beatriz Brito. O corpo docente é constituído por cerca de trinta professores, todos diplomados. Há, ainda, duas vigilantes e sete empregadas, dispondo, o Externato, de duas viaturas, para transporte dos alunos.

No Externato funciona, também, uma cantina que, actualmente, fornece uma média diária de quarenta almoços; e que «serve», por outro lado, a uns sessenta alunos, que trazem o almoço de casa.

A semana de trabalhos vai da segunda-feira ao sábado, com horários entre as 9 e as 17 horas. Funciona, ainda, um semi-internato, que se prolonga até ás 19 horas, com aulas de estudo. Mas dele aproveitam, sem mais dispêndio, os alunos que têm pais empregados, evitando-se, por este processo, a «solta da rua» tantas vezes prejudicial...



**O dr. Mário Mora é o director do ciclo preparatório. «Preparou-nos» a reportagem, fornecendo-nos grande parte dos elementos. Nas suas palavras esteve sempre presente um amor imenso pela obra de amor exemplar que é o Externato**

Uma experiência curiosa que merece referência: o ensino de matemáticas modernas que está a ser ministrado em aulas-piloto da primeira e segunda classes. Dele se encarregam os drs. Mário Mora, antigo reitor do Liceu D. João de Castro (que dirige o ciclo preparatório) e Vítor Pereira.

Como o preço do «chumbo» baixaria, se voltássemos ao tempo dos nossos 7-8 anos!...

Com raiz na natação, a actividade escolar é hoje total: «mens et corpore». E não só Natação, no que respeita á Educação Física...

O Algés e Dafundo soube ser fiel aos seus objectivos e acompanhar a marcha do tempo. Pode orgulhar-se do seu Externato e da sua obra. É um Exemplo!...

**ESCOLA E GINÁSIO — Alimento do espírito e do corpo. Binómio inseparável. Que devia ser inseparável. E é assim entendido no Externato do Algés e Rofundo**

## VERDADEIRA UTILIDADE PÚBLICA

**O Sport Algés e Dafundo nasceu em 19 de Junho de 1915. Foram trinta e um os seus fundadores. Com acção mais profícua e dinamizadora, Rodrigo Bessone Basto, que, transcendendo o clube, ficou como um símbolo do desporto português, em particular da natação, António Basílio dos Santos, Carlos da Rocha Ricardo, João Duarte Holbeche, Manuel Elói Moniz, Raul César Cordeiro e Manuel Gomes da Silva.**

**No princípio, foi a natação, modalidade em que o clube tem uma obra ímpar no nosso país. Mas, se disciplina básica no desenvolvimento físico do homem, porque não alavanca duma obra vivendo mais longe e mais largo? Assim, naturalmente, o Algés e Dafundo foi-se projectando: e vieram a ginástica, o basquetebol, a vela, a pesca desportiva, o judo, o campismo, o «ballet», fazendo da modesta colectividade nascida no suburbio lisboeta um clube eclético de projecção nacional, com uma obra que bem mereceu o reconhecimento de «Utilidade Publica».**

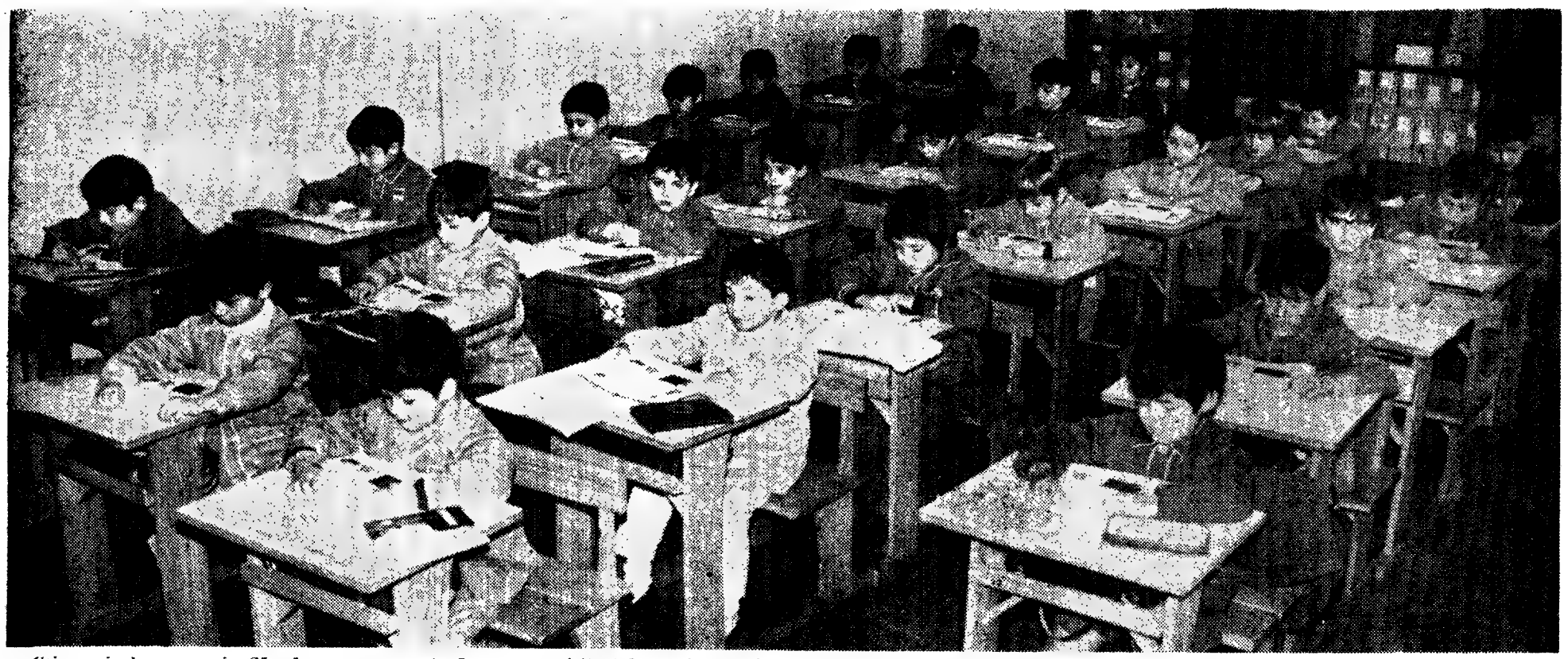
**O clube «vive» na Avenida dos Combatentes, em Algés, onde tem a sua sede e o seu Estádio Náutico, que engloba três piscinas e secções correspondentes a todas as actividades, menos no que respeita ao basquetebol (que é na Rua dos Amigos de Olivença, também em Algés) a vela (Belém) e, naturalmente, ao campismo e pesca desportiva, modalidades sem sítio certo...**

**E nas instalações da Avenida dos Combatentes que funciona o Externato.**

**Em verdadeira crise de crescimento, o Algés e Dafundo está a tentar, com prioridade absoluta, conseguir um terreno para o Externato, de forma a libertar o Estádio Náutico, que, por si, já vai sendo pequeno, face ao desenvolvimento do clube.**

**Mas este é apenas um dos projectos dum vasto plano de realizações que bem merecerá a compreensão e a ajuda de todos.**

JOSÉ M. MARQUES



**Criança és, homem serás. São, de corpo e espírito. Lema e propósito (não escrito mas inscrito) do Externato do Sport Algés e Dafundo — um verdadeiro acto de amor e um exemplo a seguir. Um país é tanto mais rico quanto melhores forem os seus filhos. E o mundo será, também, melhor...**

**NATAÇÃO — A «raiz» do Externato que deitou árvore já frondosa. Não é tudo, mas sendo a razão primeira do Sport Algés e Dafundo como clube, não é de estranhar que exerça atracção especial sobre os próprios alunos. Falar do Algés e Dafundo é falar de natação. Sucessores dos Bessones, dos Simas, dos Petrones, dos Madeiras? Bom que sim. Mas, honra, ao Algés, o clube está mais interessado em fomentar o gosto da natação pela natação... A obra é em profundidade. Os campeões não são finalidade mas consequência**

# A VELA DEMOCRATIZOU-SE

## • GOULARTT BRANCO: «É ERRADA A IDEIA DE QUE SÓ COM MUITO DINHEIRO SE PODE VELEJAR»

**Enquanto em Portugal existem 34 barcos da «Classe 420» (e nunca o numero foi tão grande), em Espanha, onde o desporto se encontra uns bons furos mais acima — vela incluida — os «420» contam-se por várias centenas, quase a atingirem o milhar. No entanto, esta panorâmica pouco abonatória para as nossas velas não foi suficiente para impedir que, no passado sábado, três tripulações lusas fossem à Regata Internacional de Orellana conquistar as três primeiras posições.**

— *Já conseguimos, anteriormente, outras boas classificações na «Classe 420»* — revela-nos Goulartt Branco, que chegou em primeiro lugar. — *Penso que o facto se deve ao monotipismo da embarcação, o que confere a todos os concorrentes possibilidades iguais.*

### ...MARINHEIROS A CORRER ATRAS DA BOLA

Com 34 anos, gerente industrial, Goulartt Branco aquiesceu amàvelmente ao diálogo, mantendo-o numa toada viva e de interesse:

— *A Associação Internacional da «Classe 420» controla muito de perto a construção destes barcos, mantendo absolutamente rígidas normas de fabrico e até de preço. Deste modo, ao competirmos em qualquer lado, nós sabemos que os barcos «deles» são iguais aos nossos — ao contrário de outras «classes» em que a ampla introdução de modificações e melhoramentos faz pender, para os melhor apetrechados, a balança das possibilidades...*

Sorri e acrescenta:

— *Como sabe, os melhor apetrechados serão, assim, os velejadores economicamente mais fortes.*

A uma pergunta:

— *Não, não creio que a nossa tradição de «país de marinheiros» tenha qualquer influência actual, até de predisposição, nos resultados de uma regata. Há quem diga que nós somos, sob esse aspecto, um país de «marinheiros a correr atrás da bola»... mas, de qualquer modo, os feitos dos portugueses doutrora nada têm de comum com isto de um sujeito tripular um barco pequeno a ver se chega primeiro que os outros.*

### AINDA E SEMPRE O «EXEMPLO» ESPANHOL

Recuando no tempo, Goulartt Branco dá-nos um porquê:

— *O Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa era, há vinte anos, uma boa organização. Fez escola. Lançou bases. E ainda hoje se colhem frutos da semente lançada então. Muitos aprenderam e foram espalhando ensinamentos pelos que chegaram depois.*

Rectificando um ponto:

— *É evidente que quanto lhe disse há pouco não invalida o velho conceito de que a qualidade deve assentar na quantidade. Se nós temos alguns bons velejadores sendo tão poucos, mais e melhores teríamos se fôssemos em maior número. A qualidade do material e a igualdade de condições entre todos os concorrentes a uma regata contam muito, mas não dispensam uma organização.*

Um exemplo:

— *Veja o que se passa em Espanha. As entidades que superintendem no desporto gastam anualmente milhões de pesetas com a vela, indo ao ponto de ter como treinador um velejador dinamarquês campeão do Mundo, principescamente pago para ensinar os velejadores espanhóis.*

Continuando:

— *Depois são os Centros de Estágio e de Treino. Os «finns» e os «F. D.» em Araeyn do Mar, os «stars» em Santander, os «soling» em Vigo. Treinos oficiais de 15 em 15 dias com os velejadores a reunirem-se vindos de toda a Espanha. E viajam de avião, com tudo pago. A trabalhar assim, é claro que acaba por se obter resultados. A qualidade assenta na quantidade. Qualidade para durar.*

### NEM SÓ OS RICOS PODEM FAZER VELA

A conversa derivou, seguidamente, para as facilidades e dificuldades que os adeptos da vela encontram em Portugal. As primeiras parecem ser de cada um, de quem as tem; quanto ás segundas, Goulartt Branco resume-as em dois pontos:

— *Primeiro é a falta de propaganda — e, com ela, a ideia errada de que só uma pessoa com muito dinheiro pode velejar. Pelo custo do barco. Pela conservação do barco. Houve tempo em que efectivamente assim era e a ideia persiste. Mas essa época em que só reis, príncipes e grandes senhores podiam dar-se ao luxo de velejar está ultrapassado. A vela democratizou-se, tornou-se acessível — e se, em Portugal, ainda não podemos dizer que qualquer um pode ter um barco para velejar, a verdade é que muitos podem fazê-lo. Veja o «420», por exemplo: não chega a custar 20 contos e não tem despesas de conservação, sendo ainda fácil de transportar pois o seu peso não vai além de 100 quilos...*

Um breve silêncio — e logo:

— *Depois, existe também uma falsa noção do perigo. Em Portugal não houve até hoje qualquer acidente na vela, mas isso não impede que muitos pais — normalmente as mães — vejam no elemento água um risco que convém evitar aos seus filhos...*

Voltando a sorrir:

— *Posso dizer-lhe que, para velejar sem quaisquer perigos, nem sequer é necessário nadar muito bem. Basta saber o suficiente para se agarrar ao barco — e, além disso, os coletes impõe que se flutue .. mesmo que o «banhista» involuntário resolva, de repente, ir para o fundo.*

Defensor da vela mesmo sem se dar conta, seguro da motivação que o anima, Goulartt Branco finaliza com novo argumento incentivante:

— *Gosto efectivamente de velejar. É um gosto a que poucos poderão fugir desde que experimentem entrar num barco e içar uma vela. Depois, no meio da tensão a que a vidanos obriga, a vela pode ser — e é para muitos — uma espécie de escape revigorante. Vale a pena...*

CARLOS SOARES

**Goulartt Branco, vencedor da Regata Internacional de Orellana, em luta com duas dezenas de tripulações espanholas. Fazendo a apologia do seu desporto, o velejador lisboeta afirma que «nem só os ricos podem velejar...»**

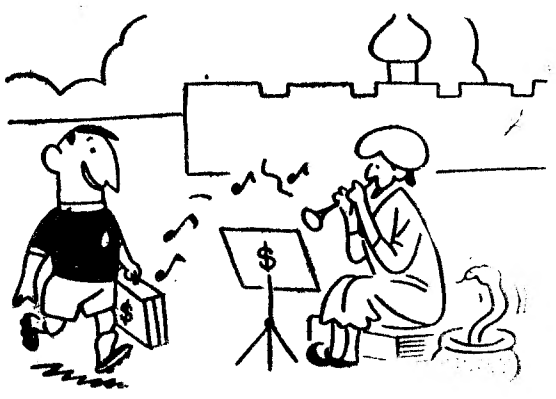
# Bonecronica

**Mais** uma vez ficou adiada a oportunidade de «ver» Yazalde «jogar»...

O Farense visto pelos uruguaios?...

Peres, do Sporting, o grande beneficiado da «Taça de Honra»...

O Barreirense em maus lençóis...




O Benfica regressa satisfeito com a «música» da Pérsia...

BASQUETEBOL

# SPORTING E ACADÉMICA REPARTEM O 1.º LUGAR

Resultados absolutamente normais foram os verificados, na jornada de ontem, a que correspondiam os jogos que passamos a mencionar:

Benfica, 88-Figueirense, 78
Belenenses, 44-Sporting, 86
Académica, 72-Algés, 42
C U F., 37- B. P. M. 51
Guifões, 78-V. da Gama, 84
F.C Porto, 57-Académico, 40

## O Farense ganhou a «Taça de Honra» da A. F. Faro

No Estádio de S. Luís, em Faro, efectuou-se a segunda e ultima jornada da «Taça de Honra» da Associação do Distrito.

Farense e Olhanense defrontaram-se para decidir o primeiro lugar do torneio, cabendo o triunfo á equipa farense, por 2-1, num encontro equilibrado mas com maior objectividade no ataque por banda dos primodivisionários.

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Isidro Rodrigues:

FARENSE—Barroca; Assis, Manhita, Caneira e Atraca; F. Pinto e Nunes (Sequeira); Sitoe Nelson (Barão), Ernesto e Panhufa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Madeira e Poeira; Matias, Renato, Simões e Manuel (Edmar).

Marcadores: Manuel (52 minutos), Ernesto (70 m.) e Nunes (77 m.)

### Benfica-Figueirense

Dos jogos realizados em Lisboa, e que tiveram por cenário o pavilhão da Académica da Amadora o Benfica, venceu o Ginásio Figueirense mas, segundo os mais cépticos, voltou a não convencer tal como na véspera contra o B. P. M.

Atingindo o intervalo a vencer, os «ginasistas» fizeram a vida cara aos «encarnados» não só da sua acção global, como também da excelente actuação do seu «pivot» o gigante americano (2,02 m) Kit Jones, que já conhecíamos do ano passado, mas que este ano se apresenta em excelente forma.

Os benfiquistas lograram o triunfo final devido, tal como na véspera, ao seu «forcing» final mas verdade se diga a equipa não inspira aquela confiança de há épocas atrás, pelo menos nesta altura o seu momento não é de molde algum o melhor.

### Belenenses-Sporting

O Sporting apresentou-se como uma equipa, ainda a acusar os efeitos, psíquicos, da «batalha» de Coimbra, aquando do jogo de sábado frente á Académica, em que os «leões» foram «mimoseados» com ovos podres e agressões de todo o género. O Belenenses, muito carecido de valores individuais, não contou com Reis Pires que se limitou a orientar, e viu assim a sua luta de tabelas condicionada sómente a Hilário.

O Sporting acabou contudo por vencer, com inteira justiça, mas sem de molde algum render o que está ao seu alcance

### Notas mais salientes do fim-de-semana

- As dificuldades sentidas pelo Benfica frente ao B. P. M e Ginásio Figueirense.
- A Vitória da Académica sobre o Sporting, que não só lhe permitiu igualar os «leões» no topo da classificação, como também manter intactas as aspirações ao título.
- Os lamentáveis incidentes ocorridos em Coimbra, aquando do jogo entre Académica e Sporting em que os «leões foram agredidos com ovos podres e vários objectos originando frequentes e prolongadas interrupções de jogo e sendo necessário até a intervenção da polícia de choque.
- Presentemente Sporting e Académica comandam logo seguidos pelo Benfica.

## O C. N. I. D. SOBREVIVE

**Presidida por José Alves dos Santos, secretariado por Luís Alves (à esquerda) e Guita Júnior, realizou-se a Assembleia Geral do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, que se decidiu pela sua sobrevivência. Uma comissão formada por Alves dos Santos, Luís Alves e Aurélio Márcio vai elaborar a lista dos novos corpos gerentes cuja eleição se realizará no próximo dia 27**

CICLISMO — «REGIONAL» DE FUNDO

# FIRMINO BERNARDINO —RAÇA DE CAMPEÃO

Para o adepto menos atento ao pormenor ou para simples admirador do fenómeno desportivo as duas ultimas épocas de ciclismo tinham sido quase totalmente preenchidas por esse extraordinário corredor que é Joaquim Agostinho. Para muitos um fenómeno, para outros apenas um grande corredor da estirpe de um Nicolau, um Trindade ou um Alves Barbosa. E claro que o publico, quer ele seja português, espanhol, italiano, francês, etc., na veneração do ídolo acaba sempre por perder o contacto com os outros intervenientes do espectáculo, a não ser num caso ou outro, e não repara que os ídolos têm, na maioria das vezes, pés de barro e que outros, menos ídolos, mas até, ás vezes, melhor dotados, vão subindo lentamente a escada que conduz ao êxito. E quando menos se espera aparecem num pedestal que se julgava só acessível ao ídolo tradicional.

De certa maneira é o que se está a passar entre nós com Joaquim Agostinho, o ídolo e Firmino Bernardino, um candidato muito sério. Agostinho tem um «nome feito», enquanto Firmino, ambicioso e extremamente dotado, tem vindo a lutar com uma persistência extraordinária por um «lugar ao sol».

Nas duas primeiras provas do «regional», ontem concluído, enquanto Agostinho talvez a sofrer as consequências de uma orientação muito discutível ou então com o complexo de vedeta não conseguiu impor-se, antes pelo contrário, Firmino, embora sujeito ás indicações e limitações impostas pela disciplina da equipa, conseguiu mesmo assim, colocar-se numa posição que lhe permitisse na terceira prova, a da verdade, como é vulgarmente conhecido o contra-relógio, discutir a primazia com o seu chefe de fila e com os outros concorrentes mais credenciados ou melhor classificados

Ora, nesta prova, Agostinho não apareceu, alegando não se encontrar no melhor da sua forma (como se qualquer ciclista que se preze o pudesse estar nesta altura da época) e Firmino, confirmando as extraordinárias qualidades que há muito lhe antevemos logrou uma excelente vitória individual e a conquista do campeonato. O jovem corredor deve ter ontem convencido aqueles que ainda duvidavam do seu valor. Provou exuberantemente que é um homem com raça de campeão. Neste momento e dadas as circunstancias em que a prova foi disputada, cremos que Agostinho, se tem estado presente não resistiria á corrida do seu companheiro e amigo. Como, aliás, não resistiram os três jovens (M. Mendes, A. Teixeira e O. Alexandre) melhor classificados e os experientes Manuel Correia e Fernando Mendes. Uma vitória concludente quanto ao valor potencial do corredor «leonino» que poderá em breve vir a ser um caso singular do nosso ciclismo.

Como complemento, refira-se a boa prova da maioria dos corredores leoninos, a tomarem um desforço, desportivo, entenda-se, dos seus rivais de sempre.

A. T.

Futebol particular

# UMA EQUIPA DO BENFICA VENCEU EM ALCOBAÇA

Uma equipa de futebol do Benfica deslocou-se a Alcobaça, a fim de defrontar o Ginásio de Alcobaça num jogo particular, que despertou grande interesse e foi muito bem disputado, tendo as equipas alinhado:

BENFICA — Americano; Severino, Inguila, Marques e Baptista; Rachão e Carlos Pereira; Vieira, R. Águas, Prata e Soares.

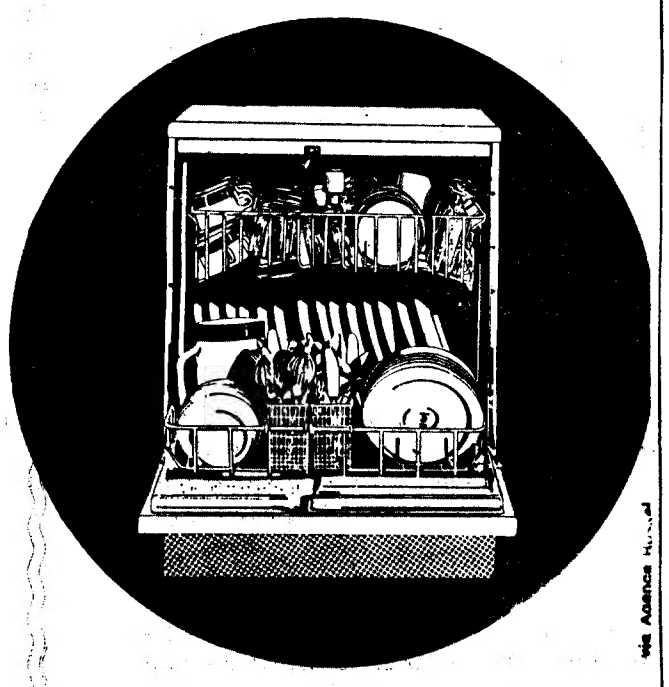
Na 2.ª parte jogaram ainda Neto e Calado.

GINÁSIO DE ALCOBAÇA — Marco; Compridо, Santos, Vitalino e Macedo; Cavém e Cardoso; Velhinho, Lemos, Daniel e Leal.

Árbitro: António Garrido, de Leiria.

Ao intervalo: 4-0, golos de Raul Águas (3) e Praia (1). Na 2.ª parte, Cavém fixou o resultado em 4-1.


modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Míele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa, está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFANIA, 48-A — LISBOA

Telfs. 4 50 19 - 5 89 58 - 56 04 98

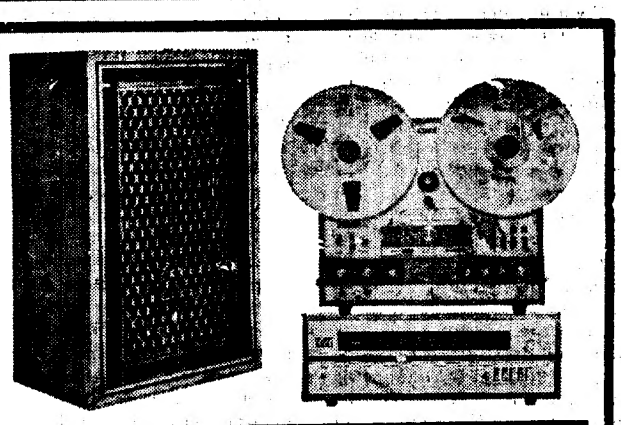


AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

••alta-fidelidade

••gravadores de som



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição. CAMPO DAS CEBOLAS 3º A 47 TELEF 664788-864

serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF [illegible] LISBOA-2

RÂGUEBI

# SENSACIONAL TRIUNFO
## DE DIREITO SOBRE O BELENENSES

A ultima jornada das provas de raguebi teve, como surpresa, não só a difícil vitória do Benfica sobre o Agronomia, mas, também e especialmente, o sensacional triunfo de Direito sobre o Belenenses — embora o resultado de 9-8 diga bem das dificuldades encontradas. Os «advogados» conseguiram, com dois pontapés de penalidade e um pontapé de ressalto de Aguilar, a vantagem do marcador. O Belenenses perdeu — e perdeu também por culpa própria, pois, a escassos minutos do fim, o seu «abertura» inutilizou, por «adiantado», um excelente passe que colheu a defesa «direitista» deslocada.

Nos vencedores distinguiram-se Patrício, marcador de 6 pontos, Aguilar, Guimarães e Almeida; nos vencidos, Tavares, João e Melo foram os mais certos. Todavia, os erros técnicos de recepção e controle do oval prejudicaram mais os *azuis* que os «advogados», detentores de melhor técnica individual.

Os campeões ibéricos tiveram uma fraca exibição frente á aguerrida equipa de Agronomia. Apesar de terem ganho por 11-3, foram amplamente dominados durante largos períodos do jogo.

A Académica veio a ganhar folgadamente a Económicas, aproveitando o facto dos «economistas» terem alinhado, apenas, com doze jogadores. De realçar o bom espírito desportivo destes que preferiram sofrer pesada derrota a perderem por falta de comparência.

Para o campeonato de juniores o C. D. U. L. e o Benfica empataram 6-6 pelo que ambos continuam com as suas pretensões ao título absolutamente intactas. Ambos têm apenas uma derrota: os encarnados frente ao C. D. U. L. e estes perante a Académica.

Na II Divisão, Medicina voltou a vencer — mas agora, com menos nitidez. Foi o primeiro encontro em que não ultrapassou os vinte pontos. Digno de menção o triunfo do novel Aranhas frente ao São Miguel.

Finalmente e a contar para o torneio de Reservas, as equipas mais bem classificadas (Benfica e C.D.U.L.) ganharam folgadamente e irão, mais uma vez, decidir o título entre si.

**Uma pequena ginasta do Ateneu Comercial de Lisboa durante as provas de ontem no Pavilhão da Ajuda**

# Ginástica: Provas
## de progressão pedagógica

Decorreu a 1.ª jornada dos graus de progressão pedagógica de ginástica desportiva, com a presença de 247 jovens ginastas em representação da maioria dos clubes que se dedicam á modalidade.

Durante toda a tarde o pavilhão gimnodesportivo da Ajuda registou franca animação, vendo-se entre a assistência muitos adeptos da ginástica.

No 1.º grau foram aprovados 51 ginastas e repescados 14, dos 65 inscritos na parte masculina, enquanto que, ás provas femininas, concorreram 73 — das quais foram aprovadas 70 e repescadas 3.

Ao 2.º grau, concorreram 14 rapazes, sendo todos aprovados. As raparigas em numero de 41 registaram 32 aprovações e 9 repescagens.

No 3.º grau houve a comparência de 12 rapazes, sendo 7 aprovados, 4 repescados e 1 reprovado. Das 14 meninas, 11 foram aprovadas e 3 repescadas.

4.º grau: 8 presenças masculinas, 5 aprovações e 3 repescagens e 10 femininas, correspondendo a outras tantas aprovações.

5.º grau: Concorreram 4 rapazes, sendo 2 aprovados e outros tantos repescados.

À prova feminina compareceram 5 ginastas, das quais 4 foram aprovadas e 1 repescada.

Finalmente, ao 6.º grau concorreu sómente um ginasta do sexo masculino, que foi aprovado.

### Ginástica desportiva no Algés

Organizado pelo Sport Algés e Dafundo, realizou-se um torneio de iniciação á ginástica desportiva, ao qual deram a sua colaboração gianstas do clube organizador, do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube. Na sua totalidade foram 18 os atletas em prova (10 rapazes e 8 raparigas).

Nas provas masculinas saiu vencedora a equipa do Ginásio Clube.

Individualmente, os primeiros classificados foram os seguintes: 1.º, António Dias Gonçalves e Alfredo Rosa, ambos do Ginásio Clube; 3.º, Henrique Valadas Vieira, do Algés.

Na competição feminina foi vencedora a equipa do Algés, sendo as três primeiras classificadas deste mesmo clube: Margarida Maria Duarte (1.ª); Maria João Gaspar (2.ª); e Margarida Vieira (3.ª).

## A CHAVE DO TOTOBOLA

| | |
|---|---|
| Limianos-Régua | 1 |
| Valecambrense-Anadia | 1 |
| Naval-Covilhã | 1 |
| E. Portaleg.-Almeirim | X |
| Sacavenense-Estoril | X |
| U. Montem.-Lusitano | 2 |
| Espanhol-Celta | 2 |
| Granada-Barcelona | 2 |
| Sevilha-At. Madrid | X |
| R. Sociedade-Málaga | 2 |
| Cagliari-Juventus | X |
| Roma-Lázio | X |
| Torino-Inter | 2 |

Luta Greco-Romana

# O G. D. RUNA A CAMINHO DO ÊXITO

O Campeonato Nacional por equipas (Seniores) decorre com animação. O mais importante encontro da jornada efectuou-se em Ruma e pôs, frente a frente, as equipas do Grupo Desportivo local (tetracampeão nacional) e do Sporting (por quatro vezes segundo classificado). Mais uma vez, os lutadores runenses venceram.

Como é hábito, nas categorias mais leves o Sporting teve vantagem pela «classe» e saber dos irmãos Grilo — mas nas demais categorias os de Ruma impuseram-se e acabaram por vencer por 5-2.

Se este triunfo foi natural, já o mesmo se não pode dizer do alcançado pelo Benfica na Baixa da Banheira contra o Ginásio local; na verdade, ir no tapete do Baixa da Banheira com uma equipa formada por lutadores, na sua maioria iniciados deste ano, é façanha!

Vê-se que o Benfica está no bom caminho, ao fazer as suas equipas com lutadores formados no clube.

### Mem Martins, 3--Belenenses, 5

Notável a resistência oposta pelos novatos de Mem Martins ao Belenenses. O triunfo de 5-3 diz bem das dificuldades encontradas pelos mais experientes e são um indicativo de que, se continuarem a trabalhar com entusiasmo, os rapazes de Mem Martins poderão vir a constituir um conjunto poderoso.

### Acad. da Amadora, 5--Linda-a-Velha, 3

Os amadorenses souberam defender bem o seu triunfo aos combativos lutadores de Linda-a-Velha, que este anos se apresentaram em melhor forma.

P. A.

# VIAJEM PELA ALEMANHA

(Continuação da 2.ª página)

no entanto teve sempre o jogo nas mãos.

O Dankersen, tem um sistema defensivo de uma sincronização perfeitíssima, a sua defesa é intratável. Já menos perfeito é o seu sistema ofensivo, embora pontifique na sua equipa um dos melhores jogadores alemães, Munch, que é na verdade um extraordinário jogador. Embora marcado de homem a homem em todo o recinto, ele consegue desenvencilhar-se dessa marcação, com uma espantosa mudança de velocidade. É uma equipa de combate, o novo campeão da Alemanha.

O Grosswallstadt, que cometera o feito de eliminar o Gummersbach, não nos impressionou tanto. Equipa bem constituída fisicamente, tem muita veterania.

O resultado de 14-10 favorável ao Dawkersen está certo, pois foi a equipa que mais fez por o merecer. Encontrámos nesta verdadeira festa do andebol alemão, o romeno Demitru que correu logo a abraçar-nos. Este jogador fazia parte da selecção de Esperanças romena, que esteve na última Taça Latina disputada em Lisboa.

Está neste momento ao serviço do Gummersbach mas só poderá jogar a partir de Junho.

Por fim fomos jogar a Bad Homburgo contra o Eishbach. Bela equipa que nos venceu por 16-14. Pavilhão repleto. O Sporting fez uma boa exibição, mas na primeira parte foi prejudicado por uma arbitragem caseira, mas que melhorou muito depois do intervalo. Excelente equipa, esta do Eishbach que pretende vir fazer uma série de jogos a Portugal. Falemos finalmente nos árbitros e suas decisões.

Segundo nos disseram, foi emanado pela Federação Internacional de Andebol (Comissão Técnica) um comunicado em que pedia aos árbitros para punirem rigorosamente todo e qualquer indício de retenção de bola. Ora sucede que o próprio publico colabora nesse pedido.

Quando qualquer equipa procura passar tempo, quer nos 14, 12 ou 9 metros a rolar a bola, os árbitros, já nem levantam o braço a advertir os prevaricadores, marcam logo falta contra essa equipa. Exemplo: uma equipa está no flanco esquerdo a passar a bola e depois muda de flanco, quando volta ao primeiro flanco, o publico começa com assobios e protestos e o árbitro imediatamente marca falta.

Entende a comissão técnica, que a beleza de Andebol, está na base da sua velocidade, e no tempo útil de jogo. Acham que é cobardia e medo a retenção de bola. Acham que o andebol competitivo não pode ser jogado por pessoas de uma certa idade.

Nos *castigos de 7 metros* (penalty) também não há tanto rigor como entre nós. Quando um «pivot» se baixa para perfurar ou empurrar de ombro, o castigo é contra a sua equipa. Cá, infelizmente, nem sempre é assim.

Os árbitros deixam jogar com virilidade e dureza porque isso é uma das características da modalidade. Os passos — eis uma das leis em que os árbitros são mais rigorosos, por entenderem ser esta uma das leis fundamentais do andebol.

Muito mais poderíamos escrever sobre esta deslocação da equipa do Sporting á Alemanha. Poderíamos dizer do muito prestígio que alguns dos seus jogadores criaram por aquelas terras, comos consequentes e constantes pedidos de autógrafos e palavras de muita admiração.

M. M.


AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

.. E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

### SPORTING, 0 - LIVERPOOL (DO URUGUAI), 0

# YAZALDE-UM HOMEM SÓ...

Mosquera, em excelente estilo

**Por CARLOS SOARES**

O público acorreu a Alvalade. É curioso verificar como o público acorre, mesmo quando não há, assim «à vista», muito para lhe oferecer... Mas há futebol, claro, com todo o seu fascínio sobre as grandes massas, com aquele estranho poder que teima em ficar a despeito de tudo. E desta feita terá havido, também, o «chamariz» Yazalde, o «tira-teimas» Mosquera, a curiosidade de os ver actuar em conjunto e de os apreciar em separado. O certo é que o público acorreu. Ele saberá porquê...

●

O espectáculo que se previa a cargo de vinte e dois acabou por ser dado por onze — onze que vestiam camisola azul-negra às riscas verticais com calções azuis e meias pretas de canhão azul. Eles encheram «quase» todo o campo, tuteando carinhosamente a bola, exibindo uma capacidade de técnica individual à

Carvalho, um regresso, [illegible] Mosquera, dois ingress

prova de qualquer confronto lusitano, mostrando um esquema de conjunto sincronizado, afinado, automatizado. O que de bonito se viu tinha sabor uruguaio. Foi assim no princípio, no meio e no fim.

●

E valeu ao Sporting que os sul-americanos não tivessem enchido o campo **todo.** Que não encheram. Eles foram bons na zona da defesa, na do meio-acmpo e na da intermediária contrária. A partir daí, porém, a conversa tornava-se outra, bem diferente. É que os homens do Liverpool não iam «lá», não entravam na zona chamada «da verdade». Tudo muito certinho até aí — depois não. Se são assim sempre ou só de vez em quando é coisa que ficamos sem saber.

●

Claro que com uma equipa a jogar muito bem até à «área» (mas a evitar entrar nela) e outra a jogar nada bem quer na área quer fora dela, o jogo dificilmente poderia atingir nível de relevo ou de agrado. Não atingiu. Em contrapartida, foram frequentes os períodos de monotonia do futebol de meio-campo, de tempo a correr sem nada para ver. Foi assim e foi pena. Com tanta gente... Enfim, de «golo feito» por fazer valeu aquele centro curto de Dinis para Yazalde — que este, à «boca das redes», atirou por forma a que as redes ficassem ilesas. Isto aconteceu aos cinco minutos — e não voltaria a suceder nos oitenta e cinco minutos restantes.

●

O centro de Dinis para Yazalde. Yazalde. Ele é mesmo bom ou não? Talvez fosse essa a pergunta que levou a Alvalade tanta gente que a levava. Bom, se isso foi pergunta, a resposta ficou para depois, para mais tarde. O facto, aparentemente negativo no que respeita às possibilidades do argentino, acaba por revestir-se de uma feição positiva: é que ele, Yazalde, já logrou passar em dois «exames». Com decisão adiada mas sem «chumbo». Isto, só por si, já é significativo, já diz qualquer coisa...

●

Mas voltando ao tal centro de Dinis para Yazalde. Foi excepção. Quase nenhuns companheiros de Dinis seguiram o exemplo de Dinis e o próprio Dinis «evitou» repetir a coisa muitas vezes. Uma espécie de barreira invisível entre o sul-americano e os seus «leoninos» camaradas — ou mais exactamente, entre os seus «leoninos» camaradas e Yazalde. Talvez barreira involuntária e não premeditada, mas barreira de qualquer forma. E barreira impeditiva de que Yazalde, mais solicitado, tivesse ensejo de mostrar com maior clareza a exacta medida das suas possibilidades.

Ainda Yazalde. Do que ele fez e do que não fez. Não fez golos, não fez uma boa exibição, não fez (ainda) jus à fama de que veio precedido. Os adeptos (impacientes) que esperavam vê-lo fazer tudo isso esperaram em vão. Mas viram-no. Viram-no começar por andar ali na frente, muito adiantado, na expectativa de uma bola que lhe chegasse e lhe possibilitasse chegar ao golo. À espera de uma bola que não chegou. Depois ter-se-á cansado de esperar pela bola que ninguém lhe mandava e foi à procura dela. Esta a segunda das duas fases que Yazalde ontem nos mostrou. A mais agradável. A mais prolongada também. Ele mostrou-se lutador quando se decidiu lutar e mostrou também que a técnica e ele se conhecem e dão bem. É alguma coisa. Não tudo o que se pretende, tudo o que se pagou, não é sequer uma grande parte desse tudo — mas é alguma coisa. Quanto ao mais, ao mais muito mais que muitos esperam há que aguardar. Yazalde e o direito da dúvida. Da dúvida que continua dúvida mas não foi, pelo menos ainda, nem desaire nem derrota.

●

Damas não esteve lá. Foi pena. Não porque Carvalho não tivesse cumprido. Cumpriu. Mas porque, com Damas, com o Damas-espectáculo, com o Damas-magnífico, talvez o Sporting pudesse ter correspondido, em espectaculosidade, ao jogador-espectáculo que enxameia no «onze» uruguaio. E Mosquera, o Mosquera «fora-de-série» que alguns ainda teimam que o Mosquera deve ser, esse também não esteve. Em seu lugar, o Mosquera vulgar, aquele que já temos visto outras vezes, perfeitamente igual a tantos outros «Mosqueras» de fabricação lusa. Mais provas? Todas as que queiram... até que talvez sim ou talvez não. Nós vamos pelo não. E muitos connosco.

●

Depois, assim «onze» por «onze», vimos uma equipa uruguaia articulada (grande área excluída, que lá doi...) e uma turma portuguesa desarticulada e, por vezes, até apática. Como quando Lourenço, aos doze minutos da segunda parte, agarrou na bola e foi por ali abaixo assim ao jeito de ala que se faz tarde. Todo o mundo parou a ver de que maneira o Lourenço iria perder o esférico... e, é claro, ele acabou mesmo por perdê-lo, não interessa a maneira. Aconteceu mais vezes, vezes de mais. Com Lourenço e com outros. Falta de apoio, do futebol de apoio, de esquema em que entrem todos.

●

Pois ao fim e ao cabo, o Liverpool mereceu a igualdade — só não merecendo mais porque aquela fobia pela grande área não se tornava credora de melhor sorte. Ficámos curiosos sobre a forma como eles marcam golos na sua terra. Assim não é, por certo. Nem foi. Mas mais canto menos canto a coisa está certa com o zero-zero. Tão certa que nem vale a pena falar mais nisso.

●

Referências individuais. Hábito que tem que se manter, tradição que tem que se cumprir. Nomes. Pois gostámos do guarda-redes Hurt (não «se vê» muito mas é seguro), do defesa Rivero (quando vai por ali fora até dá gosto), do médio Ibañez («mediou» muito bem) e dos avançados Bertochi e Fontora (...só até à grande área). Isto pela parte dos sul-americanos. No que respeita ao Sporting, Carvalho (atento, a inspirar confiança), José Carlos (em pleno retorno a uma boa «forma» ainda recente), Lourenço (lutador) e Dinis (alguns passes feitos com o pé e tirados da cabeça) — foram os homens que mais «brilharam». Mas foi brilho nocturno, brilho fácil.

●

Por fim, o sr. Ilídio Cacho, apitador do encontro. Ele ouviu das boas — mas terá feito ouvidos de mercador. Na verdade, o sr. Cacho não merecia ouvir coisa nenhuma. Coisa nenhuma de mau. Foi notóriamente imparcial, não criou «casos» num jogo correcto que os não teve... e não deu golos ao Sporting. Não tinha que os dar. E pronto. Assim, de repente, é tudo.